

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO**

CECY ROTA DE MORAES

**O EFEITO ESCOLA DAS ESCOLAS SESI DE ENSINO MÉDIO
Uma análise investigativa na formação
integral do aluno**

Porto Alegre

2024

CECY ROTA DE MORAES

O EFEITO ESCOLA DAS ESCOLAS SESI DE ENSINO MÉDIO
Uma análise investigativa na formação
integral do aluno

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), como requisito à obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daianny Madalena Costa

Porto Alegre

2024

M827e Moraes, Cecy Rota de
O Efeito Escola das Escolas SESI de ensino médio : uma abordagem investigativa e os desdobramentos na formação integral do aluno / por Cecy Rota de Moraes. – 2024.
171 f. : il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, 2024.
Orientadora: Profa. Dra. Daianny Madalena Costa.

1. Efeito Escola. 2. Formação integral. 3. Formação cidadã. 4. Relacionamentos interpessoais. 5. Preparação para o mundo do trabalho. I. Título.

CDU 37.04

Catlogação na Fonte:

Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

CECY ROTA DE MORAES

O EFEITO ESCOLA DAS ESCOLAS SESI DE ENSINO MÉDIO
Uma análise investigativa na formação
integral do aluno

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), como requisito à obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional.

Aprovado em: ____/____/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Daianny Madalena Costa (Orientadora)
Doutora em Educação pela UNISINOS

Prof.^a Dra. Josefina Maria Fonseca Coutinho
Doutora em Comunicação Social pela PUC RS

Prof.^a Dra. Rosângela Fritsch
Doutora em Educação pela UNISINOS

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, Guilherme, que me incentivou e apoiou incondicionalmente em todos os momentos decisivos para a elaboração desta dissertação.

Ao SESI, que me permitiu o desenvolvimento deste trabalho, mas muito em especial a minha gestora, Sonia Bier, e a minha colega de trabalho, Danielle Rockenbach, figuras decisivas e minhas “coorientadoras de coração” que desde a minha candidatura a este programa me auxiliaram e motivaram, com sua sabedoria e disponibilidade em momentos difíceis em que julguei não ser capaz de completar este percurso.

À Escola SESI de Gravataí, em especial à Diretora Graziela Bianca Visentin, que não mediu esforços para apoiar a realização da pesquisa, sensibilizando demais membros da equipe diretiva, alunos e seus pais, bem como os professores para que participassem do estudo, ressaltando a relevância dos resultados para a escola.

A minha orientadora, Prof^a Dra. Daianny Madalena Costa, pela paciência e incentivo em algo tão novo e desafiador para minha trajetória e formação acadêmica e profissional.

Às professoras doutoras, Josefina Maria Fonseca Coutinho e Rosângela Fritsch, que aceitaram contribuir e avaliar esta dissertação, trazendo orientações de extrema riqueza que culminaram na conclusão do trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado em Gestão Educacional pelos ensinamentos, e às minhas colegas, pelo compartilhamento de experiências e laços de amizade formados.

RESUMO

Esta pesquisa aborda os fatores que influenciam na formação cidadã e integral do aluno e no seu desempenho escolar, ao que denominamos “Efeito Escola SESI”. Discorreremos sobre as práticas desenvolvidas, na Escola SESI de Gravataí, campo de aplicação da pesquisa, considerando a uniformidade nos currículos e direcionamentos estratégicos e de aprendizagem das cinco escolas. A temática vem discutindo os aspectos extraclasse e implícitos, que vão além dos conteúdos curriculares, e que são decisivos para a formação integral do aluno enquanto cidadão e enquanto formação regular no Ensino Médio, em alinhamento ao objetivo geral desta pesquisa. Evidenciaremos a percepção dos gestores escolares, professores e estudantes, estabelecendo pilares direcionadores para a condução do estudo e que passam a compor os fatores influenciadores do Efeito Escola SESI. Optamos pela pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas e questionários, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa Seres Humanos, parecer nº 6.291.422, analisando os dados coletados com vistas a identificar padrões, temas e conceitos que ajudem a responder às questões de pesquisa, podendo ser sistematizados e potencializados. Os instrumentos de pesquisa se converteram em uma proposta interventiva, com as devidas melhorias identificadas ao longo do processo, a serem aplicados anualmente. A análise de dados permitiu evidenciar que a Escola SESI se configura como um modelo inspirador de educação integral, tendo a formação cidadã como um dos seus pilares fundamentais, através de um conjunto de ações bem estruturadas, e implementadas por uma equipe compromissada com a missão, visão e valores das Escolas SESI de Ensino Médio, identificando também, desafios a serem superados.

Palavras-chave: Efeito Escola. Formação Integral. Formação Cidadã. Relacionamentos Interpessoais. Preparação para o Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

This research addresses the factors that influence the citizen and integral formation of the student and in their school performance, which we call "SESI School Effect". We will discuss the practices developed at the SESI School of Gravataí, field of the research application, considering the uniformity in the curricula and strategic directions and learning of the five schools. The theme has been discussing the extra class and implicit aspects, which go beyond the curricular contents, and that are decisive for the integral formation of the student as a citizen and as a regular training in High School, in alignment with the general objective of this research. We will highlight the perception of school managers, teachers and students, establishing guiding pillars for the conduct of the study and that become the influencing factors of the "SESI School Effect". We opted for qualitative research, using interviews and questionnaires, approved by the "Human Research Ethics Committee", opinion no 6,291,422, to analyze the data collected in order to identify patterns, themes and concepts that help to answer the research questions, which can be systematized and improved. The research instruments were converted into an intervention proposal, with the necessary improvements identified throughout the process, to be applied annually. The data analysis allowed us to show that the SESI School is an inspiring model of integral education, having citizen training as one of its fundamental pillars, well-structured actions, and implemented by a team committed to the mission, vision and values of SESI High Schools, identifying also, challenges to be overcome.

Keywords: School Effect. Integral Training. Citizen Training. Interpersonal Relationships. Preparation for the World of Work.

LISTA DE SIGLAS

A	Adequado
AB	Abaixo do Básico
ALE	Avaliações em Larga Escala
B	Básico
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNI	Confederação Nacional da Indústria
EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESEM	Escolas SESI de Ensino Médio
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FADERGS	Faculdade de Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul
FAPA	Faculdades Porto Alegrenses
FIERGS	Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul
FMP	Fundação Escola Superior do Ministério Público
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEDUC	Gerência de Educação
GEMARK	Gerência de Marketing
GEOPEs	Gerentes de Operações
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IGC	Índice Geral de Cursos
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAERS	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI RS	Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul
TCU	Tribunal de Contas da União
UNIRITTER	Centro Universitário Ritter dos Reis

LISTRA DE QUADROS

Quadro 1 - Direcionadores Estratégicos do SESI	18
Quadro 2 - Escolas de Ensino Médio do SESI	23
Quadro 3 - Direcionadores Estratégicos das ESEM.....	24
Quadro 4 - Etapas Processo Seletivo	29
Quadro 5 - Reserva de Vagas e respectiva Renda <i>Percapita</i> Familiar	29
Quadro 6 - Resultado do Descritor “Efeito Escola” – Scielo	31
Quadro 7 - Resultado do Descritor “Efeito Escola” – BDTD	32
Quadro 8 - Problema e Objetivos da Pesquisa	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura hierárquica da ESEM.....	25
Figura 2 - Estrutura Organizacional de uma Escola	53
Figura 3 - Estrutura Escolar e Processos Correlatos	54
Figura 4 - Pilares norteadores do Efeito Escola das Escolas ESEM.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questionário aplicado aos alunos.....	73
Gráfico 2 - Questionário aplicado aos professores.....	78
Gráfico 3 - Questionário aplicado aos professores.....	79
Gráfico 4 – Questionário aplicado aos professores.....	79
Gráfico 5 - Questionário aplicado aos alunos.....	85
Gráfico 6 - Questionário aplicado aos alunos.....	86
Gráfico 7 – Questionário aplicado aos alunos.....	87
Gráfico 8 - Questionário aplicado aos professores.....	88
Gráfico 9 - Questionário aplicado aos alunos.....	95
Gráfico 10 - Questionário aplicado aos professores.....	95
Gráfico 11 – Questionário aplicados aos alunos.....	96
Gráfico 12 – Questionário aplicado aos professores.....	100
Gráfico 13 – Questionário aplicado ao professor.....	106
Gráfico 14 – Questionário aplicado aos alunos.....	107
Gráfico 15 – Questionário aplicado ao professor.....	108
Gráfico 16 - Questionário aplicado ao professor.....	109
Gráfico 17 – Questionário aplicado ao aluno.....	109
Gráfico 18 – Questionário aplicado aos alunos.....	112
Gráfico 19 - Questionário aplicado aos professores.....	115
Gráfico 20 – Questionário aplicado ao aluno.....	116
Gráfico 21 - Questionário aplicado ao aluno.....	117
Gráfico 22 – Questionário aplicado aos professores.....	118

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZANDO MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	12
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
1.3 PROBLEMA E OBJETIVOS	15
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI).....	16
1.4.1 A área de Educação do SESI RS	20
1.4.2 As Escolas SESI de Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul	22
1.4.3 A Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes – Gravataí	30
2 ESTADO DA ARTE	31
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	35
3.1 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DA “ESCOLA DOS SONHOS”	35
3.2 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DA ESCOLA CIDADÃ	43
3.3 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DO DESEMPENHO ESCOLAR	46
3.4 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DO EFEITO ESCOLA	51
4 METODOLOGIA	59
5 APLICAÇÃO DA PESQUISA	65
6 ANÁLISE DE DADOS	68
6.1 CATEGORIA 1: RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS E PRÁTICAS DE GESTÃO	70
6.2 CATEGORIA 2: PROJETO PEDAGÓGICO	82
6.3 CATEGORIA 3: PROJETO DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO.....	92
6.4 CATEGORIA 4: CULTURAS JUVENIS	99
6.5 CATEGORIA 5: CIDADANIA, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	110
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DIREÇÃO DA ESCOLA	132
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO DE MENORES NA PESQUISA	133
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA PESQUISA	135

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES NA PESQUISA	137
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA EQUIPE DIRETIVA	139
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	141
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PROFESSORES	147
APÊNDICE H – ENTREVISTA EQUIPE DIRETIVA	153
APÊNDICE I - GRÁFICOS QUESTIONÁRIO ALUNOS	154
APÊNDICE J - GRÁFICOS QUESTIONÁRIO PROFESSORES	164

1 INTRODUÇÃO

As Escolas SESI de Ensino Médio - ESEM, iniciaram suas atividades no ano de 2014, através de um projeto piloto na cidade de Pelotas, por se tratar de uma unidade do SESI que apresentava um prédio adequado para o programa, ofertando inicialmente 50 vagas para ingresso no 1º ano. No decorrer desta pesquisa apresentaremos com maior detalhamento este histórico, bem como as demais escolas, sua proposta de aprendizagem, quadro funcional e governança, e os planos de expansão para novas escolas.

1.1 CONTEXTUALIZANDO MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Ao longo destes anos, as ESEM se consolidaram no estado do Rio Grande do Sul, apresentando resultados que pretendemos explorar com maior profundidade, através de uma abordagem qualitativa onde investigaremos as práticas em sala de aula, que permitiram sua consolidação e plano de expansão (estão previstas cinco novas escolas até 2030, além das cinco escolas já existentes). Desta forma, parto para minha apresentação e trajetória profissional, onde pretendo evidenciar os motivos que me levaram a esta linha de pesquisa.

Sou formada em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), e minha trajetória profissional se iniciou pelo empreendedorismo, mais especificamente no segmento varejista. No entanto, já na faculdade, apesar de sempre ter havido uma forte inclinação para a área de marketing, a atuação na educação sempre me atraiu, ainda que tivesse a impressão de que não seria exatamente na carreira docente. Na época, não entendia como isso seria possível pois, em princípio, este seria o percurso natural.

A vida tomou seu curso e após um longo período atuando em minha microempresa (presentes e vestuário), por cerca de dez anos, percebia que chegava um momento de dar uma guinada em minha carreira em busca de realização profissional em uma área que me trouxesse um propósito, onde pudesse de alguma forma, fazer diferença na vida das pessoas, onde pudesse perceber de forma clara, o impacto e resultado do meu trabalho.

Após breve período de volta ao segmento varejista, em 2002 o segmento educacional surge em definitivo em minha trajetória profissional, através da Fundação

Getúlio Vargas (FGV), conveniada ao Centro de Ensino Empresarial (CEEM), com cursos de Pós-graduação lato sensu. Iniciou então no segmento da educação, implementando a unidade física da FGV em Pelotas e abrindo mercado através da prospecção comercial de matrículas e a coordenação das atividades operacionais. Iniciava-se aí um novo horizonte, onde conseguia vislumbrar o vínculo de minha formação em Administração de Empresas com a educação.

A partir de então, tive a oportunidade de atuar em importantes instituições de ensino superior. Em 2004, começo a trabalhar na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), na área comercial, e posteriormente na Secretaria de Pós-Graduação. Em 2008, ingresso na Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP) que passava por uma transformação em seu modelo de gestão, onde pude contribuir com a reorganização das atividades e implementação da área comercial. Em 2012, após breve retorno ao empreendedorismo, início no Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), onde pude desenvolver minha carreira em diversas áreas, e galgado diversas posições, iniciando como Coordenadora Administrativa, passando por Gerência e Direção de Campus, também finalizando como Diretora de Suporte Acadêmico UNIRITTER, Faculdade de Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul (FADERGS) e Faculdades Porto Alegrenses (FAPA), atuando na graduação, pós-graduação lato e stricto sensu Nesta trajetória liderei as áreas de Serviços ao Estudante, Secretaria Acadêmica, Vestibulares, Eventos, Financeiro e Atendimento ao Aluno, consolidando minha trajetória na gestão educacional.

Em 2017, ingresso no Serviço Social da Indústria (SESI), como Coordenadora da Gestão Pedagógica, onde passo a atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA) e Educação Continuada¹ (Contraturno Escolar e Cursos EAD). No SESI, passei a entender o real sentido do que é Gestão Educacional, pois por minhas experiências anteriores e por minha formação, sempre tive foco no campo executivo e administrativo. Começo a conviver e a aprender de forma mais próxima, com os processos e as metodologias de aprendizagem e a conhecer os processos de avaliação da Educação Básica como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS), a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre outros, sob outro ponto de vista que não

¹ Nomenclatura utilizada pelo SESI para classificar suas ações educativas não formais, ou seja, não regidas pela Legislação Educacional.

aquele focado somente em resultados. Em minha última experiência em instituição de ensino superior (IES), em uma faculdade privada e inserida em um mercado altamente competitivo, eu tinha a clara impressão que, o resultado do estudante no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), era mais importante e valorizado do que sua trajetória e seu desenvolvimento ao longo de sua formação. As matrizes curriculares e os esforços docentes pareciam direcionados unicamente para este fim. Os resultados no ENADE e a divulgação do Índice Geral de Cursos (IGC)² eram muito comemorados, já que tais indicadores eram amplamente divulgados no intuito da prospecção de novos alunos. O propósito maior de formar estudantes no ensino superior passava a ser um meio para alavancar matrículas e o consequente resultado financeiro da IES.

Passei a entender conceitos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), a distorção idade série etc. Ou seja, descortinava-se para mim, o amplo sentido de Gestão Educacional.

Já nos primeiros anos de atuação no SESI, e passando a conhecer os baixos índices de reprovação e evasão, começo a me questionar sobre quais seriam as práticas escolares capazes de oportunizar a estudantes oriundos, em sua grande maioria, de um contexto socioeconômico menos favorecido, a possibilidade de sonhar com um futuro melhor, a vislumbrar o ingresso no ensino superior, e a acreditarem que são capazes de vencer as adversidades cotidianas e a superarem suas limitações pessoais em busca de oportunidades no mercado de trabalho. E da mesma forma, quais práticas poderiam estar contribuindo para a formação do estudante sob o ponto de vista de sua cidadania, e para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

² O instrumento é construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Sob a temática investigativa de identificarmos os fatores influenciadores na formação integral do aluno, no seu desempenho escolar e na formação de sua cidadania, o projeto está constituído em seis capítulos.

No primeiro capítulo, apresentaremos a primeira Escola SESI de Ensino Médio, o propósito da temática escolhida e a correlação com minha trajetória profissional, o problema de pesquisa e seus objetivos, além de apresentarmos o SESI e sua área de Educação. Será apresentada também, a escola eleita para o campo de pesquisa e os motivos que nos levaram a esta escolha.

No segundo e terceiro traremos a fundamentação teórica, explorando conceitos, teorias e estudos que suportarão a pesquisa, fornecendo uma base sólida para a compreensão do assunto, sendo que destacamos dentre autores, Jacques Delors (2001), José Carlos Libâneo (1994; 2008; 2012), Moacir Gadotti (2000; 2009) e Philippe Perrenoud (2013).

No quarto capítulo, apresentaremos a metodologia escolhida, os grupos elencados e os instrumentos utilizados para a participação/aplicação da pesquisa, bem como os riscos envolvidos, ações mitigatórias e proposta interventiva.

No quinto capítulo, descreveremos como transcorreu a aplicação da pesquisa, desde as reuniões iniciais de sensibilização e dados quantitativos sobre os participantes, bem como seu perfil (sexo, idade etc.).

Já no sexto capítulo apresentaremos a metodologia utilizada para a análise de dados, as análises propriamente, evidenciadas em gráficos e relatos, e conclusões que nos permitiram identificar e evidenciar os fatores que contribuem para o Efeito Escola das Escolas SESI de Ensino Médio, e por fim, no capítulo sete, trazemos as considerações finais.

1.3 PROBLEMA E OBJETIVOS

Nesta dissertação, coadunamos problema e objetivo geral pesquisando (analisar) de que forma as Escolas SESI de Ensino Médio contribuem para o desenvolvimento e formação integral do estudante, ou seja, qual o Efeito Escola SESI no desempenho escolar e na formação de sua cidadania.

Quanto aos objetivos específicos, buscaremos:

- a) identificar a percepção dos gestores escolares, professores e estudantes a respeito dos aspectos tangíveis e intangíveis que compõem a estrutura e clima escolar, tais como: corpo docente, relações interpessoais, infraestrutura física, serviços, proposta de aprendizagem e contribuição para sua formação cidadã;
- b) identificar os diferenciais do Projeto Político Pedagógico das Escolas SESI de Ensino Médio;
- c) sistematizar a aplicação anual dos instrumentos de pesquisa para monitorar os resultados das percepções dos discentes e docentes, bem como equipe diretiva, com vistas ao direcionamento das ações face à formação integral do estudante.

A partir dos objetivos propostos, esta pesquisa pretende reconhecer os efeitos da Escola SESI de Ensino Médio, o que poderá contribuir também para que outras pesquisas passem a fazer este reconhecimento em suas redes de ensino.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)

De acordo com o Relatório de Gestão 2021, documento este que é publicado anualmente onde se apresenta à sociedade os resultados financeiros do período, bem como as ações desenvolvidas.

O Serviço Social da Indústria (SESI) foi fundado em 1946, por meio do Decreto-lei n.º 9403, amparado pela Constituição de 1937, em seu art.129 e teve sua origem no período pós-guerra, num ambiente político em que se procurava ampliar o acesso da população, cada vez mais urbanizada, a serviços assistenciais e, ao mesmo tempo, mitigar potenciais conflitos entre o capital e o trabalho. Não por acaso, o SESI nasce junto com outras organizações do Sistema S³, por iniciativa de um grupo de empresários, tendo função complementar às ações sociais do Estado. Por meio dos

³ “Conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira, a saber: Ligadas à Confederação Nacional de Agricultura: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Ligadas à Confederação Nacional do Comércio: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Social do Comércio (SESC); Ligadas ao Sistema Cooperativista Nacional: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); Ligadas à Confederação Nacional da Indústria: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social da Indústria (SESI); Ligadas à Confederação Nacional do Transporte: Serviço Social do Transporte (SEST); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Observando-se que todas as instituições acima têm sua sigla iniciada pela letra "S", compreende-se o motivo do nome do Sistema S”.

produtos e serviços prestados, o SESI colabora para a evolução dos indivíduos, das indústrias e da sociedade. (SESI, 2021, p. 13).

Sua constituição jurídica é de entidade privada sem fins lucrativos, e suas receitas são próprias, além da arrecadação compulsória⁴, oriunda das empresas do segmento industrial. Esta arrecadação compulsória é frequentemente questionada, principalmente quando há renovação presidencial, momento em que é necessário que o SESI reafirme o retorno que esta arrecadação proporciona à sociedade, em especial ao trabalhador da indústria e seus dependentes, com ações gratuitas e subsidiadas nas áreas de saúde e educação. A Constituição Federal do Brasil prevê, em seu artigo 149, três tipos de contribuições que podem ser instituídas exclusivamente pela União, e a arrecadação que compete ao Sistema S, se refere à categoria “contribuição de interesse das categorias profissionais ou econômicas”.

Por envolver arrecadação de verbas públicas, o SESI é permanentemente fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em atendimento às novas especificações de forma, conteúdo e prazo contidas na Instrução Normativa-TCU nº 84/2020 e do Acórdão nº 2424/2020, que aprovou a Decisão Normativa-TCU nº 187/2020. Além da fiscalização externa, o SESI possui também auditoria interna, que fiscaliza permanentemente regras de funcionamento estabelecidas, planejamento financeiro e execução orçamentária. Estes fatores reforçam o compromisso do SESI em estruturar-se em quatro pilares de gestão, a saber: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

No que se refere à sua estrutura de governança, a administração superior é exercida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no entanto, os Departamentos Regionais são autônomos no que se refere à administração de seus serviços, gestão dos seus recursos, regime de trabalho e relações empregatícias, mantidos os pilares de gestão citados.

No âmbito estadual, o Departamento Regional do SESI Rio Grande do Sul (SESI RS) está vinculado à Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), com a administração superior exercida por um Conselho Regional, formado por empresários do segmento industrial.

⁴ A sustentabilidade financeira do SESI é mantida, parcialmente, pela arrecadação compulsória por parte da indústria, onde 1% do valor total da folha de pagamento é destinado ao SESI.

O Quadro 1, apresenta a missão do SESI (seu propósito, o que deseja alcançar), sua visão (qual deve ser a direção das ações e esforços), e seus valores (princípios que norteiam a instituição).

Quadro 1 - Direcionadores Estratégicos do SESI

PROPÓSITO	VISÃO	VALORES
Ser agente de transformação social, induzindo a competitividade da indústria e melhoria das condições de vida dos trabalhadores.	Ser percebido pela relevância dos seus serviços prestados e pela contribuição à competitividade da indústria gaúcha.	Integridade porque agimos com ética e profissionalismo. Presença para apoiar a indústria em seus desafios. Engajamento para atuarmos juntos e em sinergia na busca de soluções. Inovação porque buscamos o novo e o melhor, sempre. Simplicidade para nos tornarmos mais ágeis no que fazemos.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no Relatório de Gestão (SESI, 2021).

A partir destes direcionadores, assim como a maioria das grandes organizações, o SESI RS elabora seu Planejamento Estratégico para os próximos cinco anos, sendo este revisado anualmente. A elaboração do Plano Estratégico, conduzido pela Superintendência, contempla a participação dos Gerentes e Coordenadores de Área de Negócio (Saúde e Educação), e os Gerentes das Unidades Operacionais (GEOPES), que respondem diretamente pelas unidades do SESI no estado. Esta ação se inicia pelas discussões estratégicas, nas quais são avaliados os eixos estratégicos da saúde e educação, quanto aos serviços prestados, e sua geração de valor para a indústria. Anualmente, as áreas de negócio, juntamente com a área de mercado⁵, projetam quais as principais entregas para o ano seguinte, desdobrando assim os processos e projetos necessários para consecução da estratégia proposta.

⁵ Unidade de Relacionamento com a Indústria (UNIREI), responsável pela área comercial e marketing da FIERGS.

O Planejamento Estratégico do SESI para o período 2021-2025, declara de que forma queremos gerar valor para a sociedade a partir de nossas ações, ou seja, gerar uma “Educação Transformadora⁶ voltada para o mundo do trabalho”. As partes interessadas são o empresário e o trabalhador da indústria, pois esta é a já citada finalidade maior do SESI, que é o atendimento à indústria (a comunidade em geral também usufrui dos serviços, ainda que com valores diferenciados). Por “Educação Transformadora voltada para o mundo do trabalho” entende-se a intencionalidade de transformar a vida dos estudantes e de seus familiares, através da educação, contribuindo para sua formação cidadã e preparando o estudante para o mercado de trabalho. E para que esta geração de valor seja percebida, ainda de acordo com o Planejamento Estratégico 2021-2025, pretende-se alcançar os objetivos:

- a) consolidar a atuação do Ensino Médio regular, através do modelo SESI de Educação: com exceção da Escola de Pelotas que iniciou suas atividades em 2014 (adiante traremos o histórico detalhado das escolas), as demais são relativamente novas e entende-se que se trata de um modelo ainda em consolidação, inclusive com uma das escolas que ainda não formou sua 1ª turma;
- b) contribuir para a escolaridade dos trabalhadores da indústria por meio da oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA): através deste programa, o SESI RS pretende formar os jovens e adultos que não conseguiram concluir sua escolaridade básica na faixa etária adequada, qualificando desta forma também, a mão de obra que trabalha e virá a trabalhar na indústria e em demais segmentos econômicos;
- c) ampliar a atuação na Educação Continuada, atendendo às necessidades das empresas: através deste programa com cursos, workshops e capacitações diversas (educação não formal), pretende-se qualificar os trabalhadores e seus dependentes em áreas diversas, com cursos profissionalizantes, idiomas, informática etc.;
- d) impulsionar a qualificação da Educação Básica Pública: através do programa de Gestão e Formação Educacional que pretende qualificar os professores das redes de ensino pública e privada.

⁶ Transformar a vida dos estudantes e de seus familiares, através da educação, contribuindo para sua formação cidadã e preparando o estudante para o mercado de trabalho.

Os programas educacionais do SESI serão apresentados com maior detalhamento, posteriormente ainda nesta seção de contextualização.

1.4.1 A área de Educação do SESI RS

Todos os programas educacionais do SESI-RS⁷ apresentam como filosofia a constituição de sujeitos sociais ativos, pautados pela problematização e investigação, contextualizadas no mundo do trabalho. As ações são permeadas por princípios e valores norteadores: a ética, o respeito, a transparência, a excelência e a responsabilidade social e tem por objetivo assegurar uma educação transformadora voltada para o mundo do trabalho por meio de metodologias específicas em educação básica e continuada.

Dentro do portfólio de produtos de educação do SESI, são elencados os seguintes programas:

- a) EJA: com uma escola sede localizada na cidade de Novo Hamburgo/RS e dezoito polos de ensino em diversas cidades do estado, oferece ensino fundamental anos finais (6º, 7º, 8º, 9º ano) e ensino médio (1º, 2º e 3º ano). as aulas ocorrem na modalidade a distância (EAD), sendo 80% das aulas no formato EAD e 20% das aulas no formato presencial. em sua proposta curricular, busca promover o desenvolvimento do trabalhador e contribuir para o aumento da sua escolaridade;
- b) educação infantil: com seis escolas no estado, atende crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses (creche à pré-escola), em período integral e o desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar está organizado didaticamente para a promoção de competências e habilidades das crianças. a prática pedagógica considera a relação da criança com a escola, com a família, com a comunidade e com a sociedade, interagindo com o saber e com o aprender;

⁷ A narrativa que segue é oriunda de informações verbais, coletadas com a equipe da Gerência de Educação (GEDUC) do SESI e de materiais de circulação interna.

- c) educação continuada⁸: ofertada na modalidade EAD, busca desenvolver as competências e habilidades dos trabalhadores por meio de cursos livres e trilhas de aprendizagem com foco no desenvolvimento de habilidades e competências que são necessárias no mundo do trabalho. os cursos dividem-se em temáticas que visam ao desenvolvimento de competências e ao aprimoramento pessoal e profissional dos estudantes;
- d) gestão e formação educacional: o programa, reconhecido pelo ministério da educação do brasil, por meio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes), objetiva contribuir para o fortalecimento da qualidade da educação básica, por meio de parcerias com a rede pública de educação, respeitando as necessidades dessas redes de ensino. as propostas estão fundamentadas à luz da metodologia das escolas SESI/RS e são desenvolvidas de forma customizada de acordo com a carga horária e orçamento disponíveis por parte dos contratantes. está em vias de inauguração (maio/2023), o instituto de formação de professores que passará a abarcar o programa de gestão e formação educacional, além de um observatório de dados educacionais do RS;
- e) contraturno escolar: com mais de quinze unidades no estado, é ofertado a crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 15 anos, matriculados no ensino fundamental ou médio. consiste em um modelo de aprendizagem baseado no desenvolvimento da robótica, da pesquisa e do corpo, ritmo e expressão, considerando hipóteses e busca de informações, instigando o pensamento científico;
- f) ensino médio regular: com cinco escolas no estado, apresenta uma proposta inovadora, buscando formar jovens com autonomia, respeitando seus tempos e espaços de aprendizagens, bem como suas experiências em diversos contextos socioculturais. a seguir, apresentaremos em detalhamento as escolas SESI de ensino médio (ESEM), objeto desta pesquisa.

⁸ Classificação utilizada pelo SESI para enquadrar a educação não formal e que não é regida pela Legislação Educacional.

1.4.2 As Escolas SESI de Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul

Em 2014,⁹ o SESI implantou a sua primeira Escola de Ensino Médio em Pelotas, tendo por objetivo propiciar educação de qualidade para filhos de trabalhadores da indústria. A partir do acompanhamento dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Rio Grande do Sul, bem como das condições de escolarização de jovens provenientes de classes populares de 14 a 18 anos, o SESI se propôs a construir uma escola de turno integral, gratuita para filhos e dependentes de trabalhadores da indústria, que se apresentasse tanto como local de aprendizado para todos os seus alunos quanto de valorização de seus profissionais. Foram consideradas também a regularidade e a qualidade das inovações propostas nas diversas escolas do estado e os níveis de acesso que os alunos das classes populares poderiam ter a estas oportunidades. Considerou-se, ainda, a receptividade da comunidade bem como a disponibilidade de professores e técnicos administrativos disponíveis na região, para a viabilização da escola¹⁰.

Em 2015, a Escola SESI de Ensino Médio de Pelotas foi considerada pelo MEC como uma das Escolas de Referência em Inovação e Criatividade (Prêmio MEC – Escolas de Referência em Inovação e Criatividade), bem como notabilidade em Salões de Iniciação Científica em níveis nacional e internacional.

Atualmente, o SESI conta com 05 Escolas de Ensino Médio, sendo que o Quadro 2 demonstra o ano de início em cada cidade, o nome do patrono homenageado, o número de vagas ofertadas para ingresso no 1º ano, e o respectivo número de alunos matriculados em 2023, no 1º, 2º e 3º ano:

⁹ A narrativa que segue é oriunda de informações orais coletadas com a equipe da Gerência de Educação (GEDUC) do SESI e de materiais de circulação interna.

¹⁰ O município conta com duas grandes universidades, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), além da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em município vizinho.

Quadro 2 - Escolas de Ensino Médio do SESI

Início das atividades	Cidade ¹¹	Nome da Escola ¹²	Vagas Ofertadas Ingresso no 1º ano	Alunos matriculados em 2023
2014	Pelotas	Eraldo Giacobbe	120	282
2016	Sapucaia do Sul	Arthur Aluizio Daudt	120	289
2017	Gravataí	Albino Marques Gomes	120	324
2017	Montenegro	Heitor José Muller	120	243
2020	São Leopoldo	José Pedro Fernando Piovan	120	260
			600	1.398

Fonte: Elaborado pela autora.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), padrão em todas as escolas, foi construído por uma equipe multidisciplinar, composta por professores de escolas públicas e privadas, mestres e doutores (pesquisadores na área de educação) de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul e Analistas Técnicos da Gerência de Educação (GEDUC) do SESI. De acordo com este documento, as Escolas SESI de Ensino Médio:

[...] tem por finalidade desenvolver um Projeto Político Pedagógico que desafia os alunos na busca da autonomia intelectual, por meio de práticas de ação-reflexão-ação, dirigidas para jovens, respeitando seus tempos e espaços de aprendizagens, bem como suas experiências em diversos contextos socioculturais, de forma que tenham a possibilidade de aprimorar habilidades, atitudes e competências para o seu desenvolvimento integral, propiciando, assim, o exercício da sua cidadania e a busca por formação adequada e suficiente para o ingresso e a permanência no mundo trabalho (Escola SESI, 2016, p. 6).

O quadro 3, demonstra os direcionadores das Escolas SESI de Ensino Médio, apresentando sua missão (seu propósito, o que deseja alcançar), sua visão (qual deve

¹¹ Estão previstas três novas escolas de ensino médio até 2027, nas cidades de Caxias do Sul, Lajeado e Novo Hamburgo.

¹² As escolas homenageiam em seu nome, uma figura que tenha sido importante exponencial do segmento industrial da região.

ser a direção das ações e esforços), e seus valores (princípios que norteiam as escolas).

Quadro 3 - Direcionadores Estratégicos das ESEM

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Promover a escolarização de jovens por meio de aprendizagens contextualizadas no mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento de um sujeito criativo, inovador, capaz de qualificar as relações pessoais, sociais e ambientais.	Ser referência na formação de jovens inovadores para o mundo do trabalho no Estado do Rio Grande do Sul.	Ética nas relações interpessoais. Excelência no aprender a aprender. Transparência nas avaliações. Responsabilidade social no mundo do trabalho

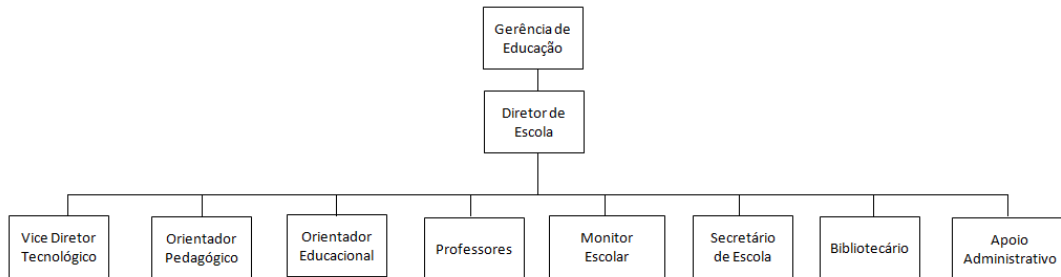
Fonte: Elaborado pela autora, com base no Regimento Escolar do SESI (SESI, 2016).

Todas as escolas possuem o mesmo projeto físico, sendo todos os espaços amplos, compostos por salas ambientes para cada área de conhecimento e algumas específicas por componente curricular, tais como música e idiomas, além de ginásio para esportes, campo de futebol, quadras de esportes ao ar livre, espaço para o almoço etc. Além dos espaços, há a oferta de recursos didáticos, tecnológicos e audiovisuais, tais como um tablet e um notebook, fornecidos pela escola e sem repasse de custo para as famílias. Todas as salas são equipadas com lousas eletrônicas, livros e materiais específicos dos componentes curriculares pois entende-se que a ampla utilização das tecnologias, a ênfase em planejamentos e os trabalhos em equipe, bem como a utilização de salas ambientes, contribuem para que o aluno tenha pleno apoio de material, didático e de seus pares para estabelecer suas hipóteses e desenvolver suas ideias.

Em se tratando da equipe diretiva, é composta pelo Diretor, Vice-Diretor Tecnológico, Orientador Pedagógico e Orientador Educacional, com relação à estrutura hierárquica, os Diretores das Escolas se reportam à mantenedora, Gerência de Educação (GEDUC), que se localiza no Departamento Regional do SESI RS, junto

a FIERGS (Avenida Assis Brasil, 8787, Porto Alegre/RS). A figura 1 demonstra esta composição.

Figura 1 - Estrutura hierárquica da ESEM



Fonte: Elaborado pela autora.

A equipe diretiva é escolhida mediante processo seletivo externo (ampla divulgação) e prioriza em suas responsabilidades as questões relacionadas à aprendizagem dos alunos, desempenhos quantitativos e disponibilização de oportunidades de construção de conhecimentos, além da sustentabilidade operacional de sua escola no que se refere aos aspectos financeiros e administrativos. Cabe destacar que o Vice-diretor tem um enfoque nas questões ligadas às Tecnologias Educacionais e por isso, a especificação na nomenclatura do cargo (ele não atua nas questões administrativas, por exemplo).

Os membros desta equipe têm carga horária de 40 horas e o Diretor exerce sua liderança a partir do reconhecimento de suas competências administrativas, pedagógicas e relacionais. Já os professores são contratados com carga horária mínima de 30h, independente da carga horária de seu componente curricular, o que oportuniza uma maior disponibilidade do professor para interações e diálogos sistemáticos com seus pares e com os estudantes. Desta forma, no horário escolar, estão previstas semanalmente momentos para reuniões entre os professores tanto na sua área de conhecimento quanto no grande grupo e com a equipe diretiva (a periodicidade e o tempo das reuniões são variáveis, mas em geral são semanais e com 1h de duração). Estes encontros oportunizam alinhamentos, construção do sentido de pertencimento à organização e vivências autorais em relação ao projeto educacional.

As ESEM possuem uma métrica de pessoal, através da qual está estabelecida a necessidade de contratação de professores. A tabela 1 demonstra, de acordo com

cada componente curricular, o quantitativo necessário de professores, bem como a carga horária total a ser contratada a cada ano, considerando o quantitativo de alunos, também a cada ano. Uma escola que estiver em implementação, ou seja, em seu primeiro ano, terá a necessidade de contratação para 100 alunos. Já quando entra em seu segundo ano, terá a necessidade de contratação para 200 alunos, e quando entra em seu terceiro ano, terá a necessidade de contratação para 300 alunos.

Tabela 1 - Métrica de Profissionais

Componente curricular	1º ANO 100 ALUNOS		2º ANO 200 ALUNOS		3º ANO 300 ALUNOS	
	QTDE Professores	Carga Horária	QTDE Professores	Carga Horária	QTDE Professores	Carga Horária
Português 1	1	30	1	40	1	40
Português 2	1	30	1	40	1	40
Espanhol	0	0	0	0	1	30
Matemática 1	1	30	1	40	1	40
Matemática 2	1	30	1	40	1	40
Matemática 3	0	30	1	30	1	30
Música	1	30	1	30	1	30
Teatro	1	30	1	30	1	30
Biologia	1	30	1	40	1	40
Física	1	30	1	40	1	40
Química	1	30	1	40	1	40
Sociologia	1	30	1	30	1	30
História	1	30	1	30	1	30
Geografia	1	30	1	30	1	30
Filosofia	1	30	1	30	1	30
Educação física	1	30	1	30	1	30
Inglês	1	30	1	30	1	30
Total de professores/carga horária ano	15	450	16	550	17	580

Fonte: Elaborado pela autora, com base PPP das ESEM (SESI, 2016).

Em se tratando de matriz curricular, a proposta para as Escolas SESI de Ensino Médio estabeleceu turno integral para os três anos de Ensino Médio, tendo carga horária maior para Matemática e Ciências da Natureza (50%), depois para Linguagens (30%) e Ciências Humanas (20%). A partir do 2º ano, a relação com o mundo do trabalho efetiva-se por meio de parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), quando os alunos, no 2º e 3º anos realizam cursos

profissionalizantes no turno inverso, o qual lhes possibilita não só conhecimentos básicos de uma profissão como os habilita a uma cota de indústrias como Jovens Aprendiz¹³. Entretanto, o currículo não subestimou a preocupação com a formação do sensível e do estético, por meio de componentes curriculares, como Teatro e Música, obrigatórios em todos os três anos do Ensino Médio.

Quanto ao currículo, a abordagem é contextualizada e interdisciplinar, viabilizada por uma proposta didático-metodológica que atende às diversidades dos estudantes. Entende-se que a aprendizagem, para se constituir, precisa ser coletiva, pois exige interlocução e troca de pontos de vistas para oportunizar a apropriação pelo estudante, sem perder seu sentido.

Além da formação geral básica, com o total de 1800 horas, alinhado à Resolução CEED/RS - 365/2021¹⁴, as ESEM ofertam dois itinerários formativos, a saber: Ciências da Natureza e Matemática com carga horária de 1.453 horas e Formação Técnico Profissional com carga horária de 1.200 horas, totalizando 2.653 horas de itinerários formativos.

Em se tratando da metodologia utilizada, busca-se a descoberta, à criação e à inovação e para tanto a pedagogia ativa está presente na rotina da sala de aula por meio de projetos de estudos¹⁵, projetos de pesquisas interdisciplinares, dupla e multidocência em sala de aula, considerando também o protagonismo dos estudantes. A leitura, a escrita, a resolução de problemas, análises e sínteses de fatos e de dados, acesso e localização de informações acumuladas, contextualização compreensiva e o planejamento de trabalhos em equipe são competências desenvolvidas diariamente. De acordo com o PPP das ESEM:

A proposta metodológica da escola está embasada nos princípios que norteiam o seu currículo considerado como núcleo das ações da escola e dos docentes que nela atuam. A metodologia proposta sustenta-se na excelência acadêmica associada ao saber fazer, contextualizado no mundo do trabalho. Para tanto, utiliza-se da interdisciplinaridade, e do empreendedorismo como forma de abordar as temáticas de estudo. [...]. A metodologia proposta reflete os princípios da Pedagogia Ativa, justificando o desenvolvimento de Projetos que nascem de um planejamento em torno de um tema proposto ou não pelo professor, mas fundamentalmente tensionados pelas questões do Mundo do Trabalho e pelas temáticas diversificadas definidas nos 'Modos de Fazer e

¹³ O Programa Jovem Aprendiz é regulamentado pela Lei 10.097/2000 (Brasil, 2000) e é formalizado nas empresas por meio de um contrato de trabalho que pode durar até 2 anos.

¹⁴ Institui normas complementares para oferta do Ensino Médio e suas modalidades no Sistema Estadual de Ensino

¹⁵ O trabalho por projetos tem o objetivo de articular diversos conhecimentos e experiências em prol de soluções de problemas significativos para a escola e para a comunidade.

Pensar' previstos na proposta pedagógica da escola, que se definem a partir de quatro temas - Culturas Juvenis - Projetos de Vida e Trabalho - Patrimônio Cultural e Material - Construções Criativas e Tecnologias Contemporâneas. Assim sendo, a proposta metodológica pressupõe diversificadas formas de trabalho, privilegiando Projetos, Sequências Didáticas e Oficinas Pedagógicas, bem como o uso de tecnologias educacionais e trabalhos de campo (Escola SESI, 2016, p. 28).

A escola pretende, com esta metodologia, instigar a capacidade do estudante de dar sentido às informações que o rodeiam, aos fatos estudados em aula, à articulação do conhecimento e das competências, propondo respostas aos diferentes problemas. É uma tarefa que exige troca entre pares, confiança no saber do professor (no sentido de enxergá-lo como aquele que subsidiará os estudantes com contribuições que os levarão a superar o problema proposto) e significado.

Ainda de acordo com o PPP das ESEM, os componentes curriculares da BNCC e dos itinerários formativos apresentam processo de avaliação e estudos de recuperação distintos. São elencadas competências e habilidades adequadas a cada ano e componente curricular, compatibilizadas com o padrão atingido pelos alunos. As notações, ao final de cada trimestre, servem como indicativo para as próximas ações:

- a) AB - Abaixo do Básico: revela-se para situações em que os estudantes desenvolveram habilidades de baixa complexidade para aquele momento e não resolvem os problemas propostos ou não demonstram compreensão sobre os conceitos estudados;
- b) B – Básico: quando os estudantes desenvolveram algumas habilidades e aplicam de forma irregular alguns conceitos em situações problema;
- c) AD – Adequado: quando os estudantes desenvolveram as habilidades previstas para o nível de ensino e aplicam ou demonstram compreensão em diferentes situações de resolução de problemas;
- d) AV – Avançado: quando os estudantes desenvolveram habilidades de maior complexidade e não só aplicam as mesmas para resolver problemas como problematizam novas situações a partir do aprendido.

Para cada uma dessas situações são oferecidas atividades de estudos de recuperação ou complementares. Àquele aluno que foi atribuída menção AB são propostas atividades que o auxiliarão a construir os conceitos que ainda não estão

estabelecidos; para os com B, são rerepresentados os conceitos estudados a fim de ampliarem oportunidades de aplicação; àqueles com AD são apresentadas situações que os instiguem a aprofundar os conceitos construídos e aos com notação AV são propostos desafios para que possam ir além do que já construíram.

A oferta de vagas é anual, e o ingresso nas ESEM é mediante Processo Seletivo, que é constituído pelas seguintes etapas e pontuação conforme mostra o quadro 4:

Quadro 4 - Etapas Processo Seletivo

Etapas	Pontuação
Avaliação Socioemocional	10
Avaliação Matemática, Língua Portuguesa e Produção Textual	60
Entrevista com o (a) candidato (a)	25
Entrevista com a família	05

Fonte: Elaborado pela autora com base no Edital do Processo Seletivo (SESI, 2022).

O ingresso é permitido somente no 1º ano pois entende-se como fundamental o encadeamento da matriz curricular e da carga horária envolvida.

São ofertadas bolsas de estudos para os dependentes dos trabalhadores da indústria, mediante aprovação no Processo Seletivo e análise de renda. O quadro 5 demonstra os limites de renda percapita familiar para a obtenção do benefício, bem como a reserva de vagas para cada faixa e bolsa, do total de vagas ofertadas.

Quadro 5 - Reserva de Vagas e respectiva Renda *Percapita* Familiar

Bolsa SESI	Renda familiar <i>percapita</i>	Reserva de vagas
100%	Até 2 salários-mínimos	40%
65%	Até 3 salários-mínimos	20%
31%	Acima de 3 salários-mínimos	20%

Fonte: Elaborado pela autora com base no Edital do Processo Seletivo (SESI, 2022).

Os 20% das vagas restantes são destinadas à comunidade em geral, ou seja, não dependentes de trabalhadores da indústria. O ingresso desta categoria ocorre da mesma forma, mediante processo seletivo.

Conseqüentemente à esta oferta de bolsas, os alunos das ESEM são predominantemente oriundos das classes C e D16 e de escolas da rede pública municipal. Busca-se manter o equilíbrio socioeconômico nas turmas, pois entende-se que proporciona um ambiente diversificado¹⁷, inclusivo e igualitário, que poderá contribuir para o desempenho da aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos estudantes.

1.4.3 A Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes – Gravataí

A Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes em Gravataí fica localizada na Av. Senador Nei Brito, 656 e está em funcionamento desde fevereiro de 2017. Tem como patrono, homenageado em seu nome, o imigrante português Albino Marques Gomes, que fundou em 1966, a indústria alimentícia Marques Gomes, tendo contribuído fortemente para a atividade econômica da região.

Atualmente conta com 320 alunos matriculados, sendo 84% dependentes de trabalhadores da indústria e 16% oriundos da comunidade (outros segmentos não industriais).

¹⁶ FGV SOCIAL. **Qual a faixa de renda familiar das classes?** Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 23 out. 2023.

¹⁷ Ao distribuir os alunos entre as turmas no 1º ano, busca-se também equilibrar os diferentes níveis de aprendizagem progressos, através da análise do Histórico Escolar de suas escolas de Ensino Fundamental.

2 ESTADO DA ARTE

Nesta seção, citaremos os fundamentos que sustentam as proposições de pesquisa, e partiremos para a revisão da literatura a respeito da temática. Sendo assim, com o intuito de entender os recentes estudos, pesquisas e conclusões a respeito dos diversos fatores que influenciam na aprendizagem, no desempenho escolar e na formação cidadã dos estudantes, em sua trajetória no ensino médio, busquei referências na plataforma Scielo (artigos e periódicos) e também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Esta opção se deve à confiabilidade no material encontrado nestas bases e pelo volume de artigos, teses e dissertações depositados. A partir do descritor “efeito escola”, foram lidos todos os títulos encontrados em português e os resumos daqueles que indicavam a convergência de interesse para a proposta de pesquisa.

Iniciei a busca pela plataforma Scielo, a partir do descritor efeito escola nos últimos 10 anos (2012-2022) no idioma português, encontrando exatas 200 publicações. A partir da leitura dos títulos encontrados, verifiquei que nem sempre a expressão efeito escola aparecia concomitantemente no título, ora era uma palavra, ora era outra, o que modificava o sentido da busca, e neste caso as duas palavras juntas são imprescindíveis tendo em vista o sentido do descritor. Refiz a busca para “efeito escola” (entre aspas), sem delimitar periodicidade temporal, encontrando 8 publicações, sendo que 02 delas apresentam relação direta quanto ao tema pesquisado, de acordo com o quadro 6:

Quadro 6 - Resultado do Descritor “Efeito Escola” – Scielo

Banco de Dados	Resultados	Relevância com o estudo proposto
Scielo	08	02

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Melo e Morais (2010), no artigo “Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis”, o efeito escola é analisado através da perspectiva do clima escolar, e de que forma ele pode influenciar

positivamente os resultados de aprendizagem, atuando como “fator protetivo para a conquista de um melhor desempenho acadêmico”.

Já no artigo “Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte”, os autores Soares e Andrade (2006), analisam fatores que impactam no desempenho cognitivo dos alunos, citando “família, as estruturas da sociedade e a escola que ele estuda”, bem como as formas de medir tais aspectos. Ou seja, identificar “quais fatores escolares podem aumentar o desempenho cognitivo dos estudantes”, o que se conecta diretamente ao objeto de estudo desta pesquisa.

Buscando pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e pelo mesmo descritor, foram encontradas 12.929 teses e dissertações, o que me levou a restringir a busca novamente a “efeito escola” (entre aspas) e definindo a temporalidade para os últimos 05 anos (2018 a 2022), resultando em 10 publicações, conforme demonstrado no quadro 7.

Quadro 7 - Resultado do Descritor “Efeito Escola” – BDTD

Banco de Dados	Resultados	Relevância com o estudo proposto
BDTD	10	06

Fonte: Elaborado pela autora.

Em sua dissertação intitulada “O efeito escola melhora desempenho? Uma análise da educação básica no estado da Bahia” Silva (p. 7, 2021) aborda que:

[...] o desempenho do aluno é influenciado por diferentes fatores, sendo classificados em três grupos: os associados ao background familiar, ao próprio indivíduo e os relacionados à escola. Os fatores escolares, mostra-se de extrema relevância, já que a escola é o principal instrumento de intervenção de políticas públicas que impactam sobre a educação de uma sociedade. O efeito escola é definido como a capacidade das escolas afetarem os resultados de seus alunos dentro de um determinado contexto.

Utilizando-se de dados de avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), em sua tese intitulada “Ensino médio em tempo integral no Ceará: um estudo longitudinal sobre o efeito das escolas EEEP, Soares (2020, p. 6) evidenciou “que os resultados dos alunos estão relacionados às experiências adquiridas ao longo do Ensino Médio” e seu estudo foi “orientado por teorias e metodologias sobre efeito-escola presentes na literatura educacional”. (Ibid,

p. 06). Essas teorias sugerem e dão evidências sobre a existência de relações causais entre os processos escolares e a aprendizagem dos alunos”, buscando investigar também “se as escolas promovem ou não a diminuição das desigualdades das proficiências cognitivas ao longo dos anos escolares”. (Soares, 2020, p. 18).

Já Lemos (2020, p. 6) investigou em sua dissertação:

[...] os fatores associados ao desempenho escolar dos alunos de escolas públicas dos municípios cearenses, mostrando especialmente a importância da turma, escola e município nos resultados da Prova Brasil de 2017 nas disciplinas de matemática e língua portuguesa”. [...] Os resultados demonstram a importância que o efeito-turma e o efeito-escola exercem nos resultados dos alunos.

Reforçando a importância e a influência das relações interpessoais, na dissertação “Determinantes do sucesso escolar: uma análise multinível a partir dos dados do Pisa 2015”, Brito (2017) analisa as relações familiares e dos pares no desempenho do estudante.

Ainda sob a abordagem qualitativa, Borges (2012) em sua dissertação, “Percepções de formandos do ensino médio acerca das contribuições da escola e da classe social de origem sobre suas chances de ascensão educacional: o que os alunos pensam, querem e como interpretam suas realidades”, busca identificar as percepções dos estudantes a respeito das contribuições da escola quanto às suas chances de ascensão educacional, o que conversa diretamente com o intuito desta pesquisa.

[...] cumpre informar que esta pesquisa traz como preocupação central as percepções que alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro, a saber, o Colégio Estadual João Alfredo, possuem sobre suas chances de ascensão educacional, através do ingresso no ensino superior. Busca, também, compreender quais os aspectos por eles julgados determinantes para o alcance dessa ascensão educacional, com um recorte procurando focalizar, em especial, as percepções concernentes às contribuições e influências da escola e da origem social a que pertencem sobre suas escolhas, expectativas e perspectivas de futuro (Melo, 2012, p. 19).

Paczyk (2015), em sua dissertação, concentra sua pesquisa no clima escolar, relacionando-o aos métodos pedagógicos com um dos fatores fortemente

influenciadores nos resultados da Prova Brasil e na pesquisa *Teaching and Learning International Survey* (Talis, 2013).¹⁸

Conforme Crider (2012), a discussão sobre a influência do ambiente escolar vem sendo um assunto de interesse e pesquisas desde 1908. Perry foi o primeiro a estudar sobre como o clima escolar afetaria os alunos e o processo de aprendizagem. Dewey, em 1927, apesar de não tratar diretamente sobre o clima escolar, aborda a dimensão social da vida escolar e a noção de que as escolas devem se concentrar em melhorar as habilidades, conhecimentos e disposições, fatores necessários na formação de cidadãos democráticos.

Nota-se, portanto, que o tema efeito escola vem sendo estudado nos últimos anos, evidenciando fatores intra e extra-escolares que influenciam no desempenho dos estudantes e em sua formação, principalmente aqueles relacionados ao clima e à cultura escolar, às relações interpessoais, às práticas pedagógicas, e ao contexto familiar no qual o aluno está inserido.

A característica essencial da abordagem do efeito escola é que a unidade de análise é a escola; não o estudante, individualmente. A escola deve ser analisada pelos seus resultados contextualizados, identificando o quanto acrescenta ao aprendizado dos estudantes, considerando seu ponto de partida (Dias; Menezes; Moraes, 2020, p. 1).

A busca por efeitos qualitativos da escola, a partir das pesquisas selecionadas, identificaram critérios como: clima escolar e desempenho cognitivo.

¹⁸ Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), tradução de *Teaching and Learning International Survey*, é coordenada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Seu foco é avaliar o ambiente de ensino e aprendizagem, bem como as condições de trabalho dos professores e diretores nas escolas. No Brasil, a aplicação e o tratamento dos dados são responsabilidades do Inep.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo trataremos uma jornada reflexiva dos autores, explorando diferentes abordagens que servirão como pilares para a pesquisa e a análise final dos dados, a partir da observação de temáticas da educação que, para fins desta pesquisa, se dividem em quatro áreas:

- a) escola dos sonhos: uma visão inspiradora, onde a educação transcende os muros da sala de aula e se transforma em um processo holístico de desenvolvimento humano;
- b) escola cidadã: um espaço que cultiva a formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados na construção de uma sociedade justa e democrática;
- c) desempenho escolar: uma análise sobre os fatores que influenciam o aprendizado e o sucesso dos alunos, buscando identificar as melhores práticas e estratégias para impulsionar a qualidade da educação;
- d) avaliações externas e o efeito escola: uma reflexão sobre o papel das avaliações externas no sistema educacional, explorando seus impactos na escola, nos alunos e na sociedade como um todo.

Através da interconexão dessas diferentes perspectivas, buscamos tecer uma compreensão mais abrangente da educação, desvendando seus desafios, potencialidades e caminhos para o futuro.

3.1 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DA “ESCOLA DOS SONHOS”

Consideramos que as ponderações debatidas no estado da arte poderão nos auxiliar a refletir sobre os princípios que gostaríamos de ver na escola, a refletirmos sobre a importância do estudante ser o protagonista de seu próprio aprendizado, podendo explorar e construir conhecimentos de forma autônoma, além de podermos compreender a importância de um ambiente acolhedor e empático, que respeite a individualidade e as diferenças dos estudantes, pois “essa viagem pelas inquietações filosóficas e pelas teorias pedagógicas ajuda-nos a desenhar o cenário da escola com que sonhamos” (Chalita, 2014, p. 104).

Não abordaremos teorias pedagógicas, mas essas reflexões também nos permitirão pensar em uma escola que promova a formação integral do indivíduo, que desenvolva habilidades socioemocionais, que estimule o pensamento crítico e a formação de sua cidadania. Além disso, poderemos refletir sobre uma escola que seja inclusiva, respeitando as diferenças e promovendo a equidade, e que tenha uma gestão ou uma filosofia democrática, em que a participação da comunidade escolar seja valorizada e incentivada. Será possível sonharmos com uma escola que atenda a todos estes atributos e que possa pautar sua atuação pelo processo de aprendizagem dos alunos e não somente pelos resultados a serem obtidos nas avaliações externas?

A questão, claro, é: qual o papel ou o objetivo da escola ou o que está em jogo na experiência escolar? [...] A escola não consiste em fazer alunos e estudantes melhores performadores – embora isso lhe seja frequentemente demandado. [...] A escola consiste no preparo, não em performance (Simons; Masschlein, 2021, p. 57).

Indiscutivelmente a educação é fundamental para o desenvolvimento e progresso da humanidade. Ela não apenas fornece conhecimento e habilidades, mas também pode ajudar a formar indivíduos críticos, conscientes e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios do futuro e contribuir para a construção de sociedades mais justas e equitativas. A educação é um meio poderoso para promover a paz, liberdade e justiça social, pois permite que as pessoas desenvolvam sua capacidade de pensar, agir e comunicar de forma consciente e responsável. Sendo assim, é possível pensarmos numa educação que tenha como missão combater preconceitos e discriminação, promovendo a inclusão e a tolerância. No entanto, para que se atinja este objetivo é necessário garantir que seja acessível a todos, independentemente de sua origem ou condição financeira.

Também é importante que seja oferecida uma educação de qualidade, que fomenta a criatividade, a curiosidade e a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, e que ajude a preparar as pessoas para os desafios e as oportunidades do mundo de hoje e do futuro. Mas qualidade em educação pode ser entendida como um conceito intangível, e se pretendemos abordar sonhos, escola ideal, é necessário desde já que tentemos definir o que é qualidade na educação? Na entrevista realizada por Casagrande (2020, s/p) a Francisco Soares, diante da pergunta “De que forma a

equidade pode ajudar a melhorar a qualidade da educação brasileira?” Soares responde que:

Para responder a essa pergunta, nós precisamos antes entender o que vamos chamar de qualidade. O artigo 205 da Constituição define que, na escola, toda criança deve aprender o que ela precisa para uma vida plena, que tem três dimensões: a dimensão pessoal, que é você dar vazão e poder realizar os seus talentos; a dimensão da cidadania, que é você, como cidadão, poder participar da vida do seu país; e a dimensão do trabalho, onde todo mundo precisa estar inserido de alguma forma para poder contribuir e ser recompensado. Então, uma educação de qualidade deve garantir os aprendizados para essas três dimensões. Será que a criança está aprendendo, hoje, no Brasil, o que ela precisa para a vida? E aí entra a segunda questão, que é a da equidade. Será que esses aprendizados são iguais para todos os grupos sociais? Todos estão aprendendo do mesmo jeito? Infelizmente, não podemos responder que sim (Casagrande, 2020).

Há que se considerar as dimensões éticas e culturais como parte fundamental e intrínseca da educação e que devem estar presentes na escola, pois busca formar indivíduos que são conscientes de sua responsabilidade com relação a si mesmos, aos outros e ao mundo que os cerca. Essa dimensão inclui a formação de valores e princípios, bem como a compreensão e o respeito à diversidade cultural.

A dimensão ética da educação inclui o ensino de conceitos como justiça, honestidade, responsabilidade, tolerância e respeito aos direitos humanos. Já a dimensão cultural da educação inclui a compreensão e o respeito à diversidade cultural, incluindo diferenças de gênero, raça, religião e orientação sexual. Isso permite que os estudantes desenvolvam uma perspectiva ampla e aberta do mundo, e aprendam a valorizar e respeitar a diversidade cultural, ajudando a construir sociedades mais inclusivas e tolerantes.

Em suma, estas dimensões são essenciais para o desenvolvimento de indivíduos éticos, conscientes e respeitosos, e para a construção de sociedades mais justas, igualitárias e pacíficas e neste contexto, a escola tem um papel fundamental nesta construção, através de uma abordagem integrada e inclusiva, que valorize a diversidade e promova a participação ativa dos estudantes. Diante disso na entrevista realizada por Costa (2007, p. 24) a Libâneo, ele afirma:

Minha visão hoje é que a função social e política da escola continuam sendo a de educação geral, mediante a qual crianças e jovens podem dominar os conhecimentos científicos, desenvolver suas capacidades intelectuais, aprender a pensar, aprender a internalizar valores e atitudes, todo em função da vida profissional, da cidadania, da vida cultural, tudo voltado para ajudar

na melhoria das condições de vida e de trabalho e para construção da sociedade democrática.

Neste cenário, nota-se a importância de que a escola contemple em seus princípios, as questões acima abordadas, mas cabe ressaltar que, não se trata de sobrecarregar disciplinas aos componentes curriculares, mas sim, fomentar a responsabilidade social e contribuir para a formação cidadã dos estudantes em prol de uma comunidade que saiba conviver com as diversidades sociais e políticas. Perpassa pela questão de ajudar o estudante a compreender a si mesmo, e ao próximo, principalmente em tempos atuais de polarização política entre as vertentes de esquerda e direita, em busca de uma convivência e coexistência sadia e pacífica.

Pois então quando pensamos em uma escola dos sonhos, o que idealizamos? Uma escola que obtém bons resultados nas avaliações externas? Uma escola que prepara para o ENEM? Uma escola que prepara para o mercado de trabalho? Uma escola que prepara para a vida? Ou uma escola que possibilite todos estes requisitos e proporcione uma formação integral ao estudante? Quais saberes seriam os pertinentes, ainda que estes conceitos sejam discutíveis e suscetíveis a entendimentos diversos? Na já citada entrevista realizada por Costa (2007, p. 23) a Libâneo, ele define:

A escola que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. E para que? Para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola – transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais [...] Trata-se de conceber a escola de hoje como espaço de integração e síntese [...].

Desta forma, a escola dos sonhos idealmente seria aquela que proporciona uma formação integral ao estudante, que abrange não apenas conhecimentos técnicos e habilidades práticas, mas também valores éticos, habilidades sociais, emocionais e culturais, enfatizando a importância de valores, como honestidade, integridade, responsabilidade e respeito à diversidade. Deve ensinar habilidades sociais importantes, como comunicação, colaboração, resolução de conflitos e trabalho em equipe, desenvolvendo habilidades emocionais, como autoconhecimento,

autoestima, empatia e resiliência “o que os sociólogos denominam currículo oculto, ou seja, o conjunto de experiências que produzem aprendizagens que ninguém organizou e que são, em larga escala, invisíveis” (Perrenoud, 2013, p. 166).

Por “currículo oculto”, que pode ser trabalhado através de uma variedade de experiências, o autor se refere às habilidades sociais e emocionais que são ensinadas, mas não estão explícitas ou formalmente registradas em um plano de ensino. No entanto, elas são consideradas importantes para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos e podemos imaginá-las dentro de um compromisso coletivo para reimaginar a educação, um contrato social pela educação que capacite os alunos para serem agentes de mudança positiva no mundo:

Para fazermos juntos um novo contrato social para a educação, precisamos pensar nos currículos muito mais do que uma grade de disciplinas escolares. As questões curriculares devem ser concebidas em relação à construção de competências e a dois processos vitais que estão sempre presentes na educação: a aquisição de conhecimentos como patrimônio comum da humanidade e a criação coletiva de novos conhecimentos e novos mundos (UNESCO, 2022, p. 62).

Dentre as habilidades sociais importantes, a comunicação inclui a capacidade de se expressar de forma clara e efetiva, ouvir ativamente e respeitar a opinião dos outros. A colaboração e o trabalho em equipe, ajudam as pessoas a trabalharem juntas para alcançar metas comuns. A resolução de conflitos ajuda as pessoas a lidarem com situações tensas ou desafiadoras de forma eficaz e envolve habilidades como a empatia, a compreensão dos pontos de vista dos outros e a capacidade de negociar soluções satisfatórias para todas as partes envolvidas. No que diz respeito às habilidades emocionais, o autoconhecimento é crucial para o desenvolvimento pessoal, pois permite que as pessoas compreendam suas próprias emoções, pensamentos e comportamentos. A autoestima e a resiliência também são habilidades emocionais importantes, que ajudam as pessoas a lidar com desafios e situações adversas de forma saudável.

Reimaginar o futuro juntos exige pedagogias que promovam a cooperação e a solidariedade. Como aprendemos deve ser determinado pelo porquê e pelo que aprendemos. Um compromisso fundamental com o ensino e o avanço dos direitos humanos significa que devemos respeitar os direitos do estudante (UNESCO, 2022, p. 50).

E por fim, sim, a escola dos sonhos deve preparar os estudantes para o mercado de trabalho e para o ENEM, oferecendo a eles conhecimentos técnicos e habilidades práticas relevantes para suas futuras carreiras, pois a educação também tem como missão, “estar a serviço do desenvolvimento econômico e social” (Delors, 2001, p. 17).

Muitas vezes atribui-se ao sistema de formação a responsabilidade pelo desemprego. A constatação só em justa em parte, e sobretudo, não deve servir para ocultar outras exigências políticas, econômicas e sociais a satisfazer, se se quiser alcançar o pleno emprego ou permitir o arranque das economias subdesenvolvidas (Delors, 2001, p. 17).

É importante reconhecer que a escola precisa estar em um processo contínuo de melhoria e adaptação, e Libâneo (Costa, 2007, p. 25) a define como:

[...] um espaço de síntese [...] entre a cultura experienciada que ocorre na comunidade, na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho, e aquela cultura formal que a escola representa. É claro que a síntese disso é uma cultura crítica.

Evidentemente a escola precisa estar sempre aberta a novas ideias e soluções que possam tornar a aprendizagem mais efetiva e significativa para todos os estudantes. É atraente (e utópica?) a ideia de criar uma escola perfeita, aquela com a qual sonhamos, no entanto, a temática é polêmica e não há consenso sobre o que é necessário para uma boa educação, e o que precisa ser permanentemente discutido e revisitado em busca de respostas.

Além disso, as necessidades e expectativas dos estudantes variam amplamente, e o que é ideal para uns pode não ser para outros.

Ninguém frequenta a escola por frequentar, e sim para dela sair munido de conhecimentos, de competências, de atitudes e de valores que permitam enfrentar a existência humana. Dizer que a escola deve preparar para a vida é “chover no molhado” [...]. Resta saber o que a escola deve fazer para preparar os jovens para a vida [...]. Tal questão não é simples e é praticamente impossível fazer com que todos concordem com a resposta a ser dada (Perrenoud, 2011, p. 164).

O mesmo autor ainda traz outras contribuições atreladas à relação educação x desenvolvimento econômico x projeto de vida/carreira do estudante, quando afirma que:

Na vida moderna, é dada uma importância cada vez maior ao projeto, à carreira, ao desafio, ao sucesso material e, ao mesmo tempo, à felicidade, à integração e à autoestima. O indivíduo não quer mais ser objeto, ele quer ser ator, participar e ser ouvido, em diversas áreas da sociedade. Elevou-se o nível de desempenho visado e, portanto, o nível necessário de competências para agir corretamente em campos cada vez mais diversos e evolutivos (Perrenoud, 2011, p. 30).

No entanto, mesmo com essas dificuldades, a escola tem por princípio a ética e a participação da comunidade escolar, e é importante buscar constantemente melhorias e inovações na educação, com o objetivo de fornecer o melhor ambiente de aprendizagem para os estudantes e que responda à intencionalidade da escola. Isso pode incluir investimentos em tecnologias educacionais, infraestrutura, corpo docente altamente capacitado e programas de apoio que atendam às necessidades específicas dos alunos.

Por mais que venhamos abordando de forma mais incisiva o “currículo oculto” há que se salientar a importância do currículo formal que, no processo de formação integral, não pode ser desprezado e nem minimizado.

[...] nada pode substituir o sistema formal de educação, que nos inicia nos vários domínios das disciplinas cognitivas. Nada substitui a relação de autoridade, mas também de diálogo entre professor e aluno. [...] Cabe ao professor transmitir ao aluno, o que a Humanidade já aprendeu a cerca de si mesma e da natureza, tudo que ela criou e inventou de essencial (Delors, 2001, p. 18).

Libâneo (Costa, 2007, p. 26), apoiador sobre o conceito da formação integral geral, coaduna com a importância do currículo formal, quando cita “os conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de ação acumulados pela experiência social da humanidade e organizados para serem ensinados na escola”.

Outro aspecto de extrema importância em tempos de luta pela valorização da educação se refere ao envolvimento da sociedade, o que podemos chamar de “sociedade educativa” (Delors, 2001, p. 18). Uma sociedade educativa bem sucedida é aquela que valoriza a educação e apoia seu sistema educacional, buscando que todos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. Esta responsabilidade está para além dos muros da escola e precisa envolver toda a sociedade, pois este não é um papel exclusivo dos governantes e não devemos ficar atrelados às políticas públicas. Uma sociedade educativa valoriza a diversidade e

inclusão, buscando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou circunstâncias, tenham acesso a oportunidades educacionais igualitárias.

A luta contra a exclusão, que é uma das grandes frentes da educação, tem como um de seus objetivos o combate à discriminação e o apoio aos estudantes com necessidades especiais, garantindo que todos tenham acesso a recursos e oportunidades educacionais de qualidade. Isso inclui políticas e práticas que promovam a igualdade de acesso à educação, bem como investimentos em recursos humanos e infraestrutura escolar. Esta é uma importante missão da escola, e é fundamental que se invista em políticas e práticas que garantam o acesso igualitário à educação para todos os estudantes.

O direito à inclusão, com base nas diversas realidades de cada pessoa, está entre os mais fundamentais de todos os direitos humanos. A pedagogia deve acolher os estudantes na comunidade educacional e ajudá-los a desenvolver as habilidades para serem inclusivos e apreciarem a dignidade de todas as outras pessoas. A pedagogia sem inclusão enfraquece a educação como um bem comum e impossibilita o alcance de um mundo em que a dignidade e os direitos humanos de todos sejam respeitados (UNESCO, 2022, p. 51).

Combater a exclusão e promover a inclusão não é apenas sobre apoiar estudantes com necessidades especiais, mas sim sobre garantir que todos tenham oportunidades iguais e se sintam valorizados e apoiados na escola. Isso inclui considerar as diferentes culturas juvenis (estilo de vida, hábitos de consumo, comportamento, ideologias etc.) e os contextos socioeconômicos em que os estudantes estão inseridos. Isso inclui a integração de diferentes perspectivas culturais, a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar e a promoção de uma cultura de respeito e tolerância para todos, independentemente de sua origem cultural. A escola pode criar um ambiente onde os valores de tolerância e respeito são praticados e internalizados pelos estudantes:

A educação para a tolerância e para o respeito do outro, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente. É que os valores e, em particular, a tolerância, não podem ser objeto de ensino, no estrito sentido do termo: querer impor valores previamente definidos, pouco interiorizados, leva no fim de contas à sua negação, porque só tem sentido se forem livremente escolhidos pela pessoa. A escola pode quando muito criar condições para a prática cotidiana, ajudando os alunos a levar em consideração os pontos de vista dos outros [...] (Delors, 2001, p. 58).

Pois então, a escola que sonhamos é aquela que oferece uma educação equitativa a todos os estudantes, e onde a formação de sua cidadania e o desempenho escolar – conceito este que será debatido posteriormente - são vistos como um indicador importante do sucesso da educação.

Assumindo que, a escola não deve deter-se apenas em preparar o estudante para a vida após a escolaridade básica ou até mesmo após o ensino superior (para aqueles que conseguem concluir esta etapa), Perrenoud (2011, p. 165) nos provoca quando questiona “o que poderia ser feito concretamente, para estimular e preparar para um aprendizado ao longo da vida?”. Certamente é importante que a escola fomente a curiosidade e a paixão pelo conhecimento, ensine aos estudantes como aprender de forma autônoma, estimulando a busca por informações, a leitura e o estudo regular, promovam a colaboração e o trabalho em equipe, incentivem a participação em atividades extracurriculares, fomentem a resolução de problemas, ensinando aos estudantes a pensar de forma crítica e criativa e incentivem a inovação e a criatividade, estimulando os estudantes a pensar de forma diferente e a se envolver em projetos inovadores.

Ninguém, poderia se resignar a preparar para a vida tal como ela é, supondo que fosse possível descrevê-la e, sobretudo, prevê-la 'objetivamente'. Acreditamos, isso sim, na educação escolar como uma forma de preparar para a vida tal como ela deveria ser (Perrenoud, 2011, p. 167).

3.2 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DA ESCOLA CIDADÃ

Vimos abordando distintos aspectos e pontos de vista a respeito da escola que queremos, a escola dos sonhos, a formação integral e a preparação para a vida, mas em sua essência, como esta escola se posicionaria, qual seria a filosofia a ser disseminada entre seu corpo diretivo e a comunidade escolar? Chegamos à discussão do conceito de “escola cidadã”, onde buscaremos discorrer sobre seu conceito e propósito, e onde abordaremos também a gestão democrática, haja vista que a cidadania está intrinsecamente relacionada com a democracia e a escola cidadã tem como objetivo formar cidadãos conscientes e participativos, capazes de atuar de forma crítica e responsável na sociedade em que vivem.

São determinantes as questões atreladas à autonomia e gestão democrática da escola,¹⁹ pois somente desta forma ela será capaz de elaborar seu projeto pedagógico alinhado com as necessidades de sua região, em um regime de transparência em seus atos, e, com a participação ativa da comunidade escolar no processo decisório.

Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais [...]. A arrogância do dono da verdade dá lugar à criatividade e ao diálogo. A pluralidade de projetos pedagógicos faz parte da história da educação da nossa época [...]. Não se entende, portanto, uma escola sem autonomia, autonomia para estabelecer seu projeto e autonomia para executá-lo e avaliá-lo. A escola deve formar para a cidadania e para isso, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia” [...] (Gadotti, 2000, p. 36).

A escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados, e para isso, precisa dar o exemplo e praticar aquilo que ensina. A gestão democrática da escola é justamente um exemplo concreto de como a democracia pode funcionar e é, portanto, um importante componente da educação para a cidadania. Ao envolver pais, alunos e professores na tomada de decisões importantes e na definição de metas e objetivos, a gestão democrática da escola permite que todos participem ativamente da vida da escola e tenham a oportunidade de aprender sobre democracia em ação. Isso pode ajudar a fomentar a participação cidadã e a conscientização sobre a importância de se envolver ativamente na sociedade.

A autonomia e a participação – pressupostos do projeto político pedagógico da escola – não se limitam à mera declaração de princípios consignados em algum documento. Sua presença precisa ser sentida no conselho de escola ou colegiado [...]. Não basta apenas assistir reuniões (Gadotti, 2000, p. 36).

Além disso, a gestão democrática da escola também pode fomentar a responsabilidade, a transparência e a inclusão, já que todos os membros da comunidade escolar têm acesso à informação e podem avaliar os resultados das decisões tomadas.

¹⁹ Ainda que este seja uma prerrogativa da escola pública, os conceitos de gestão democrática e autonomia podem e devem ser incorporados pela escola privada enquanto princípios e diretrizes para sua concepção e funcionamento.

O aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem. E, para que ele se torne sujeito de sua aprendizagem, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida. Passa-se muito tempo na escola para serem apenas clientes dela. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico (Gadotti, 2000, p. 36).

A escola privada, assim como a escola pública, pode garantir a gestão democrática através da criação de processos participativos e transparentes, que permitam a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na definição de metas, objetivos e decisões importantes.

Se o Estado, a sociedade civil e a sociedade econômica entenderem melhor qual é o papel da educação na formação para a cidadania e para o desenvolvimento, poderão criar maiores condições para gerar os recursos para a construção de uma escola de qualidade para todos, isto é, uma escola que, além de formar o aluno para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade, seja capaz de formá-lo para o exercício pleno de seus direitos e deveres (Gadotti, 2000, p. 48).

Educar para a cidadania é um processo de formação que busca desenvolver nos indivíduos a consciência de seus direitos e deveres como cidadãos, bem como a capacidade de participar ativamente da sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e inclusivo. A Escola tem papel fundamental neste processo de formação e no desenvolvimento da consciência de direitos e deveres dos estudantes, e, em se tratando de formação cidadã e corroborando com as questões abordadas de respeito à diversidade e à inclusão, faz-se necessário debatermos sobre direitos humanos, questão fortemente trazida em recente relatório da UNESCO, e o papel da educação nesta temática:

Em todo o seu potencial, a educação em direitos humanos pode ser transformadora, oferecendo uma linguagem compartilhada e uma porta de entrada para um universo moral comprometido com o reconhecimento e a prosperidade de todos. A educação em direitos humanos pode apoiar a capacidade de agir dos estudantes. Desenvolver habilidades para analisar as desigualdades e promover a consciência crítica é uma forma de apoiar o engajamento participativo e, nesse sentido, a educação em direitos humanos apoia fortemente a educação para a cidadania. [...] Ao educar para os direitos básicos e para a dignidade e liberdade de todas as pessoas, a própria educação deve tornar-se um local para que a promessa de igualdade seja cumprida. [...] A educação desenvolve a capacidade de ação cívica, social e política sustentada, ao ensinar as pessoas a refletir e analisar seu trabalho em conjunto dentro de uma estrutura comum. [...] Também deve ter como objetivo fornecer habilidades e competências necessárias para o pensamento político crítico e criativo e a defesa (advocacy), monitorando injustiças e violações de direitos humanos, bem como questionar, revelar e confrontar as

estruturas e relações de poder que discriminam grupos devido a gênero, raça, identidade indígena, língua, religião, idade, deficiência, orientação sexual ou status de cidadania. Assim, o diálogo entre os sistemas de educação e os movimentos sociais é fundamental (UNESCO, 2022, p. 71).

Desta forma, entende-se que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social, fornecendo as ferramentas e habilidades necessárias para o pensamento crítico e criativo e a defesa dos direitos humanos, em busca de um mundo melhor. Não há como pensarmos em formação cidadã, sem debatermos estes temas.

3.3 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DO DESEMPENHO ESCOLAR

Coexistindo com a intangibilidade da formação cidadã, é necessário abordar a questão do desempenho escolar que pode ser mensurado e para isso, há que se contextualizar o entendimento sobre este conceito que, poderia ser definido, por uma medida da eficiência e efetividade dos estudantes na aquisição de conhecimentos e habilidades durante o processo de aprendizagem, através de avaliações e estabelecimento de critérios como notas, provas, trabalhos escritos, participação em aulas, entre outros instrumentos. O desempenho escolar pode ser influenciado por uma série de fatores, tais como o ambiente familiar, as relações com colegas e direção escolar, as condições socioeconômicas, o acesso à educação, a qualidade do ensino e da infraestrutura escolar, entre outros.

E em se tratando de desempenho escolar, enquanto refletimos sobre a escola dos sonhos, é inevitável nos dirigirmos à questão das Avaliações em Larga Escala (ALE), que vem sendo utilizadas para medir o desempenho dos estudantes em diferentes níveis de ensino (muito mais do que para a construção de políticas públicas de educação) sendo aplicadas de forma sistemática e periódica em todo o território nacional, buscando fornecer informações sobre a qualidade da educação e identificando possíveis problemas e desafios a serem enfrentados, o que definiria sua eficácia. Conforme Werle (2010, p. 23) “avaliação em (sic) larga escala é um procedimento amplo e extensivo” o que nos permite inferir a carência de avaliação e resultados personalizados, elaborados com base desta ou daquela rede de ensino, contemplando suas particularidades e regionalidades. Segundo Tobias e Soares (2021, p. 4), é preciso contextualizar os resultados das avaliações externas, face às diversas variáveis que caracterizam os alunos, escolas e municípios.

Nesta linha, a questão principal que se discute e que se critica, é sobre a padronização a nível nacional dos instrumentos aplicados e sobre o tratamento dos resultados, onde se privilegiam com recursos as escolas mais bem colocadas, em detrimento daquelas com piores resultados, onde provavelmente seriam as que mais necessitam ajuda pública para que possam reverter seus resultados. Já com relação às escolas públicas, um bom resultado nestas avaliações pode alavancar ou prejudicar o volume de matrículas, ou seja, a prospecção de novos alunos.

Longe de um movimento de recusa completa às avaliações externas em larga escala e à construção de indicadores pelas políticas públicas, o que causa preocupação é o uso que se tem feito delas. Mesmo não sendo possível negar a importância dessas avaliações e do próprio Ideb para a análise dos sistemas de ensino, há de se reconhecer que são insuficientes para avaliar o trabalho desenvolvido pelas escolas. Isso porque tanto limitam a qualidade almejada apenas à aprendizagem de algumas habilidades e competências, recorrentemente nas áreas de Leitura e Matemática, não abrangendo todos os componentes presentes no currículo escolar, quanto têm delineamento incapaz de captar o processo, deixando de fora da análise aspectos essenciais ao trabalho pedagógico em contextos específicos de ação (Almeida, 2020, p. 7).

Werle (2010, p. 24) reforça a crítica às ALE quando define que, “estão em consideração os resultados da aprendizagem, não os processos de aprendizagem, os recursos disponíveis e as condições de trabalho dos professores”. Fischer (2010, p. 40), reforça o entendimento quando nos traz que “a avaliação não é um momento final do ato pedagógico, e, sim, um elemento integrante de seu processo”.

Costa (2020, p. 47) reitera a crítica quando define que “é provável mesmo que o termo de avaliação concentre o que há de mais polêmico, pois, decididamente, engendra visões de mundo e posturas política e pedagógica, confirmando sua dimensão ideológica e de confronto” já que, as escolas passam a orientar suas ações com buscas aos resultados e não ao processo de aprendizagem, gerando atritos com o corpo docente que perde sua autonomia e passam a serem orientados aos resultados das avaliações, e assim, “estas avaliações não são pensadas para destacar as laranjeiras, suas flores e seus frutos, mas para apresentar parâmetros gerais acerca da floresta” (Werle, 2010, p. 23) Ou seja, perde-se a individualidade.

Nesta abordagem onde destacamos os processos de aprendizagem, é necessário também refletirmos sobre os impactos causados pela recente pandemia

COVID-19,²⁰ que causou danos talvez irreparáveis na educação (entre outros, tais como, hábitos sociais, de consumo etc.), pois abruptamente, escolas foram fechadas e as aulas foram adaptadas para o formato remoto em todos os níveis de ensino. É provável que o déficit de aprendizagem causado pelo efeito pandemia perdure ainda por anos, impactando os alunos em sua trajetória ao longo do Ensino Médio e do Ensino Superior. Em recente matéria publicada no Jornal Zero Hora²¹, intitulada “Legado da pandemia, perdas de aprendizagem e evasão escolar são desafios para as redes de ensino” o Coordenador de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação, Ivan Gontigo, declara que “é preciso de no mínimo três anos para os sistemas educacionais voltarem para onde estavam” (Sander, 2023, s/p). A publicação ainda traz dados sobre o fato de o Brasil ter sido um dos países da América do Sul que se manteve por maior período com as escolas fechadas (267 dias entre 2020 e 2021, de acordo com a UNESCO. Em 2022, a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (Seduc) realizou uma avaliação com mais de 600 mil estudantes, para identificar quais os níveis de conhecimento da rede em Língua Portuguesa e Matemática após a pandemia. O pior resultado foi no 3º ano do Ensino Médio – o percentual de alunos com um conhecimento abaixo do básico esperado para aquela série era de 92% em Matemática e de 62% em Língua Portuguesa.

Pois, considerando que a alocação de recursos se dá em função dos resultados que as escolas obtêm nas avaliações em larga escala, o que podemos esperar para os próximos anos? Se as escolas da rede pública, bem como seus estudantes, não tiveram os recursos necessários para manterem suas aulas virtualmente durante as restrições impostas pela pandemia COVID-19, o que podemos esperar em se tratando de seus resultados? Se já é injusto ranquearmos as escolas pelos resultados da ALE, se desenha um cenário ainda pior. As provas terão sido adaptadas para este contexto? É provável que não. Não é a pontuação de uma escola quem define sua qualidade.

²⁰ Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global decretando situação mundial de pandemia no ano de 2020.

²¹ SANDER, Isabella. Legado da pandemia, perdas de aprendizagem e evasão escolar são desafios para as redes de ensino. **GZH Zero Hora**, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2023/02/legado-da-pandemia-perdas-de-aprendizagem-e-evasao-escolar-sao-desafios-para-as-redes-de-ensino-clendoie500ai016mxs8vflgw.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Por ejemplo, un puntaje bajo en la prueba Pisa, es solo un bajo puntaje en la prueba Pisa. Esto es una verdad literal, es un dato. Pero al metaforizar ese puntaje, decimos que un bajo puntaje es sinónimo de mala educación. Al decir esto le estamos agregando un valor al dato. Una escuela con bajo puntaje en las pruebas del sistema de medición en Chile, o en Brasil, equivale a decir que es una escuela que ofrece mala educación. Pero puede ser que esta escuela sea en realidad una gran escuela. Podríamos ver que es fuerte en la formación de valores, en desarrollo emocional, en socialización no violenta, en la generación de desarrollo cognitivo importante em poblaciones carenciadas, desarrollo de competencias sociales, deportivas, creatividad, compromiso con la comunidad, y muchas otras virtudes de este tipo. Sin embargo, si esa escuela tiene un bajo puntaje en la prueba, la metáfora nos indicará que esa es una mala escuela, aunque ello sea falso. Lo delicado es que muchas veces la verdad metafórica se impone sobre la verdad real e interfiere con nuestra capacidad de ver lo que ocurre (Casassus, 2013, s/p *apud* Almeida, 2020, p. 14).

Cabe nos questionarmos também sobre “a serviço de quem” estão as avaliações externas? À elaboração de políticas públicas de educação de forma justa e igualitária? Ou a interesses externos, voltados exclusivamente ao desenvolvimento econômico e à sociedade capitalista? Não se pretende aprofundar aqui a discussão político-econômica, mas cabe considerar sob o aspecto de sua interferência nos direcionamentos da educação.

A discussão sobre a ALE é complexa e acirrada sendo inegável a pertinência e a necessidade de tais processos avaliativos que permitam a consolidação de resultados para efeito de comparabilidade entre as escolas, e a literatura nos expõe vários pontos de vista. Fritsch e Vitelli (2021), em seu artigo, apresentaram um panorama da ALE, mapeando os caminhos trilhados na produção do conhecimento após três décadas de implantação de políticas que preveem este tipo de avaliação no Brasil. Neste artigo, evidencia-se o consenso a respeito da influência de organismos internacionais sob a construção das políticas públicas de educação, bem como sobre como estes resultados são tratados e encaminhados, privilegiando e destinando mais recursos às escolas com melhor desempenho, em detrimento daquelas com resultados insatisfatórios e que seriam exatamente as que mais necessitam de apoio: “Pelo exposto, ao longo do tempo, os processos de ALE se ampliaram, atingindo todo o sistema educacional, tendo implícita a ideia de evidenciar a “eficácia” ou “ineficiência” da educação” (Fritsch, Vitelli, 2021, p. 3).

As políticas do Banco Mundial muitas vezes têm sido implementadas desconsiderando as particularidades e as necessidades locais, o que pode levar a uma padronização do ensino e à perda de identidade cultural. O processo de aprendizagem, neste contexto, passa a contemplar necessidades mínimas que

estariam a serviço do mercado econômico na formação de mão de obra, como se fosse possível limitar o potencial de aprendizagem do estudante.

[...] a escola passa a assumir as seguintes características: a) conteúdos de aprendizagem entendidos como competências e habilidades *mínimas* para a sobrevivência e o trabalho (como um kit de habilidades para a vida); b) avaliação do rendimento escolar por meio de indicadores de caráter quantitativo, ou seja, independentemente de processos de aprendizagem e forma de aprender (Libâneo, 2012, p. 20).

Neste triste cenário de uma educação limitada, pressupõe-se também que o papel do professor teria que ser revisto, para que não interfira neste equivocado processo de aceleração de aprendizagem, onde o autor ainda pondera que:

[...] da mesma forma que, para os alunos, oferece-se ao professor um kit de sobrevivência docente (treinamento em métodos e técnicas, uso de livro didático, formação pela EaD). A posição do Banco Mundial é pela formação aligeirada de um professor *tarefeiro*, visando baixar os custos do pacote de formação/capacitação/salário (Libâneo, 2012, p. 20).

Conclui-se desta forma que, os interesses econômicos se sobrepõem ao que a comunidade escolar entende como uma escola necessária, uma escola dos sonhos, aumentando assim as desigualdades sociais, segregando escolas para pobres e ricos, já que as escolas da rede privada, frequentada em grande maioria por uma classe social privilegiada, tem maior liberdade para a definição de suas diretrizes, formando seus estudantes para bem mais além do “kit básico”, do “mínimo necessário”.

Assim, a escola que sobrou para os pobres, caracterizada por suas missões assistencial e acolhedora (incluídas na expressão educação inclusiva), transforma-se em uma caricatura de inclusão social. As políticas de universalização do acesso acabam em prejuízo da qualidade do ensino, pois, enquanto se apregoam índices de acesso à escola, agravam-se as desigualdades sociais do acesso ao saber, inclusive dentro da escola, devido ao impacto dos fatores intraescolares na aprendizagem. Ocorre uma inversão das funções da escola: o direito ao conhecimento e à aprendizagem é substituído pelas aprendizagens mínimas para a sobrevivência (Libâneo, 2012, p. 23).

É fundamental que o Estado invista em educação pública de qualidade e que as políticas educacionais sejam orientadas por critérios de justiça social e inclusão, para que a escola pública possa oferecer oportunidades de desenvolvimento e crescimento a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, “nessa perspectiva, a escola se caracterizará como lugar de ações

socioeducativas mais amplas, visando ao atendimento das diferenças individuais e sociais e à integração social” (Libâneo, 2012).

São inúmeros os fatores positivos que a ALE nos traz, entretanto, a análise quantitativa descontextualizada não pode direcionar por si só, a elaboração das políticas públicas de educação.

Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o *falar a* como caminho do falar com (Freire, 2022, p. 113).

O desempenho escolar que queremos avaliar, não se limita a notas e resultados em provas e avaliações, mas sim a formação integral do estudante, sua formação cidadã, sua futura contribuição para o desenvolvimento da sociedade e esta avaliação de desempenho precisa levar em conta diversos outros fatores intrínsecos no processo de aprendizagem e que não estão contemplados nas “medições oficiais”.

3.4 UMA ABORDAGEM SOB O PONTO DE VISTA DO EFEITO ESCOLA

Ao iniciarmos a abordagem a respeito do efeito escola, é importante delimitarmos o campo de pesquisa, pois se pretende abordar os fatores que contribuem para a aprendizagem e para o desempenho dos alunos, fatores dentro e fora da escola, como ambiente físico, relações entre colegas e corpo diretivo e docente, contexto socioeconômico no qual o aluno está inserido, e assim por diante. Tais fatores são amplamente estudados e há consenso entre diversos autores sobre sua importância e influência no processo de aprendizagem e formação cidadã dos estudantes, o que demonstraremos a seguir.

Candian e Soares (2007, p. 166), definem que “o conceito de efeito da escola foi originalmente introduzido para caracterizar o impacto da organização escolar no desempenho de seus alunos”. Ainda de acordo com os autores, é possível identificar cases de sucesso onde seus exemplos e métodos possam ser replicados em outras escolas, inferindo que tais práticas independam de recursos financeiros, aspecto este

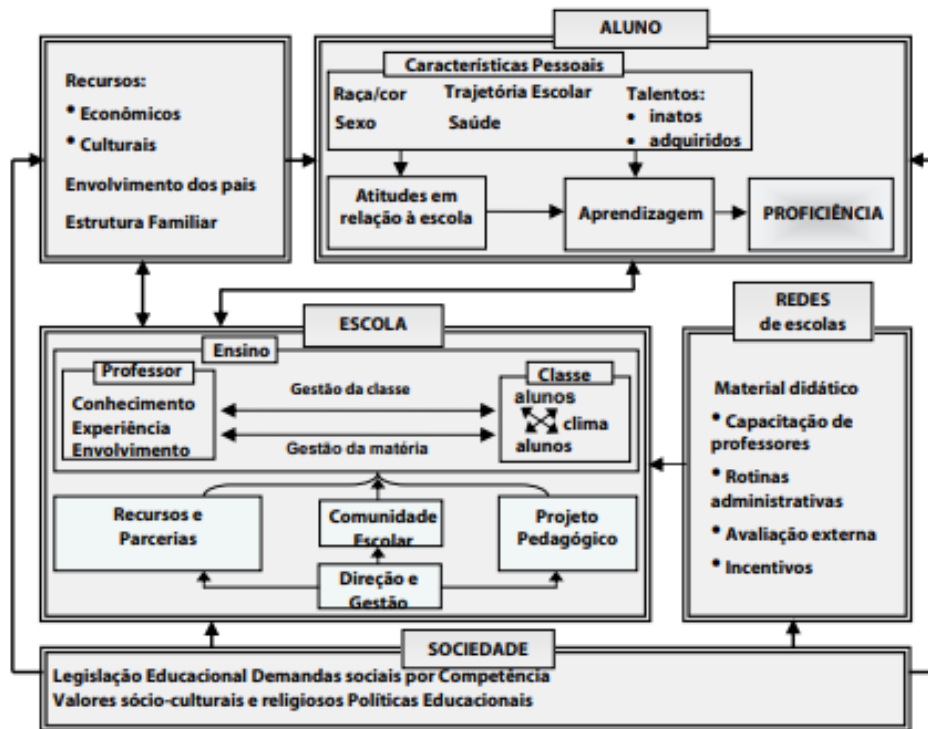
de suma importância e que merece ser destacado para que a falta de recursos não seja um fator de acomodação para as escolas da rede pública e até mesmo rede privada.

A comparação entre os fatores medidos com os dados do SAEB e do PISA indica que não é a mera presença de recursos que faz diferença no desempenho dos alunos, mas sim as atividades cuja realização eles viabilizam. Neste sentido, fica clara a importância da liderança da escola em conseguir que os recursos existentes sejam mobilizados para a promoção de atividades que visem a melhoria do desempenho cognitivo dos alunos. Provavelmente, é a ação da liderança da escola que torna possível a ocorrência simultânea dos fatores que, juntos, produzem melhor desempenho dos alunos (Candian; Soares, 2007, p. 178).

Não se pretende aqui, abordar modelos estatísticos de medição, controlar ou isolar variáveis, e nem trazer críticas às avaliações, mas sim, nos determos em uma análise qualitativa, o que Andrade e Soares (2008, p. 382) trata como fatores “intraescolares quanto os extraescolares, que estão ligados ao desempenho dos alunos”. No entanto, é importante reconhecer que uma abordagem qualitativa não pode fornecer uma medida precisa do efeito escola, como pode ser obtido por meio de modelos estatísticos. Em vez disso, ela pode fornecer *insights* valiosos sobre os fatores que contribuem para a aprendizagem, e de acordo com Candian e Soares (2007, p. 163) “sua capacidade de elevar o desempenho dos alunos e de reduzir desigualdades de desempenho entre eles, investigando ainda o poder explicativo de características escolares na explicação desse efeito.”

A figura abaixo nos demonstra as estruturas organizacionais de uma escola, e os fatores intra e extraescolares onde sua interdependência não garante isoladamente bons resultados escolares, e são todos eles influenciados por fatores externos:

Figura 2 - Estrutura Organizacional de uma Escola



Fonte: Soares (2002 apud Andrade; Soares, 2008, p. 382).

Podemos então entender tais estruturas como aquelas que definem o valor agregado de uma escola, onde podemos medir qualitativamente o sucesso de uma escola com base enquanto ela contribuiu para a aprendizagem e a formação cidadã do estudante, levando em consideração o ponto de partida deste estudante no início do período letivo. O valor agregado pode ser percebido por toda comunidade escolar e não pode ser definido por modelos estatísticos, pois “há objetivos pessoais e coletivos a serem atendidos” (Soares, 2009, p. 218).

[...] o aprendizado do aluno depende de um grande número de fatores, a maior parte deles fora do controle da escola. Assim, é razoável medir o sucesso da escola por aquilo que ela agregou ao aprendizado do aluno através de suas políticas e práticas internas. Trata-se do conceito de valor agregado, ideia que está presente nos sistemas mais modernos de monitoramento escolar (Soares, 2009, p. 229).

Sendo assim, “uma escola deve ser analisada considerando-a uma estrutura com características que vão além daquelas típicas de um mero conjunto de salas de aula” (Soares, 2009, p. 219). Reiteramos que não se pretende abordar comparações

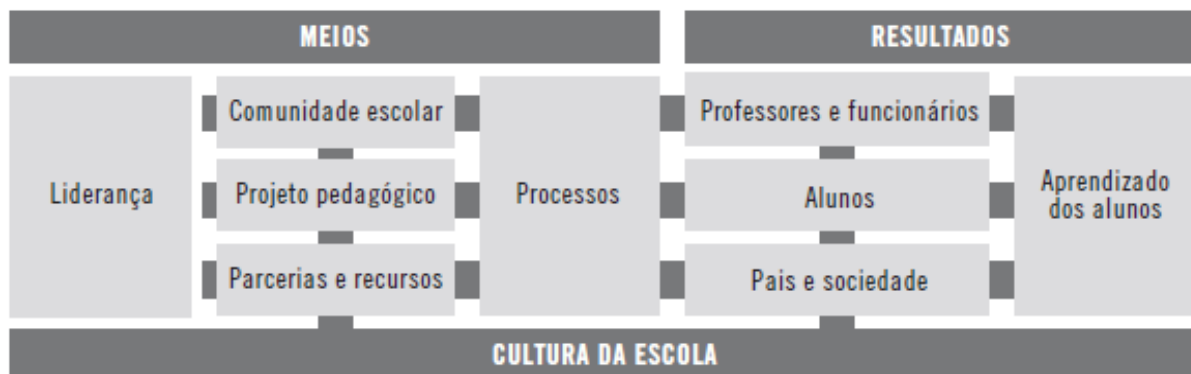
entre escolas, entre estudantes, mas sim, descobrir qualitativamente o valor agregado e o efeito escola sob os aspectos extraescolares.

A figura 3, que de acordo com Soares (2009, p. 221) “é uma adaptação do modelo usado pela *European Foundation for Quality Management (EFQM)*” reforça as estruturas que compõem uma escola, onde, em uma leitura de Gestão por Processos, a liderança seria a entrada, a protagonista deste fluxo, articulando todos os fatores que compõem a estrutura, com vistas ao objetivo final de toda escola, que é a aprendizagem dos alunos.

Para se administrar qualquer organização, é preciso identificar seus processos internos e seu papel na produção dos serviços e produtos. Em uma organização escolar, o processo de ensino/aprendizado é o principal, ao qual toda a rotina da escola deve de alguma forma estar a serviço. Esse processo se realiza principalmente na sala de aula, nas interações de professores e alunos e destes entre si, e só pode ser aferido através da aprendizagem dos alunos. [...] Ou seja, diferentemente de outras organizações, o resultado do processo crucial da escola não depende apenas dela, mas também de seus alunos. [...] No entanto, seus processos administrativos de controle financeiro, de atendimento de alunos e pais, e mesmo de manutenção dos espaços físicos não diferem muito de processos similares em outras organizações, cujas experiências são valiosas (Soares, 2009, p. 226).

Poderíamos talvez sugerir que o estudante pudesse estar presente na figura 3 tanto na entrada, ao lado da liderança da escola, mas sob o ponto de vista citado de seu protagonismo, quanto da saída, sob o ponto de vista do resultado de sua aprendizagem. Esta discussão reforça também pontos já citados sobre a importância da participação dos pais e da sociedade para o efeito escola.

Figura 3 - Estrutura Escolar e Processos Correlatos



Fonte: Soares (2009, p. 221).

Ao citarmos a escola como uma estrutura organizacional, é necessário que se aborde a importância da gestão escolar como um dos fatores determinantes para o efeito escola. Recentemente o movimento Todos Pela Educação, em parceria com o Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação, lançou o documento “Gestão escolar: recomendações de políticas de gestão escolar para os governos federal e estaduais” onde se propõem a implementação de políticas públicas focadas nos gestores.²² Ainda que esta publicação seja focada nas redes públicas de ensino, sua contribuição é de extrema importância também para as redes privadas. Logo no início deste documento, é ressaltada a relevância do tema

O tema da gestão escolar vem ganhando bastante espaço no debate educacional internacional nos últimos anos e, ainda que lentamente, no debate nacional. A cada dia, acumulam-se evidências sobre a importância dos diretores escolares e suas equipes na melhoria da aprendizagem dos estudantes. Os gestores escolares cumprem funções essenciais nas escolas, tais como coordenar o trabalho dos professores e demais profissionais da Educação, além de estimular o desenvolvimento de cada um e a colaboração entre eles. Também precisam estimular, juntamente com os demais profissionais das escolas, a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso às diversidades de professores, alunos e toda a equipe escolar. Ainda, é importante que o diretor engaje as famílias na vida escolar dos estudantes, construa laços e parcerias com a comunidade do entorno e promova uma gestão democrática, incentivando a participação de todos os segmentos nos processos de tomada de decisão. Por fim, esses profissionais constituem o elo entre a secretaria de Educação e as escolas, garantindo a contextualização e a implementação das políticas públicas a partir da realidade local. (Educação, 2022, p. 5).

A gestão escolar, ainda que personificada no papel do Diretor de Escola, deve ser compartilhada enquanto responsabilidade também com as demais lideranças escolares, tais como os Coordenadores, Orientadores Pedagógicos e liderança discente, sendo que estes atores precisam ter habilidades de gestão e liderança para garantir o cumprimento de seus objetivos, seguindo o projeto pedagógico e fornecendo os recursos necessários para seus integrantes e pares. A habilidade de liderança é fundamental para direcionar a formação, a concepção da cultura da escola e para estabelecer um ambiente propício ao aprendizado.

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente

²² EDUCAÇÃO Já 2022: conheça as recomendações para políticas de gestão escolar. **Todos Pela Educação**, 01 dez. 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/recomendacoes-para-gestao-escolar/>. Acesso em: 25 out. 2023.

escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional (Lück, 2009, p. 22).

Já o projeto pedagógico é o documento que define os objetivos, as estratégias e as ações para a aprendizagem na escola e precisa ser desenvolvido de forma participativa, com a colaboração de todos os membros da comunidade escolar, alinhado com as necessidades e expectativas dos estudantes e da sociedade em geral. Os recursos físicos e humanos são essenciais para a execução do projeto pedagógico (mas não determinantes). A escola precisa ter instalações adequadas, equipamentos e materiais didáticos para oferecer um ambiente de aprendizado eficaz, mas fundamentalmente, os professores e equipes de apoio precisam ser bem-preparados e motivados para desempenhar suas funções. A parceria com os pais dos alunos é imprescindível para o efeito escola que queremos conhecer e eles precisam estar envolvidos no processo de aprendizagem de seus filhos. Em resumo, a escola é uma organização complexa que precisa de uma liderança hábil e propositiva, de um projeto pedagógico bem definido, de recursos adequados e de uma comunidade escolar comprometida para produzir resultados positivos para todos os membros da comunidade escolar.

A escola, de modo mais evidente que outras organizações das áreas denominadas na literatura gerencial “prestadoras de serviço”, reflete a sua liderança, usualmente caracterizada por sua diretora. A forma de concretizar os objetivos da escola, ou seja, a “tecnologia da escola” é expressa no seu projeto pedagógico, que precisa para sua consecução, dos recursos físicos e humanos fornecidos por professores e pessoal de apoio e das parcerias, principalmente com os pais dos alunos. A execução da rotina dos diferentes processos necessários para o bom funcionamento da escola é feita pela comunidade escolar, na qual se destaca o professor. Esse conjunto de estruturas denominado “meios” deve produzir resultados para todos os membros da comunidade escolar (Soares, 2009, p. 222).

Não menos importante, a cultura (organizacional) de uma escola é um dos pontos de extrema importância, pois é resultado de todo o conjunto de fatores descritos acima, e a liderança escolar, bem como a comunidade ao seu entorno, zelando por sua manutenção, uma vez estabelecida.

Abordando o conceito de cultura organizacional, sob o ponto de vista de empresas e organizações, pode-se fazer a leitura da definição abaixo, facilmente adaptando-a para o contexto educacional.

Quando se fala da cultura de um povo, está-se referindo à sua maneira de pensar e viver; seus usos, costumes, crenças, atitudes, rituais, etc. Enquanto entendido desta forma, o conceito de cultura é igualmente utilizado para demarcar o conjunto de características singulares de determinado agrupamento social. Uma organização enquanto agrupamento social, também tem sua cultura. [...]. A cultura constitui-se em uma estrutura subjacente dialeticamente determinante da realidade social, configurando-se como uma matriz invisível constituinte do comportamento grupal, atuando independentemente das vontades individuais (Ribeiro, 1993, p. 56).

Facilitando esta adaptação conceitual, e em concordância com o exposto, Soares (2009, p. 226) define que “a cultura da escola é compreendida como os valores e normas que regulam as relações entre os vários sujeitos da comunidade escolar”.

A escola pode ser entendida também como uma organização, e podemos então partir para uma definição de cultura escolar como “um conjunto de fatores sociais, culturais, psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular” (Libâneo, 2008, p. 106).

Uma cultura escolar/organizacional sólida e positiva pode contribuir para o efeito escola, pois ela pode influenciar a motivação e o comprometimento de seus integrantes. É importante que a cultura escolar/organizacional seja conscientemente e democraticamente construída e pela liderança da escola, em articulação com a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários da escola, pais, comunidade ao entorno da escola), de forma a alinhar os valores e comportamentos que nortearão suas diretrizes estratégicas e objetivos. Cabe salientarmos que os aspectos que poderão definir a qualidade da liderança escolar, as competências necessárias a um líder, comportamentos e habilidades, não serão aqui discutidos.

Encerrando esta seção, reiteramos que a educação é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade que almeja o desenvolvimento e progresso, pois através dela é possível formar cidadãos críticos e preparados para lidar com as complexidades da vida. Nesse sentido, a escola dos sonhos é aquela que se preocupa em oferecer uma formação cidadã completa, que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos tradicionais, e que busca desenvolver habilidades socioemocionais e valores éticos, morais e culturais. Para que isso seja possível, é fundamental que a escola seja eficaz, ou seja, que possua um projeto pedagógico estruturado, com

metodologias ativas e participativas, que favoreçam a construção do conhecimento pelos estudantes. Além disso, é importante que a escola conte com professores capacitados, que saibam como estimular o pensamento crítico e a criatividade dos alunos e que busque oferecer uma formação cidadã completa e eficaz, sendo capaz de gerar um efeito na vida de seus alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. A figura 4 demonstra os principais pilares que irão nortear esta pesquisa:

Figura 4 - Pilares norteadores do Efeito Escola das Escolas ESEM



Fonte: Elaborado pela autora.

E partindo dos pilares citados, no capítulo a seguir, apresentaremos a metodologia pretendida para esta pesquisa, através da qual faremos o levantamento de dados, e suas respectivas análises, que nos permitirá compreender os significados, experiências e perspectivas dos participantes.

4 METODOLOGIA

A partir da definição de Gil (2002, p. 17), pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Este projeto buscou explorar e sistematizar questões que envolvem múltiplos fatores e contextos mencionados no referencial teórico, onde buscou-se uma abordagem qualitativa que pudesse auxiliar a refletir e a descobrir os fatores que influenciam positivamente no desempenho dos estudantes e em sua formação cidadã. Buscou-se, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) “tentar compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos”.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas Ciências Sociais com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, p. 21, 2007).

O quadro 8 reafirma e sintetiza a problemática que se pretende pesquisar:

Quadro 8 - Problema e Objetivos da Pesquisa

PROBLEMA e OBJETIVO GERAL
De que forma as Escolas SESI de Ensino Médio contribuem para o desenvolvimento e formação integral do estudante, ou seja, qual o Efeito Escola SESI no desempenho escolar e na formação de sua cidadania.
OBJETIVOS
Identificar a percepção dos gestores escolares, professores e estudante a respeito dos aspectos tangíveis e intangíveis que compõem a estrutura e clima escolar, tais como: corpo docente, relações interpessoais, infraestrutura física, serviços, proposta de aprendizagem e contribuição para sua formação cidadã;
Identificar os diferenciais do Projeto Político Pedagógico das Escolas SESI de Ensino Médio.
Sistematizar a aplicação anual dos instrumentos de pesquisa para monitorar os resultados das percepções dos discentes e docentes, bem como equipe diretiva, com vistas ao direcionamento das ações face à formação integral do estudante.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Buscou-se identificar, sistematizar e explorar as práticas das Escolas SESI de Ensino Médio, suas ações e impactos, em uma abordagem explicativa, onde, de acordo com Gil (2002, p. 42), esta abordagem “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. [...] explica a razão, o porquê das coisas”.

Em se tratando dos procedimentos, foi feito um levantamento, o que para Gil, (2002, p. 50):

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Como campo de pesquisa, optou-se pela Escola SESI de Ensino Médio localizada em Gravataí (ESEM Gravataí), na Rua Senador Nei Brito, 655, no bairro Bom Sucesso, por ser a escola com maior volume de alunos matriculados. Alia-se a isso, o fato de a Direção da Escola ser a mesma desde o início de suas atividades, o que contribuiu com maior profundidade, em uma abordagem exploratória, pois considerou, de acordo com Gil (2002, p. 41): “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema observado”.

Com relação aos participantes convidados a participarem na pesquisa, elencou-se 03 grupos, a saber:

- a) todos os 98 estudantes da 3ª série, matriculados no ano de 2023, pois, pelo fato de serem concluintes, seriam capazes de avaliar sua trajetória, bem como identificar os fatores que possam ter influenciado em sua formação e desempenho. Dos 98 estudantes, 39 participaram da pesquisa;
- b) todos os 17 professores ativos em 2023, independente da série em que atuam, pois interagem com os alunos durante toda a trajetória nas Escolas SESI de Ensino Médio. Dos 17 professores, 13 participaram na pesquisa;
- c) toda a equipe diretiva, composta pelo Diretor, Vice-Diretor, Orientador Pedagógico e Orientador Educacional, pois acompanham os estudantes

desde seu ingresso, de forma muito próxima, assim como mantém o contato e relacionamento com as famílias dos estudantes.

Quanto aos instrumentos de coleta, foram utilizados questionários eletrônicos (Apêndice F e Apêndice G) para o grupo de estudantes (28 perguntas fechadas e 07 perguntas abertas) e para o grupo de professores (25 perguntas fechadas e 04 perguntas abertas), a fim de identificar o perfil do respondente e levantar suas percepções a respeito do Efeito Escola SESI em suas trajetórias. O tempo previsto para o preenchimento do questionário foi de 1 hora e não era possível a interrupção para retorno posterior. De acordo com Gerhardt e Silveira (2007, p. 69) o questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Tendo em vista que os estudantes são menores de idade, os questionários contaram com anuência prévia dos responsáveis legais (Apêndice B), garantindo total conhecimento sobre os dados levantados, sobre a pesquisa desenvolvida e sigilo sobre a identidade de todos os respondentes, além da submissão (e posterior aprovação) ao Comitê de Ética na Pesquisa da Unisinos, através da Plataforma Brasil, em observância às normas estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do CNS. Considerando a anuência dos responsáveis, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, através de envio de e-mail (Apêndice C). E da mesma forma, no que diz respeito à anuência prévia, a Direção da Escola, professores e equipe diretiva foram consultados antecipadamente a respeito, mediante termos de anuência e de consentimento eletrônicos (Apêndices A, D e E, respectivamente).

Já com o terceiro grupo, composto pela equipe diretiva, foi realizada uma entrevista presencial e semiestruturada com 09 perguntas (Apêndice H), onde puderam ser conduzidas algumas questões-chaves que se pretendia investigar, mas sem perder a espontaneidade e diversidade de opiniões que pudessem surgir, já que foram somente 04 pessoas. As entrevistas, com cerca de 1 hora de duração, foram individuais, gravadas e transcritas via Teams e realizadas nas dependências da Escola, em local reservado, sendo assegurado o sigilo a respeito de seu conteúdo.

Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada (Gerhardt; Silveira, 2007, p. 72).

Quanto a eventuais riscos envolvidos, bem como procedimentos que foram adotados para mitigação, citamos:

- a) baixo engajamento, comprometimento e seriedade na participação da pesquisa: foi realizada uma reunião prévia de sensibilização junto aos alunos e seus responsáveis, professores e equipe diretiva a fim de explicar a motivação de assunto a ser pesquisado, bem como os benefícios entendidos para a Escola SESI que pudessem ser identificados a partir dos resultados;
- b) constrangimento no preenchimento do questionário e insegurança quanto ao sigilo de dados: na reunião prévia de sensibilização, foi reforçado o livre arbítrio sobre participar ou não da pesquisa, a confidencialidade das respostas individuais e a garantia do anonimato, bem como a opção de retirar seu consentimento a qualquer momento durante o processo investigativo ou interromper o preenchimento do questionário, sem qualquer prejuízo. Foi assegurada também a prerrogativa de receber informações sobre o andamento da pesquisa e a receber uma cópia digital do resultado final da investigação, bem como acesso irrestrito à pesquisadora por meio de telefone, WhatsApp e e-mail. Estas questões estavam asseguradas nos termos de consentimento, assinados virtualmente pelos envolvidos.

Quanto ao manejo de dados, o armazenamento das informações foi por meio da plataforma Google Drive, sem a circulação de impressos ou pendrive, o que reforçou o sigilo e a segurança das informações, já que somente a pesquisadora teve acesso ao diretório citado. Desta forma, foi mitigado o eventual risco de vazamento de dados, ainda que, caso acontecesse, não traria a identificação dos participantes, e, em se tratando dos questionários, nem mesmo a pesquisadora teve acesso ao nome do respondente.

Entendeu-se que a relação risco-benefício esteve equilibrada face à riqueza de informações que se esperava colher na etapa de levantamento de dados.

Gil (2002, p. 114) corrobora com os instrumentos de pesquisa a serem utilizados na coleta de dados em um levantamento, quando define que:

Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde.

Ainda que os questionários pudessem trazer dados objetivos a partir das perguntas fechadas que pudessem ser tabuladas, o conjunto de respostas, assim como as perguntas abertas e as entrevistas demandaram análise de discurso, com vistas a compreender a pergunta de pesquisa levantada quanto aos fatores que contribuíram para o efeito escola das Escolas SESI de Ensino Médio, sempre em uma abordagem qualitativa, em concordância com Gerhardt e Silveira (2007, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Ao final das análises, e, por sugestão da banca de qualificação, ficamos atentas à organização do questionário como um produto interventivo, ou seja, uma possibilidade concreta de criarmos um instrumento capaz de trazer a voz do estudante também como gatilho para a compreensão do efeito da Escola SESI. A partir de então, foi possível identificarmos os questionários como um produto gerado desta pesquisa, que trouxe uma riqueza de dados, através dos quais tivemos compreensões aprofundadas sobre os temas pesquisados, reforçando a importância da escuta junto aos alunos e professores. Por outro lado, identificamos perguntas que poderiam ter sido feitas, atores que poderiam ter sido pesquisados, como os pais dos alunos e funcionários da escola, questionamentos que poderiam ter sido previamente mais bem explicados, como qual o conceito de formação cidadã e de desempenho escolar para os alunos. Ao longo deste processo, a investigação passou a focar nas questões de formação integral, formação cidadã e com isso, algumas perguntas deixaram de fazer sentido, ainda que possam ter sido aproveitadas de alguma maneira. Outras, poderiam, ter estabelecido vínculos mais claros com o direcionamento citado. Ou seja,

foi possível identificarmos melhorias neste instrumento que poderiam agregar ainda mais às conclusões.

Sendo assim, entendemos pertinente propormos uma outra intervenção que nos permita a aplicação anual destes questionários, a serem aplicados pela Orientação Educacional, com vistas a elaborar um histórico de respostas que, nos permita acompanharmos a evolução (ou não) das percepções, auxiliando nos direcionamentos das escolas. Como ponto de partida, os resultados desta pesquisa serão apresentados à mantenedora e à equipe diretiva, a fim de subsidiar o início dos trabalhos e encaminhar as melhorias detectadas quanto aos instrumentos de pesquisa. Há que se pensar também em formas de ampliar a adesão dos alunos, talvez planejando a aplicação ao longo do semestre, de forma mais espaçada, ao invés de concentrar a aplicação em um único mês, como ocorreu. E ainda que, a intenção tenha sido aplicar os questionários somente aos estudantes do 3º ano, poderíamos também passar a comparar os resultados ao aplicar no ingresso dos alunos, e na sua saída, mantendo a confidencialidade, organizando os grupos de respostas por turmas.

Desta forma, poderemos passar a medir e comparar o grau de influência das Escolas SESI, e de sua proposta de aprendizagem, na formação integral e cidadã dos estudantes.

5 APLICAÇÃO DA PESQUISA

A partir do parecer consubstanciado, nº 6.291.422 do Comitê de Ética em Pesquisa Seres Humanos, no mês de setembro de 2023, tendo sido manifestada a aprovação para o prosseguimento desta pesquisa, iniciaram-se os preparativos para a aplicação dos questionários aos estudantes e professores, bem como para a realização das entrevistas com a equipe diretiva.

No dia 25 de novembro, em reunião ordinária de professores e Equipe Diretiva, a ESEM Gravataí concedeu um espaço para que acontecesse a reunião proposta de sensibilização com os professores e a Equipe Diretiva (não estavam presentes a Vice Diretora que estava em uma capacitação externa e a Orientadora Educacional que estava em férias e sendo assim, posteriormente o convite foi realizado por email, e aceito por ambas participantes).

Já no dia seguinte, 26 de novembro, também foi concedido espaço, em reunião ordinária com os pais dos alunos do 3º ano. Cabe salientar que os pais apenas foram informados sobre a pesquisa e foi solicitado seu consentimento para a participação dos alunos menores de idade, ou seja, os pais não estavam elencados para responderem ao questionário. Nesta mesma data, dia 26, em função de mostra de projetos, os alunos do 3º ano estavam todos presentes no mesmo horário da reunião de pais, e sendo assim, também foi possível realizar a sensibilização com os alunos, que inicialmente estava prevista para acontecer nas salas de aula. Neste momento, a Diretora da Escola buscou salientar a importância de suas participações em uma pesquisa de mestrado, e buscou vincular atividades de pesquisa já desenvolvidas por eles, onde eles poderiam vivenciar na prática, uma pesquisa real.

Em ambas as datas, 25 e 26 de novembro, foi possível apresentar a pesquisa e seus objetivos, bem como prestar informações a respeito do sigilo garantido aos participantes, prestar informações sobre a segurança no manuseio dos dados, e também sobre a participação voluntária de todos os convidados a responderem à pesquisa. Neste momento também foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que pudessem ter maior detalhamento e, voluntariamente, concederem sua anuência, o que aconteceu com 100% dos presentes.

No que se refere à aplicação da pesquisa, o link com o questionário destinado aos professores foi enviado pela Diretora da Escola em seu grupo de WhatsApp. Já para os alunos, foi gerado um QR Code que foi projetado em sala de aula para que

os alunos pudessem responder, tendo a aplicação sido feita também pela Diretora da Escola. Para ambos os grupos, foi solicitada a conclusão até o dia 13 de dezembro. Posteriormente, foram geradas as planilhas com as respostas e elaborados gráficos com os percentuais de resultados para as devidas análises.

Dos 17 professores, 13 responderam ao questionário, o que representa 76% de respondentes. Houve demora para que os professores iniciassem o preenchimento do questionário, o que se pode atribuir ao período de aplicação, que coincidiu com o final do período letivo, onde as demandas naturalmente aumentam, como avaliações, conselhos de classe etc. Foi identificado o seguinte perfil dos participantes:

- a) 53,8% (07 professores) são do sexo masculino e 46,2% (06 professoras) são do sexo feminino;
- b) 53,8% (07 respondentes) atuam como professor entre 01 e 05 anos, 23,1% (03 respondentes) atuam como professores entre 05 e 10 anos, e 23,1% (03 respondentes) atuam como professor há mais de 10 anos;
- c) 84,6% (11 respondentes) atuam exclusivamente na ESEM Gravataí, enquanto 15,4% (02 respondentes) atuam também em outras instituições de ensino, na esfera estadual;
- d) 38,5% (05 respondentes) estão em seu primeiro ano de atuação na ESEM Gravataí, 38,5% (05 respondentes) atuam na ESEM Gravataí entre 01 e 02 anos, e 7,1% (01 respondente) atua na ESEM Gravataí entre 03 e 05 anos, e 15,4% (02 respondentes) atuam na ESEM Gravataí entre 06 e 10 anos.

Quanto aos alunos do 3º ano, dos 94 alunos matriculados, 39 deles responderam ao questionário, o que significa 41% de respondentes. Apesar de a aplicação ter sido realizada pela Diretora da Escola conforme mencionado, em tempo reservado para a atividade, houve relatos sobre a extensão do questionário, e, devido ao fato de ser voluntário e anônimo, não foi possível realizar uma “sensibilização reforço” por não sabermos os nomes de quem não respondeu ao questionário. Foi identificado o seguinte perfil dos participantes:

- a) 53,8% (21 alunos) são do sexo feminino e 41% (16 alunos) são do sexo masculino e 5,1% (02 alunos) preferiram não informar;

- b) 84,6% (33 alunos) cursaram o Ensino Fundamental em escola pública, 12,8% (05 alunos) cursaram o Ensino Fundamental em escola privada e 2,6% (01 aluno) cursou o Ensino Fundamental parte em escola pública e parte em escola privada.

Com relação à Equipe Diretiva, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, entre os dias 22 e 30 de novembro, em datas e horários previamente acordados e agendados, via plataforma Teams. As entrevistas foram gravadas e transcritas a fim de facilitar a análise de dados. Todos os membros, Diretora de Escola, Vice-diretora de Escola, Orientador Pedagógico e Orientadora Educacional, participaram da entrevista, com cerca de 1 hora de duração. Quanto ao perfil dos respondentes, todos estão na ESEM Gravataí há mais de 02 anos e apresentam faixa etária entre 30 e 45 anos, sendo 03 mulheres e 01 homem. Nas entrevistas, foram apresentadas as questões a serem respondidas como roteiro norteador das perguntas, deixando o entrevistado à vontade para responder item a item, ou utilizar-se do roteiro para nortear a conversa, o que foi a preferência de todos, ou seja, com as questões em mãos, as entrevistas se desenvolveram. Logo no início, foi reiterada fortemente a questão do sigilo e do anonimato envolvido, no entanto, o fato de a pesquisadora ter um cargo de gestão vinculado à mantenedora, pode ter tolhido a liberdade nas respostas. Aparentemente não foi percebido constrangimento nos entrevistados, que se demonstraram à vontade em explicar suas percepções, o que pode dever-se ao fato de já conhecerem previamente a pesquisadora, à reunião de sensibilização realizada e à transparência do processo de pesquisa. Importante a contribuição de Gill (2008, p. 255) quando afirma que, “ Os analistas de discurso, ao mesmo tempo em que examinam a maneira como a linguagem é empregada, devem também estar sensíveis àquilo que não é dito - aos silêncios”. Desta forma, entende-se como relevante a familiaridade da pesquisadora com os entrevistados e com o contexto pesquisado, a fim de que estes silêncios fossem percebidos e levados às reflexões futuras.

6 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo nos dedicaremos a estabelecer a interconexão entre os dados coletados por meio de questionários e entrevistas, articulando as opiniões dos estudantes, professores e equipe diretiva, às reflexões apresentadas pelos autores no referencial teórico. Através da análise destes dados, buscaremos tecer uma narrativa onde cada elemento poderá contribuir para o entendimento sobre de que forma as Escolas SESI de Ensino Médio contribuem para o desenvolvimento do estudante, ou seja, qual o Efeito Escola SESI no desempenho escolar e na formação de sua cidadania.

A análise de dados envolveu a consolidação das respostas coletadas nos questionários eletrônicos e a leitura das transcrições oriundas das entrevistas, aliada à reflexão teórica, com vistas a construir um parecer sobre os fatos que contribuem para o desempenho dos alunos e sua formação cidadã nas Escolas SESI de Ensino Médio.

No que se refere à interpretação, observamos que com esse procedimento procuramos ir além do material. E, com base nas inferências, discutimos os resultados da pesquisa numa perspectiva mais ampla, trabalhando na produção do conhecimento de uma área disciplinar ou de um campo de atuação. Assim, através desse procedimento, procuramos atribuir um grau de significação mais ampla aos conteúdos analisados (Gomes, 2007, p. 90).

A partir da análise, como benefícios da pesquisa, obteve-se insights que permitiram compreendermos o fenômeno estudado, bem como identificarmos padrões, temas e conceitos que ajudassem a responder às questões de pesquisa e a compreender a perspectiva dos participantes. Foi possível ainda relacionarmos os pilares norteadores da pesquisa, que pudessem responder aos questionamentos e construir conhecimento a partir dos dados coletados e da reflexão teórica sobre o tema.

Chegamos a uma interpretação quando conseguimos realizar uma síntese entre: as questões da pesquisa; os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica adotada (Gomes, 2007, p. 91).

A proposta metodológica da análise, iniciou-se pelo tratamento das transcrições das entrevistas, a fim de formatá-las em texto, e iniciar a análise de discurso, conforme Gill (2008, p. 251):

Uma boa transcrição deve ser um registro tão detalhado quanto possível do discurso a ser analisado. A transcrição não pode sintetizar a fala, nem deve ser “limpada”, ou corrigida; ela deve registrar a fala literalmente, com todas as características possíveis da fala. A produção de uma transcrição consome uma enormidade de tempo.

Nesta oportunidade, tratamento das transcrições e, de acordo com Gill (2008, p. 252), com “espírito de leitura cética”, foram sendo destacadas e codificadas as principais reflexões dos entrevistados e os fatores que apontavam como resultantes para o Efeito Escola das Escolas SESI de Ensino Médio.

Uma boa maneira de começar é simplesmente ler e reler as transcrições até que nos familiarizemos com elas. Este processo é uma preliminar necessária para a codificação. As categorias usadas para a codificação serão, obviamente, determinadas pelas questões de interesse. [...] A codificação é uma maneira de organizar as categorias de interesse (Gill, 2008, p. 253).

Neste momento de leitura também foi possível perceber a correlação entre os pilares definidos para nortear o tema pesquisado, o que levou a realizarmos alguns agrupamentos entre eles, a fim de categorizarmos as respostas em seções, a saber:

- a) categoria 1: relacionamentos interpessoais e práticas de gestão;
- b) categoria 2: projeto pedagógico;
- c) categoria 3: mundo do trabalho e projeto de vida;
- d) categoria 4: culturas juvenis;
- e) categoria 5: ética, cidadania e responsabilidade social.

Estabelecidas estas categorias, foram identificados os trechos das entrevistas e as respostas predominantes nos questionários que apresentassem convergência de opiniões, o que de acordo com Gomes (2007, p. 88), é “...uma tentativa de se caminhar na objetivação durante a análise”, e elaborar “...uma síntese interpretativa através de uma redação que possa dialogar com os temas com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa” (Gomes, 2007, p. 92). A fim de garantir o anonimato pactuado na metodologia proposta e com os envolvidos, denominaremos os

entrevistados da seguinte forma: entrevistado nº 01, entrevistado nº 02, entrevistado nº 03 e entrevistado nº 04.

A seguir, discorreremos sobre as categorias elencadas.

6.1 CATEGORIA 1: RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS E PRÁTICAS DE GESTÃO

Iniciando pelas questões diretamente relacionadas às práticas de gestão e aos relacionamentos em todas as instâncias que as permeiam e influenciam, falemos inicialmente sobre o cotidiano escolar:

O conceito de cotidiano escolar é importante por colocar em evidência a realidade da escola como ela é, o que se constitui em importante elemento da ação educacional. Conhecer como se dão as práticas e as relações no dia-a-dia da escola constitui-se em condição fundamental para promover o que ela precisa e deve ser para constituir-se em um ambiente educacional capaz de promover a aprendizagem e formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais necessárias para enfrentar os desafios de vida com qualidade na sociedade globalizada da informação e do conhecimento (Lück, 2009, p. 128).

Demonstraremos, a partir dos relatos dos entrevistados, a importância atribuída aos relacionamentos interpessoais (professores x alunos x pais x equipe diretiva x mantenedora) como condição para que, este cotidiano se traduza em um ambiente escolar favorável e agradável ao convívio de todos, em concordância com Libâneo (2008, p. 97) que considera que, “as organizações são marcadas pelas interações sociais entre as pessoas, destacando as relações informais que ocorrem na escola, para além de uma visão meramente burocrática do funcionamento da instituição”. Destacam-se também a importância da comunicação e da empatia na construção destes relacionamentos. Enquanto a comunicação permite que os alunos se expressem de forma clara e assertiva, com liberdade de expressão, compreendendo os outros e construindo pontes de diálogo, a empatia permite que os alunos se coloquem no lugar do outro, reconhecendo seus sentimentos e necessidades, trabalhando fortemente com o incentivo à tolerância, habilidade necessária ao convívio humano.

Aponta-se também a importância da resolução de conflitos de forma pacífica e construtiva, onde os alunos aprendem a lidar com suas emoções e com discordâncias de forma respeitosa, buscando soluções que beneficiem a todos os envolvidos.

Neste aspecto, começamos a identificar a contribuição das Escolas SESI para o desenvolvimento dos alunos quanto a sua capacidade de relacionar-se entre pares e em sociedade, o que é constatado nas questões 21 e 14 respectivamente, onde, 69,2% dos alunos acreditam que a Escola SESI os ajudou a desenvolver suas habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos e de problemas, e 71,8% dos alunos concordam que a Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe. Um dos entrevistados relata: *“Então, acho que a escola tem vários espaços assim, que tentam trabalhar com os alunos esse lado, o lado social, de se preocupar com o outro, de ter empatia, de ter respeito. No início do ano, eu faço uma prática com os alunos, que acho que é uma das poucas escolas que fazem, eu faço um contrato de convivência com eles [...], individualmente, com cada turma e aí eu sempre trago uma temática diferente para envolver eles, então a gente sempre trabalha o que eles querem que tenha na escola, o que precisa, o que é essencial ter para que a gente tenha um clima, harmonioso, um clima saudável, então eles vão falando o que eles querem que tenham neste contrato. [...] Essa questão da coletividade, isso é algo que tem aparecido assim em todas as entrevistas, e isso talvez realmente seja um ponto de destaque [...] e tem sido um desafio também”* (Entrevistado 3). É possível identificarmos alinhamento dos relatos acima com o conceito “a descoberta do outro”, trazido por Delors (2001, p. 97):

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. [...] Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais nada, ajudá-los a descobrir-se a si mesmos.

Desde o 1º ano na Escola, os alunos são desafiados e estimulados a constantes atividades em grupo, e os entrevistados enfatizam a importância da cooperação e do trabalho em equipe para o sucesso individual e coletivo. A ênfase na importância da coletividade e do desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe é um aspecto muito forte nas Escolas SESI e citado por todos os entrevistados. Nota-se o empenho para que os alunos aprendam a colaborar uns com os outros, compartilhando responsabilidades e trabalhando juntos para alcançar objetivos

comuns. *“Eles chegam assim, com essa dificuldade, de pensar no outro, de compartilhar, a gente percebe. Eles têm esses 3 anos para se desenvolver, e a escola trabalha e tem todo um coletivo, tanto que no formato que eles estão em sala de aula, já se sentam em grupos, não adotamos o formato tradicional de uma classe atrás da outra. [...] Então a gente está sempre trabalhando a questão das relações entre eles, que consigam gerenciar os conflitos, que existem. Apesar de ser bem difícil para eles, acho que um dos maiores desafios é conviver o dia todo”* (Entrevistado 3). Nota-se aqui, as questões inicialmente abordadas no início desta categoria, quando tratamos da importância da comunicação e da empatia, fatores apontados pelos entrevistados como fundamentais para o sucesso da coletividade e convívio social e, conseqüentemente, para o modo como os alunos passarão a lidar com a resolução de conflitos.

Percebe-se pelas entrevistas que a Escola SESI busca auxiliar os alunos a aprenderem a reconhecer suas próprias emoções, desenvolvendo a capacidade de controle, evitando comportamentos impulsivos e agressivos, buscando resolver conflitos com muito diálogo, buscando construir relacionamentos saudáveis entre colegas e entre professores.

Estas questões vêm ao encontro do que imaginamos como uma escola dos sonhos, onde ela deixa de ser apenas um local de ensino, mas se transforma em um espaço de formação integral, onde os alunos não apenas aprendem sobre o mundo, mas também aprendem a viver nele, valorizando as relações interpessoais, de forma ética, responsável e engajada na construção de uma sociedade mais justa e humana:

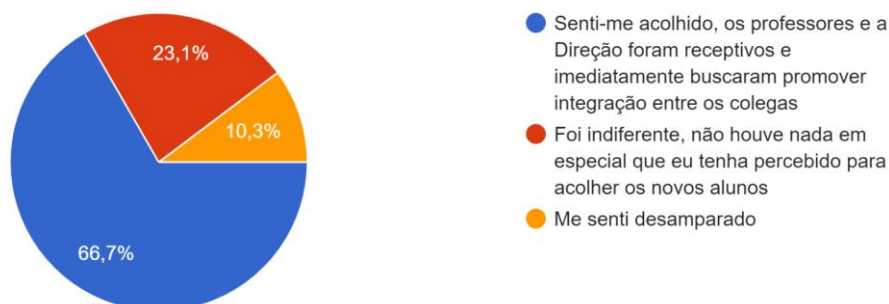
Assim, não se trata mais de manter aquela velha escola assentada no conhecimento, isto é, no domínio dos conteúdos, mas de conceber uma escola que valoriza formas de organização das relações humanas nas quais prevaleçam a integração social, a convivência entre diferentes, o compartilhamento de culturas, o encontro e a solidariedade entre as pessoas (Libâneo, 2012, p. 17).

Podemos inferir que esta proximidade com os alunos, o esforço para que se sintam à vontade e livres para expressar suas opiniões, com livre acesso à direção da escola, propicia com que os alunos se sintam seguros e acolhidos, em um ambiente de valorização e respeito, livre de violência e discriminação, o que é reconhecido, já que na questão 4, 66,7% dos alunos perceberam este acolhimento já no ingresso no 1º ano, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Questionário aplicado aos alunos

4. Como você se sentiu quando ingressou na Escola SESI?

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Mais uma vez, o trabalho em grupo é entendido como um dos meios para esta integração entre os alunos e o acolhimento inicial, bem como um dos propulsores para o desenvolvimento do senso de coletividade. Neste sentido, um dos entrevistados sustenta que: *“Trabalho em grupo, a questão de trabalhar sempre em grupo, é um diferencial muito grande que eles conseguem desenvolver muito a questão que eu já falei antes de resolução de conflitos, de liderança de às vezes ter que se posicionar num perfil diferente. Tem as estratégias que os professores fazem para cada distribuição de grupo para cada nova situação, os alunos estão num grupo, então ele vai ter que desenvolver a liderança mesmo ele não tendo esse perfil já bem estabelecido. Então, bom, agora tu que vai tomar a decisão, os teus colegas vão contribuir, tu que vai tomar a decisão final de que vai ser feito com relação à entrega final do trabalho com relação ao andamento, desenvolvimento. Então ele tem que distribuir, tem que desenvolver isso, mesmo que não tenha, pensando futuramente tanto na carreira acadêmica ou profissional, ou empreendedora que ele for seguir faz a diferença, ele ter essa gestão de grupo”* (Entrevistado 4). Desta forma, a Escola SESI entende que habilidade de liderança se faz necessária e busca desenvolvê-la desde o 1º ano. Libânio (2008, p. 89) define liderança como “a capacidade de influenciar, motivar, integrar e organizar pessoas e grupos a trabalharem para a consecução de objetivos”. Sendo assim, os professores buscam identificar e incentivar tal habilidade, provocando uma atitude protagonista no aluno, que propicie o

desenvolvimento de suas habilidades interpessoais, resolução de problemas e tomada de decisões. Esta prática é percebida pelos alunos, já que, de acordo com a questão 23, 92,3% entendem que a Escola SESI incentiva o desenvolvimento de sua autonomia e do protagonismo, preparando-os para os desafios futuros da vida.

Podemos concluir que o professor assume papel fundamental nesta formação pois a ele não lhe cabe somente ministrar conteúdos curriculares:

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectivas de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes. A relação pedagógica visa o pleno desenvolvimento da personalidade do aluno no respeito pela sua autonomia [...]. Além disso, a necessidade de o ensino contribuir para a formação da capacidade de discernimento e do sentido das responsabilidades individuais [...]. O trabalho e o diálogo com o professor ajudam a desenvolver o senso crítico do aluno (Delors, 2001, p. 157).

Prosseguindo na questão de um ambiente favorável e aos relacionamentos interpessoais, buscou-se investigar a opinião dos alunos e professores quanto à qualidade de suas relações com a Direção da Escola SESI. Nas questões 9 (questionário alunos) e 6 (questionário professor), 56,4% dos alunos e 92,3% dos professores declaram que “Apesar de nem sempre concordarem com algumas atitudes, percebem que a relação é justa e amigável com um bom clima escolar.” Há que observar-se que, apesar de 56% dos alunos serem maioria no universo dos alunos respondentes neste tema, não se trata de uma expressividade tão forte de opinião, o que vale uma reflexão sobre os motivos pelos quais os professores percebem de forma mais clara o ambiente favorável ao desenvolvimento de bons relacionamentos. Poderá ser uma questão de maturidade para bem avaliar/perceber este tema? Caberia desenvolvermos esta questão em momento oportuno, ou seja, desenvolver nos alunos, a capacidade de perceberem ambientes cordiais e favoráveis à bons relacionamentos.

Por trabalhar com estes pontos constantemente com os alunos, entende-se que os relacionamentos entre professores, Direção e Mantenedora gozam do mesmo ambiente e clima positivos de trabalho, valorização e oportunidades de formação docente. *“A Gerência de Educação em geral vai observando, vai dizendo, ó, acho que não está legal. Ao longo dessa caminhada, a gente percebeu que talvez isso aqui a gente possa modificar, então é uma questão de humildade, de saber voltar, de saber*

rever que é aquilo que a gente passa para os alunos no fim, né? E é uma coisa que a gente observa na gestão, então não uma informação desconhecida. A gente vê que não é para a gestão uma coisa e para o aluno é outra, então a gente sente essa convergência, de metodologia. Então, o diálogo que tem que estar presente não é só com os alunos, é com os professores também[...]. Eu gosto muito de trabalhar aqui e sinto que sou muito acolhida, muito valorizada. A comunicação também acredito que ela flui bastante” (Entrevistado 4). Os alunos não foram questionados no aspecto relação Escola x Mantenedora pois entende-se que não teriam condições de realizar esta avaliação já que não tem contato direto com a mantenedora.

As práticas de gestão entre Escola e mantenedora estendem-se também na relação aluno e Direção, como relata um dos entrevistados: *“E as práticas de gestão, a gente tem aqui a conversa com o diretor, que é uma das nossas práticas aqui, que umas semanas ele tem articulação com o professor e de 15 em 15 dias, e na outra semana tem a conversa com a gestão, que é só com a direção. O papo com a diretora, é um momento assim que é muito diferente das outras escolas, porque eu me lembro de não ter contato nunca com a gestão, a gente o que a gente tinha era a orientação. Ali, por exemplo, mas aqueles que faziam coisas erradas, ai vai pro SOE, vai para a direção, era uma coisa assim bem administrativa mesmo, uma questão burocrática, então a gente não tinha muito contato e eu vejo, aqui a direção, muito próxima dos alunos, dá muita liberdade para eles falarem, para eles à trazerem as questões, sejam problemas ou elogios. Enfim, eu acho que esse canal aberto facilita muito a questão do desenvolvimento deles, e o quanto eles se sentem acolhidos.”* (Entrevistado 4). Este canal a que o entrevistado se refere não é um canal formal, mas sim uma forma de expressão que buscou traduzir a liberdade que os alunos têm em acessar diretamente a direção da escola e manifestar suas opiniões.

Desta forma, e de acordo com os relatos dos entrevistados, percebe-se o empenho da direção da escola em criar e disseminar um ambiente e uma cultura escolar que sejam flexíveis, fomentando um espaço onde os alunos se sintam empoderados para tomar decisões sobre seu próprio aprendizado, sempre com o foco nos objetivos educacionais a serem alcançados.

A formação de ambiente e cultura escolar flexível e aberta ao exercício de iniciativa, participação e prática da autonomia na tomada de decisões, com vistas aos objetivos educacionais a serem desenvolvidos, tendo como foco a aprendizagem dos alunos, eis a responsabilidade do diretor escolar (Lück, 2009, p. 126).

Os entrevistados mencionam que a relação entre os profissionais da escola e a mantenedora é positiva e marcada pelo respeito mútuo. Há um canal de diálogo aberto que permite a troca de ideias e sugestões, além da resolução de problemas de forma colaborativa. A comunicação é clara, transparente e frequente, e a mantenedora é vista como um parceiro que apoia a escola na sua missão de oferecer uma educação de qualidade aos seus estudantes. Os entrevistados demonstram estarem satisfeitos com seu ambiente de trabalho e acreditam que a escola oferece um ambiente positivo, acolhedor e estimulante. Os profissionais se sentem valorizados, respeitados e apoiados pela mantenedora e pelos colegas de trabalho. A mantenedora é vista como uma fonte de suporte e orientação para os profissionais da escola e que oportuniza diversos programas de formação continuada que permitem aos profissionais aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

É evidente que, através dos relatos dos entrevistados e dos resultados nos questionários, fatores em destaque como relacionamentos interpessoais, coletividade, protagonismo, práticas de gestão dentre outros, formam a cultura da escola, sua cultura organizacional o que de acordo com Libâneo (2008, p. 109) “vai formando crenças, valores, significados, modos de agir, práticas”.

As relações humanas educam (Antunes; Padilha, 2010, p. 45), e o cultivo das relações entre Escola e familiares dos alunos também faz parte da cultura da Escola SESI, pois entende-se a participação e parceria dos pais como fundamentais no processo de aprendizagem. Antes de os alunos ingressarem no 1º ano, no Processo Seletivo para seleção e admissão dos estudantes, uma das etapas consiste em uma entrevista com a família para que a proposta de aprendizagem seja apresentada e compreendida, principalmente explicando a metodologia por projetos e sobre não ser o modelo tradicional de ensino de aulas expositivas, trabalhos e lições de casa, mas sim, no sentido da formação integral do aluno. Pretende-se com esta entrevista, “desacomodar” os pais e, garantir a permanência do aluno, evitando possíveis pedidos de transferências por não se adaptar à metodologia das Escolas SESI. Ao longo dos 03 anos do Ensino Médio, há reuniões bimestrais com os pais, para repactuação deste entendimento (dentre outros assuntos do cotidiano) e em diversos momentos eles são convidados a desenvolverem as mesmas atividades dos alunos para que possam ter maior compreensão, em uma abordagem prática.

Analisando o contexto socioeconômico das famílias²³ onde mais de 40% possuem renda per capita de até 2 salários-mínimos, e 20% possuem renda per capita de até 3 salários-mínimos, concordamos com Perrenoud (2011, p. 170), quando ele afirma que “As classes menos favorecidas esperam que a escola proporcione aos seus filhos preparação, para que eles tenham uma vida um pouco melhor, sem sonhar com uma ascensão fulgurante”. Sendo assim, esta preocupação e cuidado das Escolas SESI, busca ampliar os horizontes dos pais, e desmistificar o conceito que provavelmente a maioria deles têm, considerando que até bem pouco tempo (e talvez em muitas escolas ainda hoje), imperava o modelo tradicional de sala de aula, com alunos sentados enfileirados e os professores atuando de forma expositiva, sem nenhum tipo de problematização, sem trabalhar por projetos e sem trabalhar nas questões sócio emocionais dos alunos, e em um regime muitas vezes, disciplinar e autoritário.

Para esses pais, a escola ainda é vista como uma preparação para o ensino superior, e não para a vida, com a qual eles só se preocuparão quando seus filhos já estiverem cursando a universidade. Portanto, esses pais não veem com bons olhos as reformas curriculares que visam ao desenvolvimento de conhecimentos e competências para a vida que os alunos enfrentarão após a conclusão do ensino obrigatório. [...] Há, então, um conflito de interesses entre pais que têm diferentes visões da escola e expressam expectativas contraditórias (Perrenoud, 2001, p. 176).

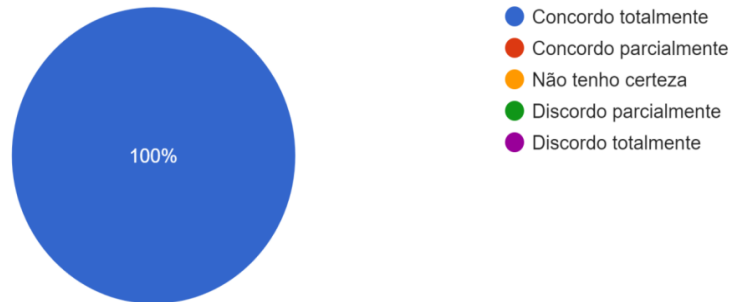
A importância no cultivo destas relações com as famílias tem a concordância de 100% dos professores, de acordo com a questão 24 demonstrada no gráfico a seguir:

²³ Ao ingressar nas Escolas SESI, é feita uma análise socioeconômica do aluno a fim de definirmos em qual faixa de bolsa de estudos ele irá se enquadrar, podendo esta bolsa ser de até 100% conforme critérios previstos no Edital do Processo Seletivo.

Gráfico 2 - Questionário aplicado aos professores

24. "O envolvimento dos pais e responsáveis é de extrema importância no processo educacional dos alunos". Qual sua opinião?

13 respostas



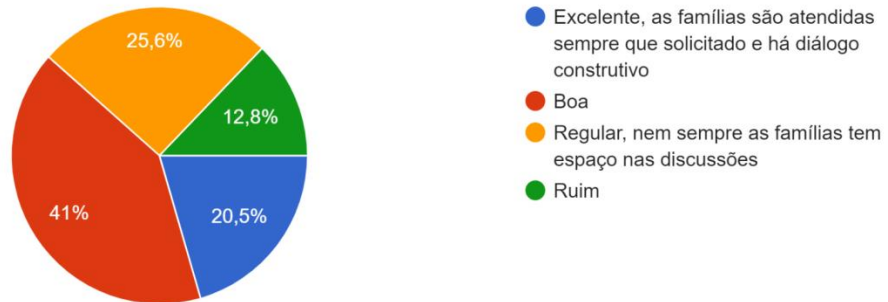
Fonte: Elaborado pela autora.

Já sob o ponto de vista dos alunos, e de acordo com a questão 8, 20,5% deles entendem que a relação entre a Escola SESI com suas famílias é excelente, sendo que as famílias são atendidas sempre que solicitado e há diálogo construtivo, enquanto 41% dos alunos entendem como boa esta relação. Mesmo considerando o somatório de opiniões nesta questão, que seria de 61,5%, ou seja, a maioria, não parece um consenso o que talvez a maturidade dos alunos ainda adolescentes, possam não perceber a relevância e impacto da participação de seus pais em seu processo de aprendizagem. Entende-se como um ponto de atenção a ser futuramente explorado, os motivos pelos quais 46% dos alunos que já são do terceiro ano, avaliarem como regular ou ruim esta relação, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Questionário aplicado aos professores

8. Como você avalia a relação entre a Escola SESI com as famílias dos estudantes?

39 respostas



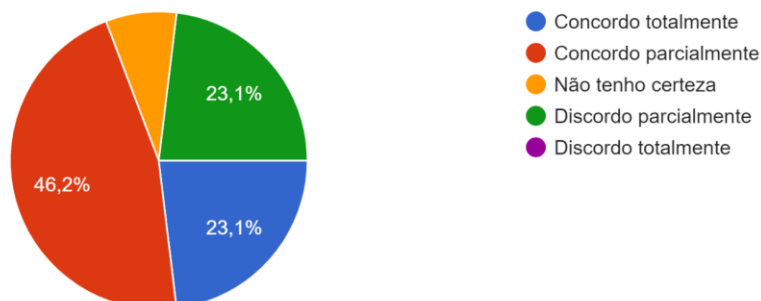
Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as práticas de gestão, são abordadas também as capacitações oportunizadas pela mantenedora, e de acordo com a questão 9, 69,3% dos professores concordam que a Escola SESI oportuniza capacitações para que eles possam desenvolver a proposta pedagógica proposta conforme demonstrado pelo gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Questionário aplicado aos professores

9. A Escola SESI oportuniza capacitações para que você possa desenvolver a proposta pedagógica?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, há oportunidades de melhorias principalmente no que se refere aos processos ditos “burocráticos e administrativos”, o que aparece no seguinte relato “*A comunicação é boa, mas às vezes também é falha, né? Essas questões que envolvem o pedagógico, mas também uma questão administrativa, às vezes parece que entre essas duas partes não há uma comunicação eficaz, parece que há uma visão sobre a escola de uma parte que é pedagógica, da sala de aula, de funcionamento das aulas, planejamento, enfim. E há uma outra visão sobre a parte mais burocrática, administrativa, de documentos de prazos e coisas assim. Porque às vezes vêm algumas coisas que não fazem sentido para a gente, aqui nessa vivência de escola, mas são questões pontuais*” (Entrevistado 3). Corroborando com esta percepção: “*A gente tem uma ótima relação, a gente não tem problema. O que que eu percebo os tempos, os tempos são diferentes, né? É bem visível e, além dos tempos, teria que às vezes escutar um pouquinho mais, a ponta, para alguns processos, né? Porque às vezes parece que fica um pouco distante da realidade, não é? Porque a vivência de quem está aí na gerência é diferente de quem está aqui na ponta, não é? Então acho que isso a gente precisa às vezes, calibrar um pouquinho mais sabe, dar uma calibrada, ter então encontros para ajudar a pensar, porque a gente tem o dia a dia e como funciona a cada tempo, né? Acho que isso é importante, articular esses tempos. Porque às vezes vem a pressão, aí vou pegar os professores, e a gente acaba tendo que pressionar, professor, porque se eu receber a pressão automaticamente eu tenho que olhar, eu preciso do prazo e o professor às vezes ele está isolado*” (Entrevistado 1). Importante esclarecer que o entrevistado entende não haver problemas com relação ao relacionamento interpessoal, no entanto, aponta sua preocupação com o bom andamento dos processos escolares, o que sugere a necessidade de uma reflexão/revisão por parte da mantenedora, no que se refere aos processos internos administrativos.

Evidenciam-se oportunidades de melhorias com relação aos processos internos administrativos que permeiam o calendário escolar, como por exemplo as datas para fechamento dos trimestres e os registros necessários no sistema escolar, e os prazos definidos para o fechamento do ano letivo com os conselhos de classe e os registros finais dos alunos que irão definir sua aprovação ou reprovação. O calendário escolar é definido pela mantenedora que o comunica às escolas, e que poderia envolver os diretores nesta discussão, com vistas a uma harmonia entre os processos administrativos e pedagógicos, ambos necessários ao bom funcionamento

de uma escola. Certamente a direção da escola não deve adotar uma postura passiva mediante tais assuntos, pois tem um importante papel, orquestrando este ecossistema que envolve pessoas, processos e resultados de aprendizagem.

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e os problemas educacionais globalmente e se busca, pela visão estratégica e as ações interligadas, abranger, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam e se mantêm em rede (Lück, 2009, p. 24).

A gestão escolar desempenha um papel crucial na garantia de um ensino de qualidade e na formação integral dos alunos. Através de uma liderança inspiradora, planejamento estratégico, gestão eficiente dos recursos, promoção de um ambiente pedagógico propício, avaliação constante, comunicação transparente, busca por inovação e articulação com a comunidade, a gestão escolar contribui para o sucesso educacional:

A pesquisa e a observação empírica mostram que um dos principais fatores da eficácia escolar (se não o principal), reside nos órgãos diretivos dos estabelecimentos de ensino. Um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz e tido como competente e aberto, consegue, muitas vezes, introduzir em seu estabelecimento de ensino grandes melhorias (Delors, 2001, p. 163).

A importância da gestão pedagógica é referida também pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) no Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, onde em seu manual de orientações, no capítulo “Gestão de Serviços e Recursos”, define a temática como:

[...] processos e práticas eficientes e eficazes de gestão dos serviços de apoio, recursos físicos e financeiros. Destacam-se como indicadores de qualidade: a organização dos registros escolares; a utilização adequada das instalações e equipamentos; a preservação do patrimônio escolar; a interação escola/comunidade e a captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros (CONSED, 2007, p. 28).

Por fim, o movimento Todos pela Educação reitera que:

A gestão escolar é fundamental. Está entre os fatores intraescolares que mais impactam na aprendizagem dos estudantes. Isso porque influenciam elementos importantes na melhoria da aprendizagem, como a motivação dos docentes e o clima escolar (Educação, 2022, p. 6).

Concluimos esta categoria com a certeza de que a gestão escolar assume um papel crucial no cenário educacional, o que vai além da mera administração de tarefas e se configura como um processo estratégico que impacta diretamente na qualidade do ensino e na formação integral dos alunos. Sua importância reside na capacidade de orquestrar diversos elementos, desde a organização dos recursos físicos e humanos até a promoção de um ambiente pedagógico propício ao aprendizado e à formação cidadã. A escola cultiva um ambiente de colaboração mútua, onde alunos, professores, equipe diretiva e pais se engajam ativamente no processo de aprendizagem. A comunicação aberta e transparente permeia todas as relações, promovendo o diálogo, a escuta ativa e o respeito à diversidade. Os alunos são protagonistas de sua aprendizagem, assumindo responsabilidades e construindo conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

6.2 CATEGORIA 2: PROJETO PEDAGÓGICO

Nesta categoria iremos abordar os dados coletados a respeito do projeto pedagógico das Escolas SESI e seus diferenciais que possam contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Reiteramos que esta pesquisa (e esta categoria) não se propõe a discutir a composição, o currículo das Escolas SESI, mas sim, sua proposta pedagógica de forma mais ampla.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da ESEM Gravataí:

A metodologia proposta reflete os princípios da Pedagogia Ativa, justificando o desenvolvimento de Projetos que nascem de um planejamento em torno de um tema proposto ou não pelo professor, mas fundamentalmente tensionados pelas questões do Mundo do Trabalho e pelas temáticas diversificadas definidas nos “Modos de Fazer e Pensar” previstos na proposta pedagógica da escola, que se definem a partir de quatro temas - Culturas Juvenis - Projetos de Vida e Trabalho - Patrimônio Cultural e Material - Construções Criativas e Tecnologias Contemporâneas. Assim sendo, a proposta metodológica pressupõe diversificadas formas de trabalho, privilegiando Projetos, Sequências Didáticas e Oficinas Pedagógicas, bem como o uso de tecnologias educacionais e trabalhos de campo (PPP ESEM Gravataí, 2016, p. 28).

Os entrevistados declararam que há uma visão integral do aluno, focando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na formação para a cidadania. O currículo é flexível e permite que os alunos aprendam de diferentes formas, explorando seus talentos e interesses, promovendo sua autonomia e incentivando-os

a serem proativos e responsáveis. Os alunos são protagonistas do processo de aprendizagem, através de projetos, resolução de problemas e trabalho em equipe, valorizando a criatividade, a experimentação e o desenvolvimento do pensamento crítico. A metodologia de ensino é problematizadora, focada na aprendizagem ativa, baseada na resolução de problemas, em projetos, em discussões e debates e em simulações, onde o aluno é responsável por seu processo de aprendizagem. Ele deve ser desafiado na busca pela resolução de problemas.

O futuro apresentará aos estudantes novos problemas e oportunidades. A consciência de que o mundo continuará a mudar pode ser incorporada nos currículos e na pedagogia, e cultivar de maneira intencional as capacidades dos estudantes para o reconhecimento e a resolução de problemas. A educação problematizadora envolve os estudantes em projetos, iniciativas e atividades que exigem descoberta e colaboração. Ao enfrentar metas e objetivos claros, os estudantes devem transcender os limites disciplinares para encontrar soluções viáveis e criativas. O foco em problemas e projetos na aprendizagem pode fundamentar os estudantes em suas experiências pessoais, ajudá-los a ver o mundo como mutável em vez de fixo, a construir conhecimento e discernimento e a desenvolver suas capacidades de alfabetização e expressão significativa (UNESCO, 2022, p. 49).

Entende-se este objetivo até então satisfatoriamente atingido, já que na questão 23 (já mencionada anteriormente), 71,8% dos alunos concordam que a Escola SESI incentiva o desenvolvimento da sua autonomia e protagonismo, e de sua habilidade em sentir-se responsável pelos seus resultados. Esta percepção vem também dos entrevistados, que entendem que a aprendizagem ativa, onde o aluno é o centro do processo de aprendizagem e é desafiado a se tornar um protagonista ativo na construção do seu conhecimento, torna-se mais significativa, trazendo sentido aos conteúdos e aplicabilidade em seus projetos de vida. *“Sobre o projeto pedagógico entendo que a resolução de problemas, trabalhar com situações-problemas reais faz toda a diferença. Quando tu trazes uma resolução de problema e pede para os alunos criarem hipóteses, pesquisar é a metodologia por projetos, não é? Pegando basicamente assim a questão da situação problema como reflexiva, eles podem olhar o problema e criar estratégias para pensar naquele problema. Eu entendo que isso é hoje, é o que mais impactou nesse desenvolvimento deles, porque quando eles se deparam depois com um problema, eles não têm dificuldade e não tem tanta dificuldade para lidar com isso. O que que eu percebo assim, deu um problema, e eles já começam a pensar, por que que isso deu errado? Por que aconteceu isso? E aí eles olham, sabe, de um jeito diferente para aquilo”* (Entrevistado 1).

Corroborando com a abordagem de aprendizagem baseada em problemas, Libâneo em entrevista realizada por Costa (2007, p. 40), traz o conceito da “pedagogia do pensar”:

[...] penso que a escola tem um papel vital que chamo genericamente de ensinar a pensar, de desenvolver uma pedagogia do pensar. Entendo isso como as ações do professor em sala de aula, que ajudam os alunos a desenvolver competências cognitivas, capacidades de pensar por conta própria: investigar, argumentar, lidar com conceitos, comunicar-se, em resumo, desenvolver a capacidade de raciocínio e julgamento. [...] Ensinar a pensar é, basicamente, ensinar os alunos a internalizar os modos de pensar, modos de raciocinar, modos de investigar, de cada disciplina do currículo.

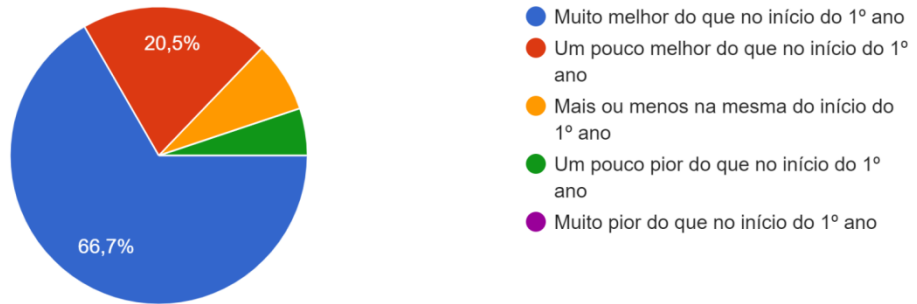
Destacam-se nos relatos dos entrevistados, práticas relacionadas à avaliação diagnóstica, realizada no início do ano letivo para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e à avaliação formativa realizada ao longo do ano letivo para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e fornecer feedback. “Eu acho que a nossa concepção de avaliação, entendendo como um processo formativo, ela acaba nos dando mais subsídios, de avaliar os alunos, enfim, para culminar, no final do trimestre, na avaliação classificatória, por meio das notações, dos conceitos então, a avaliação diagnóstica no início, de ver o que que o aluno traz de conhecimento, e a partir desse conhecimento, poder desenhar o planejamento das aulas e, tendo uma avaliação formativa ao longo do trimestre” (Entrevistado 2).

Na questão 15, quando desafiados a comparar a Escola SESI com relação à escola onde cursaram o Ensino Fundamental, com relação ao seu nível de compreensão e conhecimento sobre os assuntos estudados ao longo do ensino médio, 87,2% identificam evolução neste quesito, o que confirma e valida a intencionalidade desta ação diagnóstica, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Questionário aplicado aos alunos

15. Como você avalia o seu nível de compreensão e conhecimento sobre os assuntos estudados ao longo do Ensino Médio?

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores não foram questionados quanto à sua percepção na evolução da aprendizagem do aluno ao longo dos 03 anos do ensino médio, e poderiam ter sido, teriam trazido importantes percepções já que acompanham os alunos ao longo de toda jornada.

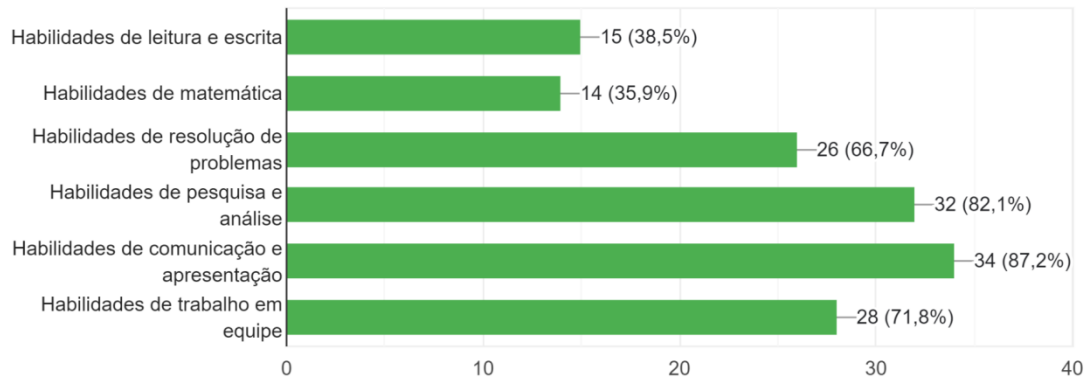
Neste aspecto, cabe destacar ainda outras percepções dos alunos quanto à sua evolução relacionada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, matemática, resolução de problemas, pesquisa e análise, comunicação e apresentação e de trabalho em equipe, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 6 - Questionário aplicado aos alunos

14. Quais habilidades você acha que melhorou desde que começou seus estudos na Escola SESI?

ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe ainda destacar alguns relatos dos alunos nas questões dissertativas do questionário, com relação ao comparativo Escola SESI x escola onde cursou o 9º ano: *“O incentivo à apresentação de trabalhos no SESI desenvolveu minha comunicação oral, diferente da minha outra escola que não tinha apresentação.”*, *“A infraestrutura é muito melhor e temos acesso a coisas que eu nunca tinha nem visto como as máquinas do fablearn, e tenho uma autonomia muito maior para aprender e me portar na escola.”*, *“ O SESI se diferencia da minha antiga escola principalmente pela questão de autonomia e oportunidades, pois deixa os alunos mais livres para explorarem suas habilidades e desenvolverem conhecimento.”*, *“ A Escola Sesi nos oferece a aplicação de conceitos e temáticas em cenários práticos do cotidiano, possibilidade de uma maior exploração das nossas capacidades e favorecendo nosso plano de carreira.”*, *“ Existe uma liberdade maior de expressão física pelo fato de não haver uniforme e cobrança em padronizar. Liberdade e autonomia para ser e agir.”*, *“O método de ensino é completamente diferente e é um método que eu consegui tirar o máximo do meu conhecimento.”*, *“É mais aberta e mais “família” tá junto e desenvolve muito a autoconfiança e criatividade”*.

São inúmeros os relatos dos alunos que corroboram com as análises até então realizadas, como: *“Autonomia, aprender a lidar com uma cobrança menos intensa mas ainda tendo prazos; tecnologias, tivemos a infraestrutura para ampliar nossas*

pesquisas e expressões; união de componentes, ajudou a praticar a conexão entre temas e a encontrar relação entre as áreas; trabalho em grupo, ajudou a desenvolver o sócio emocional e lidar com situações que podem seguir ao longo da vida, em casa ou no trabalho.”

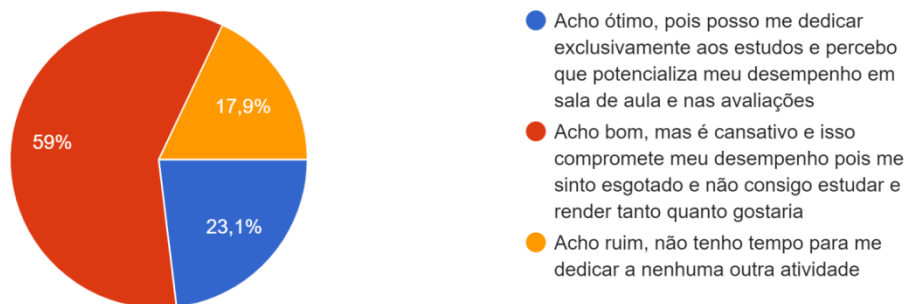
O fato de os alunos estudarem em tempo integral, e portanto, focados em seu aprendizado, poderá estar favorecendo esta evolução percebida pelos alunos em se tratando de sua capacidade de aprendizagem, e influenciando em seu desempenho escolar? Trata-se de um ponto que, por si só, poderia ser objeto de nova pesquisa, ou seja, a influência da escola em tempo integral no desempenho dos estudantes.

De fato, a oferta do ensino médio em turno integral por parte das Escolas SESI, visa proporcionar maior tempo de interação com seu processo de aprendizagem, no entanto, na questão 27 do questionário aplicado aos alunos, somente 23,1% acham ótimo estudar em tempo integral, pois podem se dedicar exclusivamente aos estudos, percebendo que potencializa seu desempenho em sala de aula. Já 59%, entendem o modelo como positivo, mas por outro lado, cansativo, comprometendo seu desempenho pois sentem-se esgotados, não conseguindo estudar e render como gostariam, conforme demonstrado pelo gráfico a seguir.

Gráfico 7 – Questionário aplicado aos alunos

27. O que você pensa sobre estudar em uma escola de tempo integral, com aulas pela manhã e pela tarde?

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

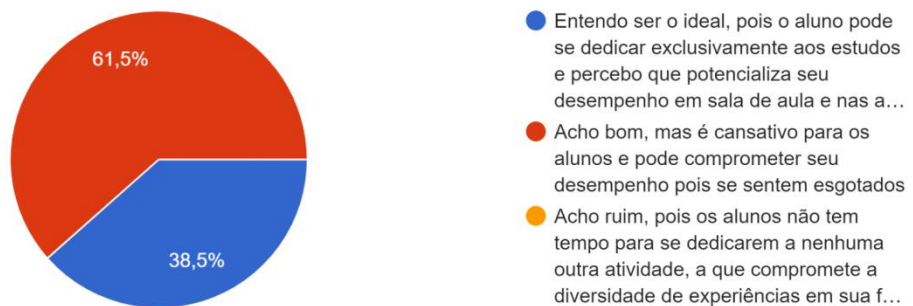
Analisando as proporcionalidades na indagação sobre o mesmo assunto, na questão 8 do questionário aplicado aos professores, inversamente, uma parcela

menor, 38% “acham bom” a escola em tempo integral, enquanto uma parcela maior, 61,5%, entendem este modelo de oferta como o ideal para a dedicação dos alunos e potencialização de sua aprendizagem, conforme demonstrado nos gráficos a seguir:

Gráfico 8 - Questionário aplicado aos professores

8. O que você pensa sobre escola de tempo integral?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se muito forte o discurso entre os entrevistados sobre a importância da convivência e a preocupação com o fato de os alunos estudarem em tempo integral e as naturais tensões que este “excesso de convívio” poderia acarretar, o que leva a escola a ter em sua proposta pedagógica, atividades que possam tornar mais leve esta jornada, pois, “as aprendizagens são decisivas, mas a educação não se reduz apenas às aprendizagens, e não se podem ignorar as dimensões de socialização e de convivialidade” Nóvoa (2022, p. 14). Dentre estas atividades, ainda que façam parte do currículo e sejam obrigatórios em todos os três anos do Ensino Médio, destacamos os componentes curriculares de Teatro e Música, reforçando o propósito das Escolas SESI em proporcionar diversas formas de aprendizagem e experimentação.

Convém, pois, oferecer às crianças e aos jovens, todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação - estética, artística, desportiva, científica, cultural e social [...]. Na escola, a arte e a poesia deveriam ocupar um lugar mais importante do que aqueles que lhe é concedido, em muitos países, por um ensino tornado mais utilitarista do que cultural. A preocupação em desenvolver a imaginação e a criatividade deveria, também, revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança ou do adulto (Delors, 2011, p. 100).

Em concordância com a importância das relações sociais e da convivência, ainda Delors (2001, p. 96) aponta a questão do “aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros, como um dos maiores desafios da educação”.

A partir do 2º ano o projeto pedagógico inicia a relação com o mundo do trabalho, por meio da parceria com o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, articulando a educação básica com a educação profissional. Na Escola SESI de Gravataí, é ofertado o curso Técnico em Automação Industrial e sendo assim, na conclusão do Ensino Médio, o aluno recebe também esta formação, ou seja, a titulação em um curso técnico. Esta articulação permite que os alunos recebam uma formação profissionalizante de qualidade, e sejam remunerados através do Programa Jovem Aprendiz, conforme mencionado na seção 1.2.2. No entanto, sob o ponto de vista dos entrevistados, ainda há desafios a serem superados para que essa iniciativa seja plenamente eficaz, tendo em vista as diferentes metodologias de aprendizagem adotadas pelas instituições, o que causa estranheza no aluno. *“Eu não vejo o quanto o SENAI se articula ao nosso processo de aprendizagem, não tem a profundidade que a gente consegue em relação ao conteúdo, ele é muito prático, né? Então, acaba que os alunos aprendem as coisas somente na prática, e muitos deles acham, às vezes, chato. Porque daí é muito a parte mais técnica da indústria. Aí, muitos acham um saco ter que fazer, sabe? Não tem, assim, uma disponibilidade dos alunos. É mão na massa do fazer, não é um fazer criativo, é um fazer programado. Eu tenho que aprender como é que liga e desliga uma máquina, mas como é que eu faço e desmonto? Eu monto e desmonto uma placa, não tenho que criar uma placa pensando nas possibilidades. Esses botões, eu tenho que ligar e desligar, OK, tá, eu vou lá e faço um teste para não botar fogo na máquina, sabe? e, é tudo assim, mas não tem aquela coisa assim de resolver um problema. O que que eu posso criar? O que que eu posso inovar? Eu acredito que o SENAI deva ter cursos mais onde os alunos conseguem desenvolver mais.*

Cabe esclarecer que, apesar de ambas as organizações pertencerem ao Sistema FIERGS, SESI e SENAI são instituições distintas e independentes, com gestão e objetivos próprios, tendo como único ponto em comum a questão de contribuir para o desenvolvimento da indústria. Sendo assim, de fato a aprendizagem no SENAI está focada no “chão de fábrica”, na prática, nos cursos profissionalizantes e ensino técnico que não trazem em sua concepção, a problematização e a formação integral do aluno na mesma intensidade abordada pelo SESI. No entanto, o aluno não

tem opção de escolha, ou seja, esta articulação deve ser junto aos cursos ofertados pelo SENAI. E assim como não se tem opção de escolha, a escola não tem ingerência sobre o projeto pedagógico do SENAI, o que gera os desconfortos relatados pelos entrevistados, onde um deles nos traz *“Eu acho que o SENAI ele traz muito a questão do mundo do trabalho, assim, das responsabilidades. Você sabe, a da questão, tipo assim, tu não podes atrasar mais de 5 minutos? Não, tu não entra, tu tem que usar o jaleco, essas regras de segurança, que o mundo do trabalho tem, eu acho que nisso eles contribuem muito [...]. Mas não é uma coisa criativa, não é uma construção. Se trouxessem talvez, um problema de uma máquina, e aí os grupos precisassem resolver, talvez articularia com a nossa metodologia. Eles gostam de tentar ver o que que essa máquina tem de problema. Eles vêm todo um primeiro ano no desenvolvimento de uma linha, onde eles aprendem sem se dar conta, de uma forma leve, criativa, inovadora, não é? O SENAI é indústria, chão de fábrica racional, com outra metodologia”* (Entrevistado 1).

Ainda assim, o entrevistado 1 percebe formas de contornar e atenuar estas diferenças, em prol da adaptação do estudante: *“Muitos estudantes reclamam que não querem trabalhar com isso. Aí a gente discute, eu converso muito com os professores também para que eles tragam isso. A gente tem alguns descritores que trabalham muito a questão assim das mulheres na sociedade, a evolução, trabalhamos a importância do conhecimento em diferentes contextos, ou seja, naquele local de trabalho, o quanto aquilo pode me ajudar enquanto conhecimento? E aí a gente tenta pegar elas por aí, né? Por exemplo, eu sempre brincava com elas na parte de elétrica, gurias, quem quer morar sozinha? Vocês imaginam, queimou o chuveiro, não tem que fazer, não tem quem chamar, não é? Vocês precisam chamar alguém ou vocês vão saber resolver o problema, não é? Ou será que eu preciso ainda chamar alguém para trocar o chuveiro para mim ou eu consigo ir? Aí elas riam, mas ao mesmo tempo era uma forma de dizer não, a gente vai, a gente vai tendo conhecimento de questões, mas que talvez não é muito o que eu quero, mas que em algum momento eu posso usar. Eu disse assim, às vezes eu vou estar lá numa reunião, falando sobre coisas da minha área, por exemplo, eu sou do jornalismo, eu estou lá escrevendo e surge uma pauta que tem a ver com questão de tecnologia eletrônica. E eu disse assim, então tu vais conseguir te posicionar, tu vais saber que assunto é, não vais estar tão por fora assim. É algo que você viveu, você teve essa experiência, então eu tento sempre conversar com os professor, no bate papo com os*

alunos, sempre trago a questão do quanto isso é experiência, é conhecimento em diferentes contextos, eu vou usar ele para o trabalho ou não, mas o quanto eu vou conseguir falar sobre.”

O entrevistado 2 corrobora com esta percepção: *“Enfim, por exemplo, agora a gente tem um curso de automação industrial e muitos alunos não se vêm trabalhando com isso no futuro, mas a vivência no SENAI, o modo de aprendizagem, porque é uma metodologia diferente da nossa, enfim, conhecimentos nunca é demais, então eles conseguem visualizar isso também, que agrega na formação deles, e aí já emendando assim com o processo do SENAI. Eu vejo que a questão do curso, ele poderia estar mais amarrado com o nosso currículo ou a gente poderia se debruçar um pouco mais para fazer essas relações, ainda há uma questão, que os alunos sempre trazem isso, que no SENAI é muita a leitura, exercícios focados na aula prática. [...] Então essa questão de não ser dinâmica e eles estabelecem muito visivelmente a diferença da metodologia do SENAI e SESI, que não é, e a gente tem que dar conta de fazer um meio de campo ali, dizer que também é uma aprendizagem, e é construtiva, aprenderem com modalidades diferentes.”*

Mesmo com tais desafios a serem superados, todos os entrevistados concordam em pontos relacionados à formação cidadã dos estudantes nos aspectos relacionados à preparação para o mundo do trabalho, principalmente com relação ao comprometimento e disciplina. *“Com relação ao SENAI, nossos alunos têm uma liberdade, uma autonomia bastante grande aqui no SESI, mas a metodologia do SENAI é um pouco mais tradicional. É um curso técnico, então eles têm que ter mais regras, tem o jaleco que não pode esquecer, tem a questão de brincos e coisas que às vezes eles vão fazer os experimentos com elétrica e tem que ter bastante cuidado, então lá eles têm uma outra postura e eles vão aprendendo a lidar com isso (Entrevistado 4).*

Quando discorremos sobre questões pertinentes ao SENAI, estamos tratando objetivamente de questões ligadas à qualificação profissional dos estudantes, onde claramente podemos voltar a Delors (2001, p. 101), sob a ótica de:

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente,

fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Desta forma, o empenho relatado pela equipe diretiva com o propósito de superar os desafios e diferenças metodológicas, demonstra habilidade em reverter tais dificuldades em busca de um dos objetivos das Escolas SESI, de promover a qualificação profissional, com vistas também à preparação para o mundo do trabalho, o que será abordado com maior profundidade na categoria 3, pilares Mundo do Trabalho e Projeto de Vida.

Podemos concluir que, a metodologia centrada no aluno e na resolução de problemas, objetiva estimular a investigação, o debate e a busca por soluções, preparando os estudantes para o mundo do trabalho e da vida em sociedade, formando cidadãos críticos, criativos e responsáveis, o que vai muito além dos muros da escola, do currículo, do projeto político pedagógico, e que vem ao encontro do que entendemos como uma escola dos sonhos.

Em um novo contrato social para a educação, os currículos devem ser concebidos a partir da riqueza dos conhecimentos comuns e abraçar a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que apoie os estudantes no acesso e na produção de conhecimento. Ao mesmo tempo, a aprendizagem deve desenvolver a capacidade dos estudantes de criticar e aplicar esse conhecimento. Uma nova relação deve ser estabelecida entre a educação e os conhecimentos, capacidades e valores que ela cultiva. Isso começa com o exame das capacidades e dos conhecimentos que permitem aos estudantes construir um mundo pacífico, justo e sustentável, além de realizar um mapeamento dos percursos curriculares que os ajudam a desenvolver essas capacidades (UNESCO, 2022, p. 62).

A análise desta categoria, com base em dados coletados em entrevistas e nos questionários, indica uma instituição que se destaca por sua proposta de aprendizagem inovadora e transformadora, que busca a formação integral do estudante, trabalhando também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

6.3 CATEGORIA 3: PROJETO DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO

Nesta categoria iremos analisar as questões pertinentes aos projetos de vida dos alunos após a conclusão do Ensino Médio, bem como sua intencionalidade para inserção no mundo/mercado de trabalho, suas perspectivas e angústias.

Abordaremos também sob de que forma as Escolas SESI apoiam os alunos no desenvolvimento desta caminhada.

Em consonância com o propósito do SESI, “Ser agente de transformação social, induzindo a competitividade da indústria e melhoria das condições de vida dos trabalhadores” (Relatório de Gestão SESI, 2021), a Escola SESI de Ensino Médio, em seu Projeto Político Pedagógico:

desafia os alunos na busca da autonomia intelectual, por meio de práticas de ação-reflexão-ação, dirigidas para jovens, respeitando seus tempos e espaços de aprendizagens, bem como suas experiências em diversos contextos socioculturais, de forma que tenham a possibilidade de aprimorar habilidades, atitudes e competências para o seu desenvolvimento integral, propiciando, assim, o exercício da sua cidadania e a busca por formação adequada e suficiente para o ingresso e a permanência no mundo do trabalho. É missão da instituição promover a escolarização de jovens por meio de aprendizagens contextualizadas no mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento de um sujeito criativo, inovador, capaz de qualificar as relações pessoais, sociais e ambientais (PPP ESEM Gravataí, 2016, p. 6).

Entendemos esta temática como de extrema importância, considerando que a Escola SESI planeja sua proposta pedagógica a longo prazo, não pretende apenas formar o aluno no Ensino Médio e nem apenas prepará-lo para o ingresso no Ensino Superior, mas busca sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho, buscando proporcionar experiências que os faça vislumbrar uma melhor perspectiva de vida, um emprego digno, que lhes permita sonhar e correr atrás dos seus sonhos. Em diversos momentos de seu Projeto Político Pedagógico e de seu Regimento, encontramos a questão “mundo do trabalho”.

Recente Relatório da UNESCO (2021), aborda fortemente este assunto, dedicando o capítulo 2 às “Rupturas e Transformações Emergentes” onde discorre sobre questões climáticas e seus impactos, sobre as questões digitais da educação e sua inclusão/exclusão dos estudantes, sobre o retrocesso democrático e a polarização atual, culminando na seção que nesta categoria será mais explorada, e que se refere ao “futuro incerto do trabalho”. Coincidentemente, no ato desta escrita, Maio de 2024, estamos enfrentando o maior desastre climático do nosso estado do Rio Grande do Sul, o que certamente confirma algumas previsões trazidas neste relatório. Órgãos governamentais vêm trazendo previsões desanimadoras quanto ao

retrocesso na economia do estado, que deve cair 2% e frear o crescimento²⁴ do PIB face a esta questão ambiental enfrentada, e que certamente trarão maior incerteza e dificuldades para a inserção dos jovens no mundo do trabalho (Vieceli, 2024).

Ora, vejamos o que a citada publicação nos traz a respeito:

Atualmente, a mudança climática e a desestabilização dos ecossistemas afetam a educação de formas diretas e indiretas. A intensificação de eventos climáticos extremos e consequentes desastres naturais inibem e podem até mesmo impedir o acesso à educação. Crianças, jovens e estudantes adultos podem ser deslocados para locais distantes de instalações educacionais adequadas. Os edifícios escolares podem ser destruídos ou reaproveitados para fornecer abrigo ou outros serviços. Mesmo onde as escolas e as universidades permanecem funcionando, a falta de professores devido ao deslocamento é uma consequência comum de desastres naturais causados pela mudança climática. [...]. Embora esperemos que a educação forneça caminhos para a paz, a justiça e os direitos humanos, apenas agora estamos começando a esperar e a exigir de fato que ela abra caminhos e construa capacidades para a sustentabilidade (UNESCO, 2021, p. 30).

Obviamente a mudança climática não afeta somente a educação, mas sim toda a humanidade, e em se tratando do papel da escola nesta temática, Libâneo (2008, p. 50) orienta que, “ao lado do conhecimento científico e da preparação para o mundo tecnológico e comunicacional, é necessária a difusão de saberes socialmente úteis, entre outros, o desenvolvimento da defesa e do meio ambiente [...]”.

Em se tratando da análise dos dados coletados, os entrevistados já vêm demonstrando nas seções anteriores, questões que incentivam o aluno a pensar em seu projeto de vida após a conclusão dos seus estudos, tanto que, no Processo Seletivo para ingresso na escola, na etapa da entrevista individual, este é um dos temas abordados com os candidatos para que se possa conhecer melhor este futuro aluno e acompanhar o seu desenvolvimento.

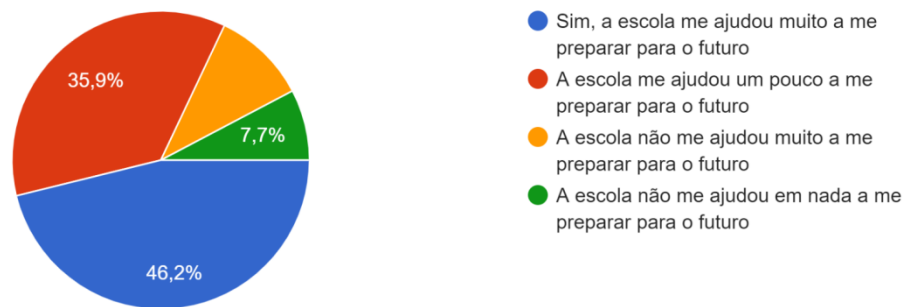
De acordo com a questão 22 no questionário aplicado aos alunos, esta percepção se confirma, sendo que 82,1% (somatório: a escola me ajudou muito e a escola me ajudou um pouco) acreditam que a Escola SESI cumpre seu objetivo de preparar os alunos para após a escola, seja para o mundo do trabalho ou para o ingresso no ensino superior, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

²⁴ VIECELI, Leonardo. Economia do RS deve sair de alta de 3,5% para queda de até 2% após desastre, diz projeção. **UOL, Folha de São Paulo**, 11 mai. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/05/economia-do-rs-deve-sair-de-alta-de-35-para-queda-de-ate-2-apos-desastre-diz-projecao.shtml>. Acesso em: 26 mai. 2024.

Gráfico 9 - Questionário aplicado aos alunos

22. Em sua opinião, a Escola SESI ajudou a prepará-lo para a vida após a escola, seja para o mercado de trabalho ou para a universidade?

39 respostas



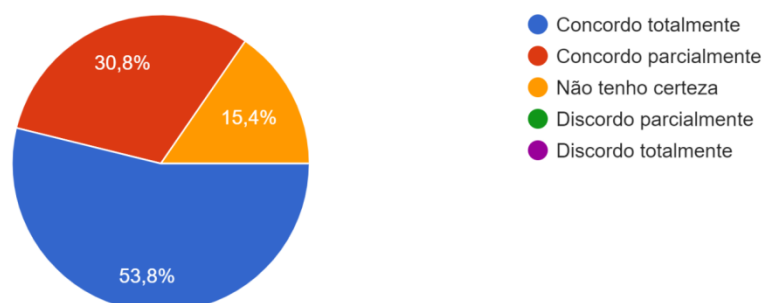
Fonte: Elaborado pela autora.

No questionário aplicado aos professores, coincidentemente também questão 22, a percepção se consolida, sendo que 84,6% deles (somatório concordo totalmente e parcialmente), acreditam da mesma forma, que a Escola SESI cumpre seu objetivo de preparar os alunos para após a escola, conforme demonstrado no gráfico a seguir,

Gráfico 10 - Questionário aplicado aos professores

22. Em sua opinião, a Escola SESI cumpre seu objetivo de preparar os alunos para após a escola, seja para o mundo do trabalho ou para o ensino superior?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Certamente as escolas, sejam públicas ou privadas, não têm o poder de gerar empregos, mas podem sim, preparar seus alunos para os desafios futuros, incentivando a inovação e provocando-os a propor soluções para os problemas da sociedade:

As escolas e as outras instituições de ensino possuem um papel importante a desempenhar na preparação e no apoio aos indivíduos para buscar o bem-estar econômico em condições de liberdade e dignidade. Quer isso leve ao sucesso e à realização na economia formal, na informal ou, por exemplo, no trabalho doméstico, no de cuidado e em outras formas de trabalho, esperamos, com razão, que a educação desempenhe um papel para possibilitar oportunidades econômicas iguais e permitir pessoas a buscarem vocações e ocupações expressivas. [...] A aprendizagem deve ser relevante para o mundo do trabalho. Os jovens necessitam de um forte apoio após a conclusão da educação para serem integrados nos mercados de trabalho e contribuir para suas comunidades e sociedades de acordo com seu potencial (UNESCO, 2022, p. 40).

Acreditamos que em função desta proposta de preparar os alunos para ingresso no mundo do trabalho ou para ingresso no ensino superior, de mostrar caminhos possíveis para seu futuro, uma expressiva parcela dos alunos concluintes do terceiro ano, 82,1% deles têm planos de prosseguimento em seus estudos, seja em cursos técnicos ou ensino superior, conforme demonstrado na questão 26 e no gráfico que segue:

Gráfico 11 – Questionário aplicados aos alunos

26. Quando terminar o Ensino Médio você pretende:

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Está em andamento uma pesquisa conduzida pelo Departamento Nacional do SESI com o objetivo de identificar o impacto da educação do SESI na vida futura e educacional dos alunos egressos, incluindo o mapeamento de informações sobre sua inserção no setor industrial. Atualmente não temos estes dados e quando tivermos os resultados, previstos para o primeiro semestre de 2025, poderemos comparar os dados de ambas as pesquisas.

Destacam-se ainda, alguns relatos dos alunos, quando indagados sobre como a Escola SESI contribuiu para o desenvolvimento de seu projeto de vida: *“Lidar com profissionais, formados ou não, lidar com pessoas bem diferentes, poder conversar com elas e trocar experiências/ideias foi tão importante para o meu projeto de vida quanto os conteúdos trabalhados em sala”, “Me mostraram as diversas oportunidades que tenho após a saída da escola, me mostraram como será meu futuro na faculdade tendo mais independência e tendo que pesquisar os conteúdos para compreender melhor, e também como será nossa convivência com diversas pessoas trabalhando juntos”, “Ela ressignificou meus planos futuros e ampliou minha visão de mundo”, “Me ajudou a conhecer diferentes áreas do conhecimento e me interessar por elas, e também me ajudou a usar esse conhecimento no dia a dia”, “Desenvolvendo habilidades essenciais para qualquer trabalho, além de melhorar as relações interpessoais”, “De todas maneiras possíveis, eu soube aproveitar todas as oportunidades que a escola oferece e consegui me guiar para o futuro que eu quero”, “A Escola SESI me ajudou a construir o meu projeto de vida com mais maturidade, e olhando para ele com um olhar mais realista”.*

Triangulando com as opiniões dos alunos e professores, os entrevistados nos trazem também suas percepções: *“Então, quando a gente recebe notícia que fulano, está fazendo faculdade disso, o fulano abriu uma empresa ou fulano viajou, está fazendo coisa fora, e a gente pensa, puxa, e a gente pensava assim, que ele era um aluno que tinha dificuldade, que talvez iria ter que ter mais obstáculos. Então a gente vê realmente o diferencial da escola nessa questão de construção, de relações, de saber apresentar um trabalho, de saber se portar em ambiente diferentes”* (Entrevistado 4).

As habilidades trabalhadas pela escola e reconhecidas pelo corpo docente e discente, tais como habilidade de relacionamento interpessoal, capacidade de trabalhar em equipe e aprender com os demais, habilidade na comunicação verbal e escrita, ter disposição para aceitar críticas, flexibilidade e aceitação de mudanças e

ser criativo, vem ao encontro dessas expectativas, ou seja, de que o aluno possa ter capacidade de vislumbrar seu futuro, adaptar-se aos diferentes ambientes de trabalho e a lidar com desafios e frustrações. *“A gente prepara os alunos para a vida, né? Então, aqui eles estão sendo estimulados para todas as situações que eles vão passar no cotidiano deles, seja no mercado de trabalho, seja na vida pessoal deles”* (Entrevistado 3). Este depoimento coaduna com Libâneo (2008) que entende que um dos objetivos da escola é:

Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, implicando preparação tecnológica (saber tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar junto etc (Libâneo, 2008, p. 53).

A articulação com a educação profissionalizante, através da parceria com o SENAI, busca introduzir o aluno no ambiente industrial, preparando mão de obra qualificada para este segmento econômico, no entanto, não são todos os alunos que demonstram esta vocação e torna-se desafiadora a manutenção do aluno na Escola SESI. São diversas as estratégias adotadas pela Direção da Escola a fim de estabelecer conexão entre o projeto de vida de cada aluno e a aprendizagem industrial oportunizada pelo SENAI, conforme abordado na categoria 2 - Projeto Pedagógico. *“Então, essa questão de eles terem essa noção de que tudo é conhecimento e de que tudo é bagagem, faz bastante diferença também na nossa metodologia. Eu tenho habilidades diferentes para desenvolver, mas ao mesmo tempo, elas se interligam ao que eu realmente entendo como conhecimento integral. Não é matemática só aqui, não é português só ali, não é química só aqui, é realmente essa questão interdisciplinar, o SENAI auxilia muito nesse conjunto que vai se formando ali na cabecinha deles, nessa questão de que o mundo real é um só e que a gente vai separando componentes curriculares de maneira a auxiliar, mas que na verdade está tudo interligado, então, o SENAI se articula bastante com isso”* (Entrevistado 4).

Melhorar a qualidade do trabalho e ampliar a escolha e a liberdade para os indivíduos buscarem a segurança econômica da maneira que desejam para si mesmos, provavelmente, continuará sendo um desafio global por algum tempo, especialmente no curto prazo, devido às interrupções e aos retrocessos causados pela pandemia da COVID-19 (UNESCO, 2022, p. 39).

Os entrevistados relatam ainda que, a Escola SESI oferece orientação profissional aos alunos, ajudando-os a escolher a carreira que melhor se encaixe em

seus perfis e objetivos, incentivando-os a desenvolver seus projetos de vida e a traçar metas e objetivos para o futuro. “Então acho que aqui eles conseguem aproveitar muito assim, e evoluir também no desenvolvimento deles, ampliar horizontes e se descobrir, né? Assim a gente vê que é muito assim, entram aqui, sem perspectiva. No momento da entrevista, eu vejo muitos estudantes sem sonhos, sem projeto de vida, então aquela é uma pergunta ali que chama muita atenção quando a gente faz, quanto ao sonho quanto aos planos, não tem planos, não têm sonhos, e aí chega lá no terceiro ano, tá cheio de sonhos, cheio de possibilidades, de expectativas, então isso é muito valioso, é bem gratificante pra gente ver o quanto eles têm de avanço ao longo dos 3 anos” (Entrevistado 3).

Encerrando esta categoria, constatamos que os aspectos relacionados à preparação para ingresso no mundo do trabalho, tão citado no Projeto Político Pedagógico, ecoa nos resultados dos questionários e das entrevistas de forma positiva, ou seja, indica que a Escola SESI vem conseguindo cumprir um dos seus propósitos, em um contexto marcado por incertezas e mudanças constantes, se destacando por sua capacidade de preparar os alunos para um futuro em constante transformação, promovendo a autonomia dos alunos, e buscando a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades que o futuro lhes reserva.

6.4 CATEGORIA 4: CULTURAS JUVENIS

Nesta categoria iremos abordar uma das dimensões do PPP da Escola SESI, que se refere aos “modos de fazer e pensar” onde uma das vertentes refere-se às “Culturas Juvenis”. Ao invés de ignorar ou reprimir as diversas formas de expressão e identidade dos jovens, a Escola SESI reconhece as culturas juvenis e busca integrá-las ao ambiente escolar, criando um espaço mais acolhedor, inclusivo e engajador para todos os alunos.

Uma grande preocupação nas escolas é como manter e renovar, a cada dia, a motivação e o desempenho dos alunos em sala de aula. O professor depara-se com alunos/jovens inquietos, irreverentes, diferentes [...] A pergunta que nos fazemos, é: por que não partir do próprio dinamismo juvenil presente na escola? [...] Por que este dinamismo precisa ficar do lado de fora do muro ou, no máximo, reservado para os intervalos e corredores da escola? Como trazer para o currículo escolar toda esta efervescência juvenil, própria deste tempo? (Cavalcante; Souza, 2009, p. 2).

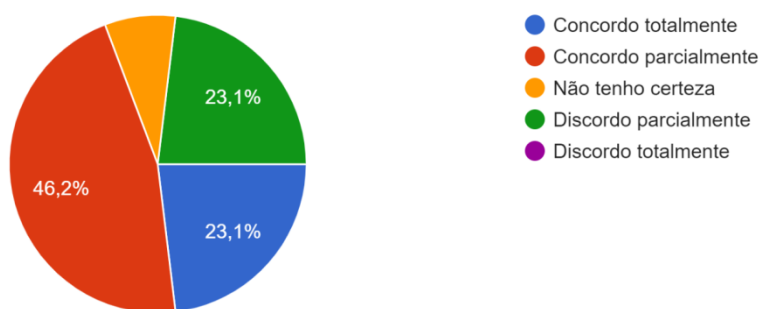
Neste contexto de valorização das culturas juvenis, o corpo docente assume um importante papel no processo de aprendizagem, pois sua função vai além da transmissão de conteúdos, assumindo a responsabilidade de criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros para expressar sua identidade e cultura. A Escola SESI busca formar este professor para atuar neste modelo de atuação, provocando-o, conforme Cavalcanti (2009, p. 25) a “desacomodar os conhecimentos acimentados há muitos anos”.

Quando investigamos os professores sobre sua percepção a respeito das oportunidades de capacitação ofertadas pela Escola SESI, questionamos de forma ampla, poderia ter sido aberto em tópicos mais específicos, e sem dúvida eles poderiam ter opinado com muita propriedade, sobre sentir-se apto ou não a planejar suas aulas considerando a diversidade apresentada pelas culturas juvenis. A resposta preponderante, na questão 9, a respeito das capacitações, foi “concordar parcialmente”, com 46,2% dos respondentes, e não nos traz clareza sobre qual ponto poderia haver fortalecimento nesta ação, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 12 – Questionário aplicado aos professores

9. A Escola SESI oportuniza capacitações para que você possa desenvolver a proposta pedagógica?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, caberia uma investigação a respeito deste nível de compreensão, considerando que “o desafio apresentado é entrelaçar o processo formativo do professor a uma noção constante de quem é este jovem que diariamente se encontra ou se desencontra na escola” (Cavalcanti, 2009, p. 25).

Entende-se que o reconhecimento e a valorização das culturas juvenis na educação se configuram como uma abordagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem, onde ao invés de ignorar ou reprimir as diversas formas de expressão e identidade dos jovens, são reconhecidas as culturas juvenis, buscando integrá-las ao ambiente escolar, criando um espaço mais acolhedor, relevante e engajador para todos os alunos.

Nesta visão, o centro do processo educativo não está nos conteúdos, mas sim nos/as jovens com quem atuamos, entendidos como sujeitos. Ou seja, eles/elas já chegam até nós, educadores/as, tendo vivenciado um conjunto de experiências, possuem uma visão sobre si e sobre o mundo, têm um corpo, têm desejos e expectativas e, principalmente, possuem direitos, apresentam necessidades e demandas próprias que precisam ser consideradas. Significa dizer que, antes de definir os conteúdos e a forma de trabalhar com os/as jovens, é importante perguntarmos: qual a contribuição da nossa ação educativa na formação de sujeitos jovens? Com qual visão de mundo e com quais valores deveremos trabalhar com eles/elas? (Dayrell; Nonato, 2021, p. 18).

Começamos então apresentando os relatos dos entrevistados: *“Sobre culturas juvenis, em todas as escolas, há um discurso de que tem que aproximar a realidade dos alunos com a da sala de aula, para fazer sentido e valorizar os conhecimentos e a bagagem que ele traz, mas aqui eu percebo que que isso não é só um discurso, a estrutura, o ambiente é propício pra isso também, né? Tem uma questão, que eu destacaria mais, que são os espaços de escuta deles, e como isso tem se encaminhado para práticas. Então, espaços de escuta, como bate-papo com a diretora, que é um momento que todos alunos se reúnem e a Diretora abre lugar de fala para eles, como eles estão se sentindo, as rodas de conversa, que desde o ano passado foram instauradas também pela equipe da Diversidade e Inclusão para ouvir dos alunos como eles estão percebendo suas aprendizagens sobre o espaço da escola, e o que que eles gostariam, o que funciona e que que não funciona os próprios momentos na turma, mesmo que a equipe vai ouvir o que eles nos procuram também para falar, então eu acho que eles percebem que escola tem um olhar nesse sentido de buscar compreender e respeitar, e na verdade, promover as culturas juvenis muito por esses espaços de escuta. [...] No passado a gente teve oficinas muito legais de grafite, porque era uma demanda, muitos alunos gostavam disso, é uma maneira de valorizar, já que é da cultura deles. Foi muito bacana assim e, entre outras atividades, eles gostam muito de participar de olimpíadas, então a gente acaba promovendo muito isso também. Enfim, culturas juvenis, não é um conceito simples, que, como*

uma definição, a gente sabe lidar bem com aquilo, mas de entender que, por exemplo, o uso de tecnologias está sim vinculado a esse contexto, mas respeitar as culturas juvenis não é deixar os alunos mexerem no celular o tempo que eles quiserem, então é preciso ter essa noção, do que é respeitar a cultura juvenil mas do que é também formar aquele cidadão, ele sabendo no lugar que ele está, como que ele deve se portar” (Entrevistado 2). Este relato é bastante rico, exemplifica ações desenvolvidas pela escola, e ao final, podemos entender que o reconhecimento das culturas juvenis não significa abrir mão da disciplina ou dos valores éticos. Pelo contrário, trata-se de criar um ambiente escolar que seja ao mesmo tempo acolhedor e desafiador, onde os alunos possam se desenvolver como indivíduos completos, preparados para os desafios do mundo contemporâneo, e com liberdade de expressão.

Assim podemos compreender os movimentos e agrupamentos dos jovens, neste cenário contemporâneo, como a expressão dos sentimentos de pertencimento a determinados grupos. Identidades valiosas que observadas com outras lentes, desvendam múltiplos jovens: mulheres, capoeiristas, skatistas, negros, rappers, funkeiros, pagodeiros, grafiteiros, camponeses e com necessidades especiais (Cavalcante; Souza, 2009, p. 20).

Sobre necessidades especiais para pessoas com deficiência, abordaremos mais ao final desta categoria, mas cabe esclarecermos também, a forma como a Escola SESI trabalha com as questões disciplinares, pois entendemos que este é um ponto desafiador quando estamos trabalhando com estes múltiplos grupos, e o entrevistado 4 nos traz o seguinte relato: *“Quando temos questões relacionadas à falta de disciplina dos alunos, a gente trabalha muito, muito, muito com o diálogo. Então aquela questão de bom, não adianta eu impor o que eu acho que é certo, ele tem que refletir sobre isso, ele tem que ver que talvez não seja um comportamento adequado para daí ele mudar, porque no momento que eu digo só, tu não podes fazer isso. [...] a questão de patrimônio se eu disser para ele, não pode pichar as paredes. Bom, então tá. Não posso pintar as paredes, mas eu posso escrever na classe, posso botar chiclete lá embaixo da classe? Então quando não tem uma reflexão, não há um aprendizado, então a gente sempre traz, conversa, o que que te levou a fazer isso? Por que tu achas que isso está certo? Por que que tu achas que tu podes fazer isso? Tu gostarias de chegar num ambiente assim? [...] Aí vai olhar os armários, né? Os armários, todos os anos, a gente troca. Então, se tu fizeres alguma coisa com esse armário, o próximo que entrar aí, tu achas que gostaria de chegar hoje? Não estou entrando no primeiro ano entrando na escola. Gostaria de pegar um armário*

quebrado, um armário com o nome de outro aluno que vai ser teu esse ano, então a gente vai fazendo sempre esse diálogo, né? Esse é sempre o primeiro, o primeiro passo assim, né? E aí, claro, aí a gente vai acompanhando, vendo se aquilo vai surtir algum efeito né? A reflexão se ela vai ocorrer, se vai ter o efeito, se vai ter uma reincidência ou não. Se realmente vai surtir efeito, e claro, na reincidência a gente trabalha de novo, então se é uma coisa um pouco mais grave, a gente chama os pais, né? (Entrevistado 4). A questão do cuidado com o patrimônio da escola, como parte do processo de aprendizagem e da formação da cidadania, ecoa em Lück (2009, p. 109):

A gestão do patrimônio material escolar deve merecer uma atenção educacional, na medida que não apenas se observe o bom uso dos bens disponíveis para subsidiar e enriquecer as experiências de aprendizagens, torná-las mais efetivas e dinâmicas, como também para construir uma cultura escolar e formação de valores relacionados ao respeito aos bens públicos, ao uso correto e adequado dos mesmos, associados à sua conservação e manutenção.[...] o registro de práticas educacionais que, quando ocorrem de forma regular, estabelecem uma identidade da escola como instituição em que o respeito e o cuidado com os bens são constantes e fazem parte de seu modo de ser e de fazer, isto é, faz parte de sua cultura organizacional (patrimônio imaterial). O patrimônio material, é elemento para o cultivo de valores de respeito aos bens públicos, relacionados à cidadania e espírito ecológico, pelo uso adequado, sem desperdício e com espírito de conservação.

O entrevistado 4, segue com seu relato “*A gente já teve casos de suspensão, normalmente quando tem violência, né? Quando tem agressão, porque aí a gente também pensa assim, na questão da punição, ele vai ficar em casa 2 dias pela punição, para refletir e também para não gerar uma coisa maior. Então assim, o aluno teve uma agressão no outro dia, ele vem na aula, é capaz de outros, se colocarem contra ele ou então gera mais conflito. Então, bom, então ele vai para casa, e fica um tempinho até os ânimos baixarem. A gente conversa com os outros alunos, a gente conscientiza os outros e aí depois ele volta num ritmo um pouco mais tranquilo. [...]* Então, o que que adianta se a gente trabalhasse com a questão da expulsão ou do convite para se retirar? Como é que a gente está resolvendo o problema? A gente está empurrando para outro lugar o problema, né? A gente trabalha com a reformulação, a reflexão, o diálogo. Então a gente traz isso para os outros alunos também. [...] A gente está trabalhando com pessoas, a gente está numa fase de aprendizado, tá todo mundo aqui aprendendo principalmente, numa escola que é um local para isso, então conversa, né? Afasta o aluno um pouco para baixar um pouco

os ânimos. Conversa com os outros, porque muito disso também aqui, os alunos esperam uma posição mais dura, né? Da equipe diretiva e também muito por causa dessa questão também que a gente tem de polaridade política, né? Então tem essa coisa, há ele merece isso, ele fez isso, ele tem que pagar por isso, então a essa questão do diálogo acho que adianta. É assim que se aprende, né? É refletindo, e aí, vendo se aquilo vai surtir efeito. [...] Talvez para outros que estejam com aquilo mais enraizado, talvez vai ser mais demorado, é mais dolorido para esse aluno ter essa esse aprendizado. Mas a gente vê que esse é o caminho”.

Pesquisas internacionais têm indicado que na base das escolas eficazes, em que o aluno aprende, está a disciplina escolar, dentre outros aspectos, como condição fundamental para a formação da cidadania e também para a concentração dos alunos em processos de aprendizagem e bom aproveitamento. Não uma disciplina entendida como um comportamento cordato e dócil, mas, sim, a capacidade de concentração, ativada por processos mentais voltados para a apreensão de informações e resolução de problemas a partir delas, e a convergência de atenção no objeto de aprendizagem. [...] A focalização sobre a “indisciplina” dos alunos, tal como é comum, com forte conotação reativa e não educacional e responsabilização do aluno pelo seu comportamento, sem consideração e análise dos fatores pedagógicos condicionantes desse comportamento, expressa uma racionalidade negativa a respeito (Lück, 2009, p. 132).

Faz-se realmente importante ressaltar que, o reconhecimento das culturas juvenis na educação não significa abrir mão da disciplina ou dos valores éticos. Pelo contrário, trata-se de criar um ambiente escolar que seja ao mesmo tempo acolhedor, desafiador e reflexivo, onde os alunos possam se desenvolver como indivíduos completos, preparados para os desafios futuros e este direcionamento está expresso no Projeto Político Pedagógico da Escola SESI (2016, p. 29), onde por “erro” podemos entender também as questões comportamentais “A metodologia proposta não abomina o erro, ao contrário, entende que sem ele o crescimento fica comprometido. Saber fazer e aprender implica em tentar, recomeçar e aprimorar num movimento constante de descoberta e aperfeiçoamento.

Em concordância, Libâneo (1994, p. 252) afirma que “uma das dificuldades mais enfrentadas pelo professor é o que se costuma chamar de controle de disciplina”. O autor menciona 3 níveis de autoridades que devem compor a prática docente, ou seja, “autoridade profissional” que se refere ao seu domínio de conteúdo e sensibilidade para lidar com a diversidade em sala de aula, a “autoridade moral” que se refere ao “conjunto das qualidades de personalidade do professor” e a “autoridade

técnica que constitui o conjunto de habilidades e hábitos pedagógicos-didáticos necessários para dirigir com eficácia a transmissão e assimilação de conhecimento dos alunos.

Desta forma, destacamos a formação de professores quanto a este conjunto de autoridades ou habilidades, pois mesmo que queiramos alunos protagonistas em seu processo de aprendizagem, o papel docente é fundamental nesta jornada. Libâneo (1994) utiliza palavras fortes em sua narrativa, como “autoridade” e “controle”, palavras estas não tão presentes no dia a dia das Escolas SESI, mesmo assim, podemos trazer sua contribuição:

O controle da aprendizagem exige todos esses requisitos e implica também o permanente acompanhamento das ações dos alunos. [...] O controle sem ajuda pode provocar insegurança nos alunos [...]. Por outro lado, a ajuda sem controle não estimula os alunos a progredir e vencer as dificuldades. A aprendizagem não é uma atividade que nasce espontaneamente dos alunos (Libâneo, 1994, p. 253).

Um dos diferenciais das Escolas SESI, e que certamente contribui para o “entendimento” das personalidades dos alunos, refere-se ao “professor articulador”. Este professor é escolhido pelos alunos e os acompanha ao longo de sua trajetória pelos 03 anos do Ensino Médio. Previamente a esta escolha, a Direção da escola avalia os perfis dos professores e define o grupo elegível a esta atividade. *“Com relação a perceber se a escola SESI, tem algum diferencial, com certeza, a nossa metodologia propicia todos esses desenvolvimentos. Têm a questão do professor articulador, que é uma coisa assim que eu vejo que outras escolas não têm. Muitas vezes o estudante não tem com quem conversar, às vezes nem com sua família. [...], para conversar, para orientar, o quanto é importante essa questão do professor articulador, porque se eles estão com algumas coisas assim pessoais, alguns problemas, para resolver particulares [...]. Muitos não se abrem com os pais e os amigos vão dar conselhos de amigos, e de talvez uma maturidade que não seja a ideal. Então essa parte da nossa metodologia favorece muito nessa questão de tomada de decisões. Então, assim, um aluno que talvez, sei lá, esteja enfrentando problemas com orientação sexual, por exemplo, às vezes ele conversa com o professor, o professor diz, olha, isso é tranquilo, de repente tu conversa com os teus pais, né? Talvez um adolescente, não daria o mesmo conselho, então essa questão de ele ter a proximidade com um adulto, com uma qualidade e para que ele se sint*

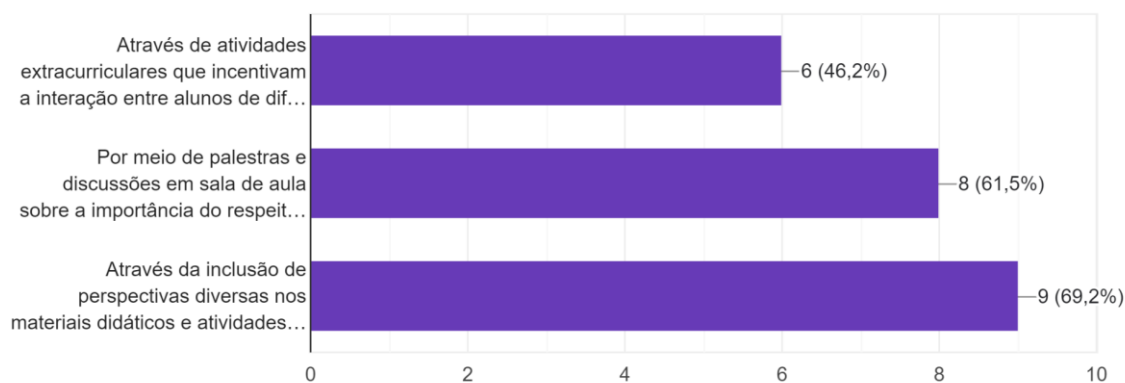
confortável de se abrir, de pegar conselhos, é um diferencial muito grande” (Entrevistado 4).

Este esforço é reconhecido também pelo corpo docente na questão 17, onde 92,4% dos professores concordam que a Escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero, incentivando a convivência e o respeito entre as diferenças. Quando tensionados, na questão 19, sobre as formas pelas quais este trabalho é desenvolvido, e por ter sido possível assinalar mais de uma opção, 69,2% entendem que é através da inclusão de perspectivas diversas nos materiais didáticos e atividades de ensino, 61,5% acreditam ser por meio de palestras e discussões em sala de aula sobre a importância do respeito e da valorização da diversidade e 46,2% através de atividades extracurriculares que incentivam a interação entre alunos de diferentes origens culturais, étnicas e de gênero, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 13 – Questionário aplicado ao professor

19. As maneiras pelas quais a escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados apontados demonstram forte compromisso das Escolas SESI com a diversidade cultural, étnica e de gênero e seu compromisso em haver espaços onde as diferenças sejam valorizadas e o aprendizado mútuo seja a base para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, temática apontada pela Unesco (2022):

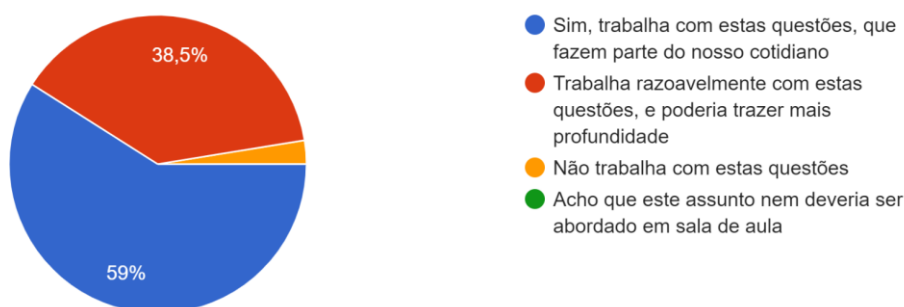
Devemos criar oportunidades para que as pessoas aprendam umas com as outras e se valorizem em todas as linhas de diferença, seja de gênero, religião, raça, identidade sexual, classe social, deficiência, nacionalidade etc. A pedagogia da solidariedade deve estar alicerçada em uma educação inclusiva e intercultural – que seja capaz de reparar todas as formas de discriminação e segregação no acesso, incluindo crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, e aqueles que enfrentam a intolerância baseada em raça, identidade de gênero, classe, deficiência, religião ou nacionalidade (UNESCO, 2022, p. 50).

A percepção dos alunos indica concordância nesta abordagem, considerando que na questão 19, 59% deles acredita que a Escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero, incentivando a convivência entre as diferenças, somando-se a 38,5% dos alunos que acredita que a questão é atendida razoavelmente.

Gráfico 14 – Questionário aplicado aos alunos

19. Você acredita que a Escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero e incentiva a convivência entre as diferenças?

39 respostas



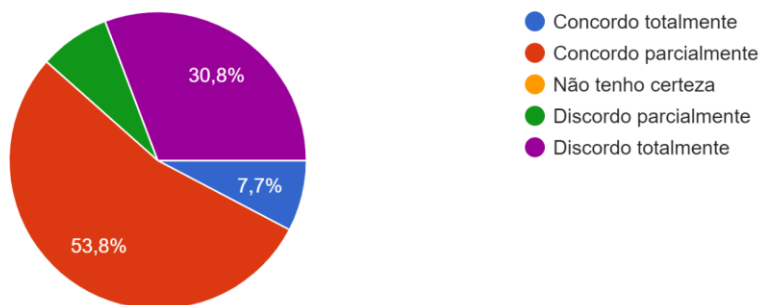
Fonte: Elaborado pela autora.

Aliada à questão das Culturas Juvenis e fortemente relacionada às questões de inclusão, na questão 20, a Escola SESI é percebida, parcialmente ou totalmente, como inclusiva para alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais por 61,5% dos professores. Cabe uma reflexão sobre os motivos pelos quais, na mesma questão, 38,5% dos professores discordam parcialmente ou totalmente, pois se trata de uma fatia relevante dos respondentes, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 15 – Questionário aplicado ao professor

20. A Escola do SESI é inclusiva para alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?

13 respostas

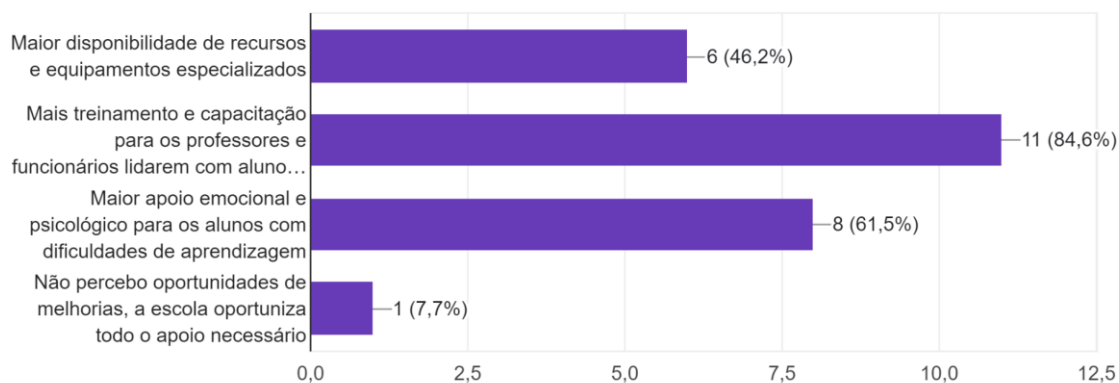


Fonte: Elaborado pela autora.

Este é um ponto sensível, faz-se necessário que o corpo docente seja capacitado a lidar com a diversidade de situações que se apresentam, sendo que na questão 21, 84,6% dos professores gostariam de mais treinamento e capacitação para lidarem com alunos com necessidades especiais, e 61,5% gostariam que fosse proporcionado maior apoio emocional e psicológico para os alunos com dificuldades de aprendizagem, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 16 - Questionário aplicado ao professor

21. As áreas em que a Escola SESI poderia melhorar o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, quant...izagem incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES
13 respostas

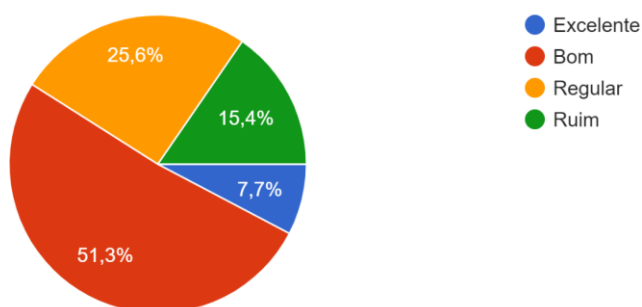


Fonte: Elaborado pela autora.

Já no que se refere à percepção dos alunos, novos alertas surgem nesta temática, tendo em vista que, na questão 16, somente 7,7% deles consideram como excelente o apoio oferecido pelas Escolas SESI para alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, enquanto 76,9% deles considerada este apoio como bom ou regular, e 15,4% consideram ruim conforme gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Questionário aplicado ao aluno

16. Como você avalia o apoio oferecido pela Escola SESI para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?
39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao longo desta análise, investigamos a abordagem da Escola SESI em relação às "Culturas Juvenis". Em vez de reprimir ou ignorar as diversas formas de expressão e identidade dos jovens, a escola as reconhece e busca integrá-las ao ambiente escolar, criando um espaço acolhedor, inclusivo e engajador para todos os alunos. Promove espaços de escuta, como bate-papos com a diretora e rodas de conversa, buscando garantir que os alunos se sintam ouvidos e representados, além de atividades diversificadas como oficinas de grafite e olimpíadas, que demonstram o compromisso da escola em valorizar os interesses dos estudantes.

Ao abraçar as culturas juvenis e promover a inclusão, a Escola SESI demonstra seu compromisso com a formação de cidadãos críticos, responsáveis e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Através de um diálogo constante com seus alunos e comunidade, a escola caminha para um futuro promissor, onde a diversidade é celebrada e o aprendizado se torna uma experiência transformadora para todos. No entanto, cabe reiterar a necessidade de reflexão e aprofundamento quanto aos resultados não tão favoráveis, relacionados às necessidades especiais, bem como reforçar a capacitação docente para lidar com este tema.

6.5 CATEGORIA 5: CIDADANIA, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Inicialmente, esta pesquisa pretendia uma análise do Efeito Escola SESI em uma perspectiva também quantitativa, onde um dos objetivos específicos se referia ao desempenho dos alunos nos componentes curriculares de português e matemática, avaliando e mensurando sua evolução de aprendizagem ao longo dos 03 anos do ensino médio, em paralelo com a investigação sobre a influência de fatores externos, tais como o ambiente familiar, as relações com colegas e direção escolar, as condições socioeconômicas, o acesso à educação, a qualidade do ensino e da infraestrutura escolar, entre outros.

Pretendia-se também analisar os dados a serem coletados à luz das Avaliações Externas (ALE), sendo que, na seção 3.3, tratamos exclusivamente sobre o assunto, refletindo sobre a confiabilidade dos resultados alcançados pelas escolas e a competitividade entre elas, ficando o processo de aprendizagem em segundo plano, já que neste cenário importam somente os resultados. No entanto, ao longo desta pesquisa, tomamos um direcionamento cada vez mais qualitativo, investigando os

fatores internos das Escolas SESI, os fatores intangíveis, e a discussão sobre as Avaliações Externas passou a ser relegada, já não fazendo mais sentido. Nesta mesma seção, declaramos que o desempenho escolar que queríamos avaliar, não se limitaria a notas e resultados em provas e avaliações, mas sim a formação integral do estudante, sua formação cidadã, tema este que acabou assumindo o protagonismo da pesquisa. Reiteramos aqui a opinião de Simons e Masschlein (2021, p. 57) quando declaram que “a escola consiste no preparo, não em performance” e Werle (2010, p. 24) quando critica as avaliações externas definindo que “estão em consideração os resultados da aprendizagem, não os processos de aprendizagem”. Em total consonância com os autores, um dos entrevistados, logo no início de sua fala, nos traz: *Entendo que a escola tem um olhar muito para a integralidade do aluno. Então a gente tem todo um trabalho pedagógico no processo de aprender, quando a gente relaciona isso a um currículo de aprendizagem. Mas eu entendo que esse currículo acaba ficando quase como coadjuvante, essa parte mais teórica, assim, mais conteúdo. A gente acaba sendo muito mais. Eu entendo que aparece muito mais o processo de desenvolvimento de aprendizagem. Quando a gente olha esse aluno como um todo e buscamos entender que ele pode aprender de diferentes formas, que não precisa ser de uma forma única* (Entrevistado 1).

Será então esta a definição da escola com que sonhamos? Aquela que oferece uma educação equitativa a todos os estudantes, e onde a formação de sua cidadania e o desempenho escolar são vistos como indicadores importantes para o sucesso da aprendizagem?

Surge uma reflexão, sobre de que forma as avaliações externas poderiam contemplar também os aspectos da formação cidadã e das particularidades locais das escolas e das comunidades. Em um país do tamanho do Brasil, talvez este desejo seja utópico, mas com boa vontade e muito trabalho, seria possível. Novamente reiteramos Werle (2010, p. 23) quando afirma que a “avaliação em (sic) larga escala é um procedimento amplo e extensivo”, ou seja, não leva em conta as regionalidades e produz avaliações e resultados padronizados. O recente Relatório da Unesco, publicado em 2022, aborda fortemente estas questões paralelas e necessárias à aprendizagem, como consciência cidadã, responsabilidade social e ambiental, direitos humanos, coletividade, dentre outros. Ora, estes temas não são tratados nos currículos formais de muitas escolas, mas refletimos sobre a necessidade de serem

permanentemente trabalhados com os alunos, o que ecoa em Antunes e Padilha (2010, p. 27):

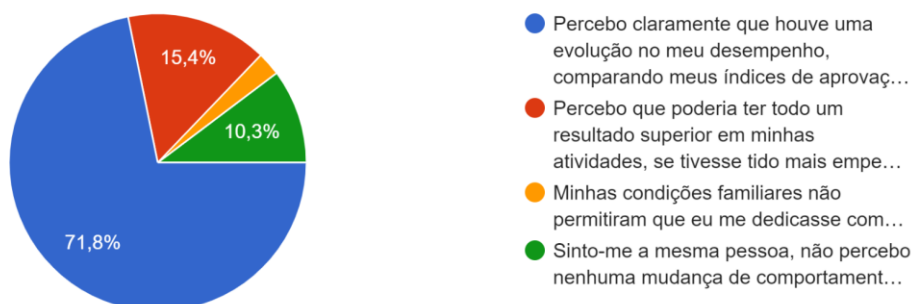
Formar este cidadão significa assumir alguns desafios: sair da prática comum de espectadores críticos ou do pessimismo passivo daqueles que só sabem apontar falhas, assumir a nossa parcela de responsabilidade sobre a formação do ser humano integral a fim de devolver ao cidadão a compreensão de que ele pode tomar para si o destino de sua própria história, pode refletir sobre o seu “estar sendo no mundo” e construir autonomia para agir sobre si mesmo e sobre o mundo em que vive, transformando-o para melhor, entender que a tarefa de educar cabe ao professor, ao diretor, aos demais funcionários da escola, aos pais, à comunidade (cada um com sua parcela de responsabilidade), criando, assim, uma dinâmica social local que gere e fortaleça a sinergia entre diversos esforços de diferentes sujeitos que contribuem para a Educação Integral desde a infância.

Mesmo assim, os alunos foram indagados sobre o conceito de desempenho sob o ponto de vista de resultados de avaliação, onde na questão 28 perguntamos sobre como ele se auto definiria comparando o momento de sua chegada na Escola SESI, para o momento atual em que ele está concluindo o Ensino Médio, e a maioria, 71,8% dos alunos perceberam claramente que houve uma evolução em seu desempenho, comparando seus índices de aprovação anterior, em sua escola de Ensino Fundamental, seguidos por 15,4% que declararam que, se tivesse havido maior empenho de sua parte, poderia ter obtido resultados superiores, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 18 – Questionário aplicado aos alunos

28. Como você se auto definiria comparando o momento de sua chegada na Escola SESI, para agora, quase concluindo o Ensino Médio:

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Surgem algumas indagações a partir dos resultados da questão 28: a Escola SESI percebeu o baixo empenho desta fatia de 15,4% e tentou apoiar e incentivar seu grau de dedicação? Idem com relação à fatia de 10,3% que declarou que não percebeu mudança de comportamento e nem evolução em seu desempenho. Tivesse esta pesquisa identificado os respondentes, saberíamos nominalmente os alunos que alegam não terem evoluído, para que pudéssemos comparar objetivamente seus índices de aprovação, comparando seus resultados com o histórico escolar do 9º ano, entregue no ato de sua matrícula. E por fim, o que exatamente teria influenciado os 2,6% dos alunos que manifestaram que suas condições familiares não permitiram que se dedicasse como gostaria? Quais teriam sido estes entraves? Poderia a Escola SESI ter apoiado o aluno e familiares neste sentido? Ou terá apoiado? Questionamentos que ficaremos sem respostas, mas que poderão ser aprofundados oportunamente. Ou, teria razão um dos entrevistados em sua percepção quando aponta *“No entanto, me parece que a escola SESI em alguns momentos não é para todos, não são todos que conseguem se identificar com essa proposta. Tem alguns alunos que não conseguem aproveitar isso dentro da escola. Eles até têm uma evolução, eles até mudam, mas eles não conseguem, experimentar tudo o que a escola oportuniza* (Entrevistado 1).

Dito isso, podemos dizer que chegamos a principal categoria elencada dentre os pilares do Efeito Escola SESI, onde abordamos a questão da formação cidadã dos alunos, a cidadania, a responsabilidade social, a ética, em concordância com Libâneo (2008, p. 50) quando afirma ser *“preciso a colaboração da escola para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas, quanto as formas de relação entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais”*.

Nesta categoria, poderemos perceber a completude de uma engrenagem, de um ecossistema composto por relações interpessoais, por práticas de gestão, pelas questões relacionadas à diversidade, inclusão e tolerância, pelo zelo ao convívio harmonioso e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, aliadas claras, a um Projeto Político Pedagógico coerente com os objetivos de formar cidadãos éticos e responsáveis.

Há consenso entre a equipe diretiva e os professores, quanto ao foco da Escola SESI na formação integral do aluno, conforme apontado por um dos entrevistados

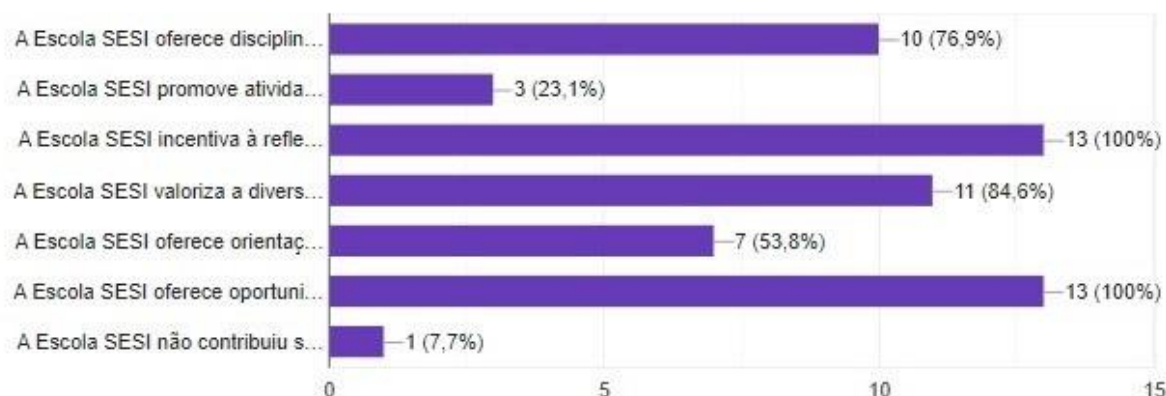
“Com relação ao desempenho dos alunos, em relação à formação deles como cidadão, eu acho que uma escola em tempo integral visa o desenvolvimento do aluno como um todo, não só a questão cognitiva, né, mas o social emocional? Esse ano acho que foi reforçado, ainda mais pela gerência de educação, o quanto os professores deveriam ter esse posicionamento referente aos alunos. Eu sempre brinco com os alunos que chegam, que uma escola integral não é uma escola que só dá aula o dia todo. Integral, é isso, é formar como cidadão, mas também como pessoas pensantes, como sujeitos críticos? E eu acho que isso aqui no SESI, é trabalhado diariamente nos planejamentos dos professores, em sala de aula, temas sociais que são trazidos, são discutidos na articulação” (Entrevistado 3).

Esta percepção ecoa junto aos professores, já que, na questão 12, 100% deles entendem que a escola tem papel fundamental na formação cidadã dos alunos, e quando indagados, na questão 13 sobre “De que forma a Escola SESI contribui para a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para exercerem seus direitos e deveres como cidadãos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática?”, 100% dos respondentes assinalaram as alternativas “A Escola SESI incentiva à reflexão crítica sobre problemas sociais e questões relevantes para a sociedade” e “A Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos”. A seguir, 84,6% dos professores respondentes declararam que “A Escola SESI valoriza a diversidade cultural, étnica e de gênero, promovendo a convivência e o respeito entre as diferenças”, dentre outras alternativas conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 19 - Questionário aplicado aos professores

**13. De que forma a Escola SESI contribui para a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para exercerem seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática?
ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES**

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 26, aplicada aos professores, dissertativa e aberta a comentários em geral, mas com alguns direcionamentos sendo um deles “Em uma abordagem qualitativa, qual seria o efeito que a Escola SESI produz em seus alunos, principalmente nos aspectos de desenvolvimento de sua aprendizagem e desempenho, e na sua formação cidadã?”, obtivemos relatos significativos, tais como: *“O efeito de reflexão sobre o mundo fora dos muros da escola. Isso auxilia muito na formação dos estudantes”, “Incentivando o aprofundamento dos estudos em questões culturais e sociais, o incentivo para criar redes de relações e colocar o estudante como protagonista de sua caminhada melhora a qualidade da produção do conhecimento cidadão”, “Além do conteúdo teórico-prático que toda escola se propõe a desenvolver, a proposta SESI de educação produz um efeito muito valioso, voltado para a convivência em sociedade, com respeito, colaboração e espírito de grupo”, “A Escola SESI contribui para a formação cidadã de seus estudantes, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências. As atividades criadas no espaço escolar visam estimular a formação de um cidadão preparado para o mundo do trabalho”, “Aprendizagem significativa, contextualizada com a realidade”, “Estudantes*

que têm condições de discutir sobre diversos temas, trabalhar em grupo, exercer liderança e ao mesmo tempo se preocupem com as necessidades da sociedade”.

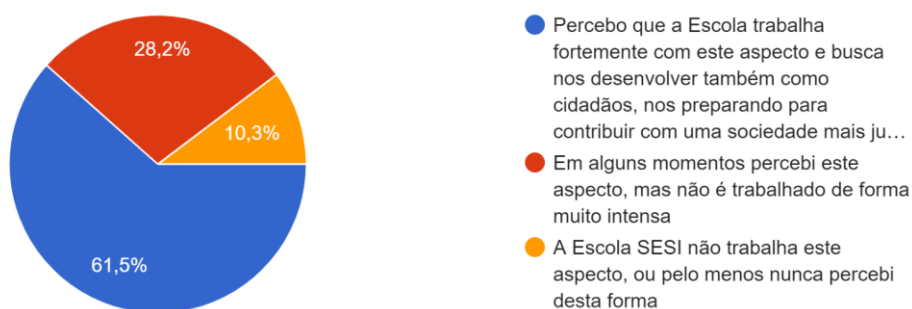
Os alunos não foram indagados na questão 29, dissertativa, sobre o assunto, o que nos deixa uma lacuna sobre escutá-los de forma mais ampla e livre sobre o assunto.

Já a questão 17 do questionário aplicado aos alunos, nos traz suas visões sobre o assunto quando indagamos: “Entendendo formação cidadã como um conjunto de conhecimentos e práticas que visam preparar o indivíduo para exercer seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática de que forma você percebe que a Escola SESI contribui para sua formação neste aspecto”, a maioria dos alunos reconhece e valoriza este esforço por parte da escola, onde 61,5% deles declara “Percebo que a Escola trabalha fortemente com este aspecto e busca nos desenvolver também como cidadãos, nos preparando para contribuir com uma sociedade mais justa, solidária e democrática”. No entanto, uma parcela significativa dos alunos, 28,2% dos respondentes não percebem assim de forma tão clara, e acham que a formação cidadã não é trabalhada de forma muito intensa, e 10,3% declaram que “A Escola SESI não trabalha este aspecto, ou pelo menos nunca percebi desta forma”, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 20 – Questionário aplicado ao aluno

17. Entendendo formação cidadã como um conjunto de conhecimentos e práticas que visam preparar o indivíduo para exercer seus direitos e d...a SESI contribui para sua formação neste aspecto?

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Talvez um pouco contraditoriamente, na questão 18, 79,5% dos alunos acreditam que a Escola SESI busca incentivar o desenvolvimento de valores como respeito, ética e responsabilidade o que nos leva à seguinte indagação: será que os alunos tiveram clareza e maturidade para avaliar a formação cidadã, mesmo estando ela conceituada na questão 17? Ou será que, na questão 18 a seguir, quando fomos mais específicos, indagando claramente sobre valores, eles souberam identificar melhor a contribuição da escola? Podemos supor que sim, se fez necessária maior objetividade na elaboração da questão 17.

Seguindo, na questão 20, 61,5% dos alunos entendem que a Escola SESI estimula a reflexão crítica sobre temas importantes para a sociedade e poderíamos inferir a influência da escola na formação de cidadãos críticos e conscientes dos assuntos que os rodeiam. Seria importante identificar os motivos pelos quais 28,2% dos respondentes não percebem esta contribuição de forma tão intensa, declarando que a Escola SESI estimula razoavelmente a reflexão e a crítica, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 21 - Questionário aplicado ao aluno

20. Você acredita que a Escola SESI estimula a reflexão crítica sobre temas importantes para a sociedade?

39 respostas



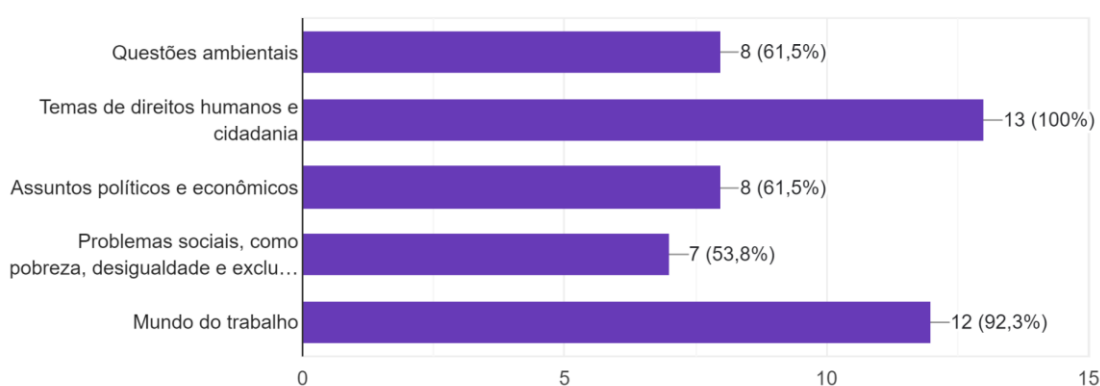
Fonte: Elaborado pela autora.

Em seu enunciado, a questão 16 aplicada aos professores não estabelece correlação direta com a temática da formação cidadã, no entanto, cabe destacar temas trabalhados em sala de aula e que vêm ao encontro desta questão, onde destacam-se as alternativas “Temas de direitos humanos e cidadania” assinalada por

100% dos respondentes, “Mundo do Trabalho” assinalada por 92% dos respondentes, “Assuntos políticos e econômicos” e “Questões ambientais” assinaladas por 61,5% dos respondentes e “Problemas sociais, como pobreza, desigualdade e exclusão” assinalada por 53,8% dos respondentes, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 22 – Questionário aplicado aos professores

16. Quais temas atuais e relevantes são abordados pela Escola SESI? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES
13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste sentido, indagados em outra questão sobre “Quais temas atuais e relevantes são abordados pela Escola SESI?”, Quando questionados sobre “As maneiras pelas quais a escola SESI desenvolve valores como respeito, ética e responsabilidade”, 92,3% dos respondentes assinalaram “Através de palestras e discussões em sala de aula”, 61% dos respondentes assinalaram “Exemplos e modelos de conduta positivos por parte dos professores e funcionários da escola” e 15,4% assinalaram “Atividades extracurriculares, como trabalhos voluntários”.

O relato a seguir de um dos entrevistados, poderia encerrar esta categoria com chave de ouro, quando exemplifica o Efeito Escola SESI na formação cidadã: “*Não sei se conheces o UFRGS Mundi,²⁵ é uma simulação da Organização das Nações*

²⁵ O UFRGS MUNDI é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, organizado por alunos de graduação dos cursos de Relações Internacionais, Direito, Jornalismo, Economia, Ciências Sociais, entre outros. O Projeto é um Modelo de Simulações das Nações Unidas voltado para alunos de Ensino Médio das redes pública e privada do estado do Rio Grande do Sul e ocorre tradicionalmente na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Durante o Evento, os participantes simulam reuniões de diferentes órgãos das Nações Unidas e de organizações regionais,

Unidas. Eles têm vários comitês, têm o comitê da educação, tem o comitê, que é do meio ambiente, tem o comitê, tem vários comitês, e eles reúnem um representante, alguns um colegiado de cada país para fazer essa integração, e eles fazem uma simulação disso, então cada aluno se posiciona num comitê e tem que defender aquele ponto de vista com relação àquele país. E é muito interessante porque eles têm que representar outros países, que não o seu. Eles fazem a divisão lá justamente para isso, para que o aluno estude sobre aquele país, entenda os conflitos internos daquele país, entenda sobre as riquezas e tudo que aquele país tem de problemas que eles têm que enfrentar. E a partir disso é que eles têm que propor soluções. Então, quando uma das nossas alunas do 3º ano, que foi neste evento no início de 2023, e eu pude acompanhar, representou a Guiné Bissau, que é um país da África, e o comitê dela era sobre a União Africana, né? Então eles tinham que propor soluções para os conflitos internos do continente [...] (Entrevistado 3). Cabe aqui um esclarecimento: a Escola SESI custeia integralmente as despesas de viagens, nacionais e internacionais, para participação de alunos e professores em eventos diversos e que venham ao encontro da proposta de aprendizagem.

Desta forma, podemos demonstrar na prática o que significa para as Escolas SESI, incentivar seus alunos a vislumbrar um futuro nunca antes sonhado, acreditar em suas potencialidades e neste aspecto, Nóvoa (2022, p. 18) sugere que “a escola tem de ser mais do que a vida, isto é, mais do que a vida culturalmente limitada de muitas crianças e jovens”.

Podemos concluir esta categoria, concordando (e viajando) com Chalita (2014 p. 104) quando nos traz que “essa viagem pelas inquietações filosóficas e pelas teorias pedagógicas ajuda-nos a desenhar o cenário da escola com que sonhamos”. A formação cidadã vai além da mera instrução em sala de aula, é um processo contínuo que visa desenvolver indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, críticos da realidade social, capazes de participar ativamente da vida política e social, e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta jornada, investigamos de que forma as Escolas SESI de Ensino Médio contribuem para o desenvolvimento do estudante, exploramos seus pilares, o efeito Escola SESI e seus impactos e, em especial, a formação cidadã e integral dos seus alunos, que conforme já explanado, assumiu o protagonismo desta pesquisa e encantou a pesquisadora, deixando um sentimento de “quero mais!”.

Foi possível observarmos que a Escola SESI se configura como um modelo inspirador de educação integral, tendo a formação cidadã como um dos seus pilares fundamentais, através de um conjunto de ações bem estruturadas, e implementadas por uma equipe compromissada com a missão, visão e valores das Escolas SESI, expressados no Quadro 3 - Direcionadores Estratégicos das ESEM. A escola contribui significativamente para o desenvolvimento de indivíduos conscientes, críticos, participativos e responsáveis, preparados para os desafios da sociedade contemporânea, em concordância com Gadotti (2009, p. 41) “Enfim, o que se propõe à educação integral é a integralidade, isto é, um princípio pedagógico onde o ensino da língua portuguesa e da matemática não está separado da educação emocional e da formação para a cidadania.

E assim como já citado por Perrenoud (2013, p. 166) é necessário que se trabalhe o “currículo oculto”, onde as experiências que permeiam o dia a dia escolar, desde as interações entre pares até a organização do espaço físico, se transformam em lições valiosas sobre valores, comportamentos e relações interpessoais. Sendo a Escola SESI uma escola em tempo integral, trazemos a concordância com Gadotti (2009, p. 35) afirmando que, “a escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal”, conceitos estes que percebemos presentes no cotidiano e na proposta de aprendizagem das Escolas SESI.

Certamente o currículo formal, a Base Nacional Comum Curricular é indispensável, no entanto, o “não formal” nas Escolas SESI se apresenta como um universo de possibilidades que transcendem os limites da sala de aula, com atividades diversas como oficinas, projetos, clubes, participação em eventos científicos e atividades extracurriculares que se tornam espaços para a experimentação, a criatividade e o aprofundamento de áreas de interesse individual. Nessa dimensão, os alunos são protagonistas de seu aprendizado, explorando diferentes linguagens,

desenvolvendo habilidades socioemocionais e construindo relações interpessoais significativas. Já por “informal” podemos entender todo o ambiente escolar, desde as conversas entre pares até a organização do espaço físico, oferecendo um rico campo de aprendizado sobre valores, comportamentos e relações interpessoais.

A Educação Integral e Cidadã não visa somente à transmissão de conteúdos, ao acúmulo informacional. Ela visa à formação e ao desenvolvimento humano global. Objetiva a preparação de homens e mulheres tecnicamente competentes, capazes de desempenhar plenamente sua profissão, de viver com autonomia, em busca permanente de sua realização pessoal e profissional, mas, sobretudo, almeja a formação de seres humanos que promovem o bem-viver, a justiça social e a vida sustentável para todos. Seres humanos comprometidos com a felicidade pessoal e coletiva, com respeito aos direitos humanos e a todas as formas de vida (Antunes; Padilha, 2010, p. 45).

Desde a primeira entrevista, a questão dos relacionamentos, o saber conviver em grupo e a coletividade e a inclusão social foram os temas mais destacados pelos entrevistados, o que indica o compromisso das Escolas SESI na formação cidadã e integral dos alunos e no fortalecimento de valores, tais como:

- a) respeito mútuo e ética, onde os alunos se sentem valorizados e respeitados, o que contribui para a construção de um ambiente escolar positivo e acolhedor, agindo de forma ética e responsável, tomando decisões conscientes e baseadas em valores;
- b) coletividade e empatia, onde os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a colaborar com os colegas e a resolver conflitos de forma pacífica e aprendem a se colocar no lugar do outro, a compreender diferentes perspectivas e a lidar com as emoções dos outros de forma respeitosa;
- c) solidariedade: os alunos desenvolvem o senso de responsabilidade social e o compromisso com o bem-estar do próximo;
- d) protagonismo e autonomia, onde os alunos são protagonistas do seu processo de aprendizagem, o que os torna mais motivados e engajados nos estudos e desenvolvem autonomia, criatividade e senso crítico, o que os prepara para os desafios da vida pessoal e profissional.

Já trouxemos o posicionamento da UNESCO (2022. p. 13) em seu último relatório onde afirma que, “um novo contrato social para a educação nos permitirá

pensar de forma diferente sobre a aprendizagem e as relações entre os estudantes, os professores, o conhecimento e o mundo” e traz propostas para renovar a educação. Dentre estas propostas, podemos perceber total aderência das Escolas SESI quanto às suas recomendações quanto à pedagogia, aos currículos, ao ensino e aos espaços educacionais. Vejamos:

As Escolas SESI trazem em seus valores, princípios apontados pela UNESCO (2022. p. 14), quando afirma que “A pedagogia deve ser organizada com base nos princípios de cooperação, colaboração e solidariedade. Ela deve promover as capacidades intelectuais, sociais e morais dos estudantes, para que trabalhem juntos e transformem o mundo com empatia e compaixão.

O currículo das Escolas SESI vai além dos conteúdos obrigatórios, permeia pelo “currículo oculto” de Perrenoud (2013, p. 166) e o “não formal” e “informal” de Gadotti (2009, p. 35):

Os currículos devem enfatizar a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que apoie os estudantes no acesso e na produção de conhecimento. Ao mesmo tempo, a aprendizagem deve desenvolver a capacidade de criticar e aplicar esse conhecimento. Os currículos devem abraçar uma compreensão ecológica da humanidade que reequilibre a maneira pela qual nós nos relacionamos com a Terra como um planeta vivo e como o nosso único lar. A disseminação de desinformação deve ser combatida por meio da alfabetização científica, digital e humanística, que desenvolva a capacidade dos estudantes de distinguir a falsidade da verdade. Em termos de conteúdos, métodos e políticas educacionais, devemos promover a cidadania ativa e a participação democrática (UNESCO, 2022. p. 14).

As Escolas SESI capacitam permanentemente seus professores, para que possam desenvolver a proposta de aprendizagem de escola em tempo integral:

O ensino deve ser profissionalizado ainda mais como um esforço colaborativo, com os professores sendo reconhecidos por seu trabalho como produtores de conhecimento e figuras fundamentais na transformação educacional e social. A colaboração e o trabalho em equipe devem caracterizar a atuação dos professores. A reflexão, a pesquisa e a criação de conhecimentos e as novas práticas pedagógicas devem se tornar parte do ensino. Isto significa que a autonomia e a liberdade dos professores devem ser apoiadas, e que eles devem participar de forma plena do debate público e do diálogo sobre os futuros da educação (UNESCO, 2022. p. 14).

As Escolas SESI incorporam em seu PPP a inclusão, a diversidade e as culturas juvenis, apoiando os alunos e professores em todos os aspectos, emocionais e de aprendizagem, As escolas devem ser espaços educacionais protegidos, uma vez que apoiam a inclusão, a equidade e o bem-estar individual e coletivo. Também devem ser reimaginadas para melhor promover a transformação do mundo

rumo a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis. As escolas devem ser lugares que reúnam grupos diversos de pessoas e os exponham a desafios e possibilidades que não estão disponíveis em outros lugares. As arquiteturas, os espaços, os horários, os cronogramas de aulas e os agrupamentos de estudantes nas escolas devem ser reelaborados para incentivar e permitir que os indivíduos trabalhem juntos. As tecnologias digitais devem ter como objetivo apoiar as escolas, e não as substituir. As escolas devem estruturar o futuro a que aspiramos, garantir os direitos humanos e se tornar exemplos de sustentabilidade e neutralidade de carbono (UNESCO, 2022. p. 14).

As Escolas SESI buscam oportunizar diferentes espaços e tecnologias de aprendizagem, incentivando os alunos a experienciar competências e habilidades:

Devemos aproveitar e ampliar as oportunidades educacionais que surgem ao longo da vida e nos diferentes espaços culturais e sociais. Em todos os momentos da vida, as pessoas devem ter oportunidades educacionais significativas e de qualidade. Devemos conectar os locais de aprendizagem naturais, construídos e virtuais, aproveitando de forma cuidadosa os melhores potenciais de cada um deles. [...] O direito à educação deve ser ampliado para permanecer em vigor ao longo da vida e abranger o direito à informação, à cultura, à ciência e à conectividade (UNESCO, 2022. p. 14).

Certamente nem tudo são flores neste jardim, e problemas existem, alguns deles foram identificados, principalmente através das entrevistas, onde foi possível observarmos oportunidades de melhorias nos processos chamados de burocráticos, administrativos, onde os tempos e prazos podem ser mais bem planejados ou comunicados. Neste aspecto, algumas medidas já foram tomadas, tendo havido uma reunião com a Direção da Escola e a Orientação Pedagógica, para entendermos estas dificuldades com maior profundidade, podemos atuar em melhorias já implementadas em processos pertinentes ao sistema, fechamento de trimestre etc. É sabido que o atual sistema de gestão escolar deixa a desejar, não é amigável, no entanto, não temos opção de escolha pois sua utilização é padronizada pelo Departamento Nacional do SESI. Neste aspecto de processos, foram relatadas algumas deficiências de comunicação nestas atividades, o que poderá ser mais bem trabalhado.

Identificamos oportunidades de melhorias quanto à integração entre Orientadores Pedagógicos das escolas. Atualmente há um encontro trimestral com a equipe diretiva de todas as escolas e a mantenedora, mas é uma reunião expositiva, informativa, e raramente sobra tempo para momentos informais de trocas entre pares, trocas sobre boas práticas no dia a dia de suas atividades.

Percebemos também, através do questionário aplicado aos professores, oportunidades de melhorias nas capacitações docentes, no que se refere às diferentes

formas de lidar com questões de inclusão e com as diferentes culturas juvenis. Não há registro de que em algum momento os professores tenham sido consultados sobre estas necessidades, e poderia ser realizada uma pesquisa junto a eles para identificarmos estas fragilidades de forma mais assertiva. Apenas 23% dos professores concordam totalmente sobre o SESI oferecer capacitações para que possam desenvolver a proposta pedagógica proposta, e este é um resultado bastante baixo.

Quanto às percepções dos alunos, de uma forma geral, os relatos já trazidos nas questões dissertativas acalentam o coração, e indicam que a Escola SESI contribui em sua formação cidadã, em seu desenvolvimento integral. Falamos tanto em relações, e afirmamos o quanto elas são fundamentais em todo o processo de aprendizagem, reiterando a importância da participação dos pais nesta jornada, mas não indagamos os pais quanto às suas percepções, o reflexo destas ações em casa, no final de semana, em família. Poderíamos com isso, ter validado o comentário do entrevistado 1 *“O crescimento deles enquanto pessoa, cidadão, eles se percebem diferentes, isso é natural e eles se dão conta do seu crescimento. Isso para eles, eu acho que fica muito nítido para as famílias, fica muito claro os feedbacks. E são muito positivos nisso. [...] Quando eu chego na reunião de pais, os pais falam, nossa, meu filho, é um outro aluno, é outra pessoa, depois que ele entrou aqui ele questiona tudo. Ele pergunta, ele quer saber, ele vai buscar”. Então eles trazem isso como algo show, maravilhoso, sabe?”*

Propõe-se que os questionários aplicados aos alunos e professores, com alguns ajustes identificados e relatados ao longo das análises, sejam aplicados periodicamente a fim de avaliar a evolução quanto às percepções não tão aderentes às que entendemos por uma escola dos sonhos. Há que se observar que esperávamos maior número de respondentes, o que deve ser levado em consideração em uma futura aplicação, investigando os motivos da relativamente baixa adesão. Sugerimos ainda que os pais sejam incluídos na pesquisa, pois imaginamos a riqueza que sua colaboração poderá agregar.

Cabe refletirmos, e isso por si só já seria tema para uma nova, intensa e longa pesquisa, sobre o quanto a educação em tempo integral possa ser o fator predominante nesta investigação, quanto ao efeito que produz em seus alunos. Para Gadotti (2009, p. 98), “Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que

envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.”.

Com relação ao mundo do trabalho, importante pilar para as Escolas SESI, seja pela preocupação no encaminhamento futuro do aluno ao mercado de trabalho, seja pelo compromisso do SESI em formar mão de obra para a indústria e desenvolvimento, as escolas mantêm diálogo com organizações locais, regionais, nacionais e internacionais em prol do incremento na formação dos estudantes e parcerias com empresas para projetos e oportunidades de aprendizado em campo, enriquecendo a experiência educacional dos alunos, o que acontece por meio das saídas pedagógicas, ou seja, “visitas a campo”. E desta forma, a colaboração com a indústria permite que as escolas também se mantenham atualizadas com as últimas tendências e tecnologias, promovendo um ambiente de aprendizado inovador.

Por fim, permitam-me citar também um importante resultado, e um importante produto pessoal desta jornada, que se refere ao meu desenvolvimento profissional. Apesar de trabalhar há mais de 20 anos na área da educação, sempre em áreas administrativas, não havia chegado, em nenhum momento, à essência da educação, a compreender diretrizes e decisões, a conhecer o corpo docente e discente como esta pesquisa me proporcionou e a experiência no SESI. Saio com uma perspectiva completamente diferente, com visão sobre educação básica e políticas públicas, me sentindo infinitamente mais capacitada a emitir opiniões em pautas que não estão tão presentes no meu dia a dia, pela natureza das atividades que exerço. Este foi um sonho há muito adiado, mas que certamente se concretizou na hora certa, quando já trago uma bagagem adquirida ao longo dos anos na educação básica, superior e continuada, complementando assim minhas qualificações profissionais

E assim, como esta escola me transformou, me proporcionou (ainda modestamente) uma formação integral aliando minhas experiências prévias ao meu cotidiano, é justo afirmarmos que a escola dos sonhos, e de qualidade, torna-se um palco para a formação integral do ser humano, onde o conhecimento se alia à ética, as habilidades práticas se entrelaçam com a inteligência emocional e os valores se transformam em alicerces para uma vida plena e significativa. É nesse espaço inspirador que os estudantes se preparam para enfrentar os desafios do mundo com coragem, responsabilidade e compaixão, construindo um futuro promissor para si mesmos e para a sociedade como um todo. E eis aqui a prova viva!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa. Quando o foco passa a ser o resultado na avaliação externa em larga escala: evidências de uma rede. **Educação em Revista**, v. 36, p. e233713, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-4698233713>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ANDRADE Renato Júdice de; SOARES, José Francisco. O efeito da escola básica brasileira. **Estudos Em Avaliação Educacional**. v. 19, n. 41, p. 341–342, 2008. DOI: 10.18222/eae194120082064. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2064>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BORGES, Aline Danielle Batista. **Percepções de formandos do ensino médio acerca das contribuições da escola e da classe social de origem sobre suas chances de ascensão educacional**: o que os alunos pensam, querem e como interpretam suas realidades. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRITO, Marcus Vinícius Soares de. **Determinantes do sucesso escolar: uma análise multinível a partir dos dados do Pisa 2015**. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Economia do Setor Público, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CANDIAN, Juliana Frizzoni; SOARES, José Francisco. O efeito da escola básica brasileira: as evidências do PISA e do SAEB. **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2007. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1522>. Acesso em: 04 mar. 2023.

CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antônio. **Culturas juvenis: dinamizando a escola**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (CONSED). **Manual do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar**. Ciclo Ano Base 2006. Brasília: 2007. Disponível em <http://seduc.go.gov.br/educacao/gestao/escolar/premio.pdf> Acesso em: 03 mar. 2024.

COSTA, Daianny Madalena. **Contribuições da CNTE e da CTERA à escola pública e democrática**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

COSTA. Marisa Vorraber. **A Escola tem futuro?** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; NONATO, Symaira Poliana. **Por uma pedagogia das juventudes**: educação e a pesquisa como princípio educativo. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. *E-book*.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EDUCAÇÃO Já 2022: conheça as recomendações para políticas de gestão escolar. **Todos Pela Educação**, 01 dez. 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/recomendacoes-para-gestao-escolar/>. Acesso em: 25 out. 2023.

ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO. **Projeto Político Pedagógico (PPP)** Escola SESI Ensino Médio Albino Marques Gomes. Porto Alegre, 2016. Documento interno da escola.

ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO. **Regimento Escolar Escolas SESI**. Porto Alegre, 2016. Documento interno da escola.

FGV SOCIAL. **Qual a faixa de renda familiar das classes?** Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 23 out. 2023.

FISCHER, Beatriz T. Daudt. Avaliação da aprendizagem: a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo. In: Flávia Obino Corrêa Werle (org.). **Avaliação em Larga Escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo. Caminhos trilhados em três décadas de avaliação em larga escala no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 32 p. e07792, 2021. DOI: 10.18222/ea. v32.7792. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/7792>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**. inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GILL, Rosalinda. Análise de discurso. In: Martin W. Bauer e George Gaskell.

Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 79 a 108.

LEMOS, Daniel Catrib de Azevedo. **Determinantes do desempenho escolar no estado do Ceará: abordagem multinível.** 2020. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensão da Gestão Escolar a suas Competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MELO, Simone Gomes de.; MORAIS, Alessandra de. Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. Cad. Pesqui., 2019 49(172), p. 10–34, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x8gKF3SRhgWyCTF4jwKrs8t/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MENEZES, Daniel Teixeira de; MORAES, Joysi; DIAS, Bruno Francisco Batista. **Efeito escola na educação básica: observações a partir da perspectiva bourdieusiana.** *Revista Temas em Educação*, [S. l.], v. 29, n. 1, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n1.47642. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47642>. Acesso em: 6 mar. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 9 a 29.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar.** Salvador: SEC/IAT, 2022.

PACZYK, Rosana. **Qualidade educacional, métodos pedagógicos e clima escolar: análise dos resultados da Prova Brasil e TALIS 2013.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Programa de Pós-Graduação em

Desenvolvimento Econômico, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** a escola que prepara para a vida. Tradução de Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

RIBEIRO, Carlos Reinaldo Mendes. **A Empresa Holística**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

SANDER, Isabella. Legado da pandemia, perdas de aprendizagem e evasão escolar são desafios para as redes de ensino. **GZH Zero Hora**, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2023/02/legado-da-pandemia-perdas-de-aprendizagem-e-evasao-escolar-sao-desafios-para-as-redes-de-ensino-clendoie500ai016mxs8vflgw.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI), **Relatório de Gestão 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.sesirs.org.br/transparencia/sesi/demonstracao-de-resultados>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, Maíra Lima. **O efeito escola melhora o desempenho?** Uma análise da educação básica no estado da Bahia. 2020. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SIMONS, Maarten; MASSCHELEIN, Jan. Experiências escolares: uma tentativa de encontrar uma voz pedagógica. In: LARROSA, Jorge (org). **Elogio da Escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 41-63.

SISTEMA S. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation], 21 jun. 2011. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_S. Acesso em: 08 jan. 2023.

SOARES, Mariana Calife Nobrega. **Ensino médio em tempo integral no Ceará:** um estudo longitudinal sobre o efeito das escolas EEEP. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, Francisco. Pelo direito de aprender. [Entrevista cedida a] Ferdinando Casagrande. Rede Galápagos, São Paulo, 14 de set. 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/chico-soares-pelo-direito-de-aprender/>. Acesso em 12 mar. 2023.

SOARES, José Francisco. Avaliação da Qualidade da educação escolar brasileira: O Sociólogo e as Políticas públicas: ensaios em homenagem a Simon Schwartzman/Luisa Farah Schwartzman, Isabel Farah Schwartzman, Felipe Farah Schwartzman, Michel Lent Schwartzman, organizadores. **Editora FGV**. Rio de Janeiro, 2009. Pp. 215--242. ISBN978---85---225---0736---8.

SOARES, Jose Francisco; ANDRADE, Renato Júdice de. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: Avaliação e Políticas**

Públicas em Educação, v. 14, n. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., 2006 14(50), p. 107–125, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/5SJWHSxtJhKf5FMTNK5cMqr/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2023.

TOBIAS, Fernanda Luiza; SOARES, José Francisco. As desigualdades educacionais latentes no ideb: índice de desenvolvimento da educação básica. *In: Anais da Reunião da ABAVE e do CONBRATRI*. Juiz de Fora (MG) On-line, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xiabave/389882-as-desigualdades-educacionais-latentes-no-ideb--indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte : Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 01 mai. 2024.

VIECELI, Leonardo. Economia do RS deve sair de alta de 3,5% para queda de até 2% após desastre, diz projeção. **UOL, Folha de São Paulo**, 11 mai. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/05/economia-do-rs-deve-sair-de-alta-de-35-para-queda-de-ate-2-apos-desastre-diz-projecao.shtml>. Acesso em: 26 mai. 2024.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DIREÇÃO DA ESCOLA

Eu, Graziela Bianca Visentin, Diretora da Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes, localizada no município de Gravataí, dou minha anuência para realização da pesquisa abaixo citada:

Título da pesquisa: O efeito escola das escolas SESI de ensino médio

Orientador (a): Prof.(a). Dr.(a) Daianny Madalena Costa

Mestrando (a): Cecy Rota de Moraes

Objetivo geral: Identificar a percepção dos estudantes a respeito dos requisitos tangíveis e intangíveis que compõem a estrutura escolar, tais como: corpo docente, relações interpessoais (estudante e professor, estudante e seus pares, estudante e corpo diretivo), infraestrutura física, serviços, proposta de aprendizagem e contribuição para sua formação cidadã.

Metodologia: A contribuição dos participantes será voluntária e ocorrerá da seguinte forma:

- a) Questionário eletrônico a ser aplicado a todos os estudantes da 3ª série, matriculados no ano de 2023;
- b) Questionário eletrônico a ser aplicado a todos os professores ativos em 2023, independentes da série em que atuam;
- c) Entrevista com a equipe diretiva, composta pelo Diretor, Vice-Diretor, Orientador Pedagógico e Orientador Educacional.

Os procedimentos utilizados obedecerão aos critérios da ética na pesquisa com seres humanos, e nenhum procedimento realizado oferece risco à dignidade dos participantes. Sendo assim, a pesquisadora compromete-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins de pesquisa.

Estando esta instituição de acordo com o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Gravataí, _____ de _____ de 2023.

Ass. do (a) responsável

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO DE MENORES NA PESQUISA

Estimados pais e responsáveis (a), seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O Efeito Escola das Escolas SESI de Ensino Médio”, que tem como objetivo compreender de que forma as Escolas SESI contribuem para o desenvolvimento do estudante, para o seu desempenho escolar, e para a formação de sua cidadania. Esta pesquisa está sendo conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Cecy Rota de Moraes, mestranda do Programa de Mestrado em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (RS), orientada pela Professora Dra. Daianny Madalena Costa. Os participantes responderão um questionário online sobre o tema da pesquisa. O tempo previsto para o preenchimento do questionário será de aproximadamente uma hora e não será possível a interrupção para retorno em outro momento. O formulário que será enviado ao aluno não permitirá sua identificação e os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação científica, sendo que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados. Os riscos aos participantes são mínimos como desconforto ou constrangimento ao responder o questionário. Neste caso, o(a) participante poderá fazer contato com a pesquisadora, para verificarmos a melhor forma de seguir com sua participação, ou interrompê-la, se assim desejar. Também poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento. Será garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados pessoais. A pesquisadora ficará à disposição para esclarecer dúvidas. Você poderá desistir de permitir a participação de seu filho (a), retirando seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para você. Os benefícios deste estudo não são diretos ao(a) participante do estudo, entretanto considera-se que os resultados poderão contribuir compreender qual a forma de contribuição das Escolas SESI para o desenvolvimento do estudante, seu desempenho escolar e formação de sua cidadania. Você poderá esclarecer suas dúvidas a qualquer momento, por meio de contato com a pesquisadora pelo email cecy.moraes@sesirs.org.br ou WhatsApp (51) 99300-4696. A participação de seu filho (a) é voluntária e extremamente importante. Ressalto que quando seu(sua) filho(a) receber o link o formulário com o questionário será completamente vedado a sua identificação com suas respectivas respostas. Solicitamos sua manifestação da autorização para a participação do estudo até o dia 31 de outubro de 2023”. Agradeço

sua atenção e fico à disposição para esclarecimentos de dúvidas sobre o estudo.

De acordo, Gravataí _____ de Outubro de 2023.

Nome do (a) Estudante:

Nome completo do (a) responsável legal

Assinatura do (a) responsável legal

Atenciosamente,

Cecy Rota de Moraes - mestranda do PPG Mestrado em Gestão Educacional
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA PESQUISA

Estimado (a) estudante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O Efeito Escola das Escolas SESI de Ensino Médio”, que tem como objetivo compreender de que forma as Escolas SESI contribuem para o desenvolvimento do estudante, para o seu desempenho escolar, e para a formação de sua cidadania. Esta pesquisa está sendo conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Cecy Rota de Moraes, mestranda do Programa de Mestrado em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (RS), orientada pela Professora Dra. Daianny Madalena Costa. Sua participação consiste em responder um questionário online sobre o tema da pesquisa. O tempo previsto para o preenchimento será de aproximadamente uma hora e não será possível a interrupção para retorno em outro momento. O formulário que será enviado não permitirá sua identificação e os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação científica, sendo que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados. Os riscos aos participantes são mínimos como desconforto ou constrangimento ao responder o questionário. Neste caso, você poderá fazer contato comigo, para verificarmos a melhor forma de seguir com sua participação, ou interrompê-la, se assim desejar. Também poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento. Será garantido o seu anonimato e a confidencialidade dos seus dados pessoais. A pesquisadora ficará à disposição para esclarecer dúvidas. Você poderá desistir retirando seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para você. Os benefícios deste estudo não são diretos ao(a) participante do estudo, entretanto considera-se que os resultados poderão contribuir compreender qual a forma de contribuição das Escolas SESI para o desenvolvimento do estudante, seu desempenho escolar e formação de sua cidadania. Você poderá esclarecer suas dúvidas a qualquer momento, por meio de contato com a pesquisadora pelo email cecy.moraes@sesirs.org.br ou WhatsApp (51) 99300-4696. Você poderá guardar cópia deste Termo salvando o documento em PDF (clicar com o botão direito do mouse para imprimir o PDF). Também é possível solicitar a cópia para a pesquisadora, por meio do celular ou e-mail. Este termo será assinado eletronicamente e mediante a confirmação do seu aceite será liberado o acesso ao questionário com as questões da pesquisa.

Agradeço sua atenção.

Cecy Rota de Moraes - mestranda do PPG Mestrado em Gestão Educacional
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES NA PESQUISA

Prezado (a) professor, você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “O Efeito Escola das Escolas SESI de Ensino Médio”, sob a responsabilidade da pesquisadora Cecy Rota de Moraes, mestranda do Programa de Mestrado em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (RS), orientado pela Professora Dra. Daianny Madalena Costa. Esta pesquisa tem como objetivo geral, “Identificar a percepção dos estudantes a respeito dos requisitos tangíveis e intangíveis que compõem a estrutura escolar, tais como: corpo docente, relações interpessoais (estudante e professor, estudante e seus pares, estudante e corpo diretivo), infraestrutura física, serviços, proposta de aprendizagem e contribuição para sua formação cidadã” e pretende analisar de que forma as Escolas SESI de Ensino Médio contribuem para o seu desempenho escolar e para a formação de sua cidadania.

Sua participação consiste em responder um questionário online sobre o tema da pesquisa. O tempo previsto para o preenchimento será de aproximadamente uma hora e não será possível a interrupção para retorno em outro momento. O formulário que será enviado não permitirá sua identificação e os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação científica, sendo que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados. Os riscos aos participantes são mínimos como desconforto ou constrangimento ao responder o questionário. Neste caso, você poderá fazer contato comigo, para verificarmos a melhor forma de seguir com sua participação, ou interrompê-la, se assim desejar. Também poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento. Será garantido o seu anonimato e a confidencialidade dos seus dados pessoais. A pesquisadora ficará à disposição para esclarecer dúvidas. Você poderá desistir retirando seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para você. Os benefícios deste estudo não são diretos ao(a) participante do estudo, entretanto considera-se que os resultados poderão compreender sobre qual a forma de contribuição das Escolas SESI para o desenvolvimento do estudante, seu desempenho escolar e formação de sua cidadania. Você poderá esclarecer suas dúvidas a qualquer momento, por meio de contato com a pesquisadora pelo e-mail cecy.moraes@sesirs.org.br ou WhatsApp (51) 99300-4696. Você poderá guardar cópia deste Termo salvando o documento em

PDF (clique com o botão direito do mouse para imprimir o PDF). Também é possível solicitar a cópia para a pesquisadora, por meio do celular ou e-mail. Este termo será assinado eletronicamente e mediante a confirmação do seu aceite será liberado o acesso ao questionário com as questões da pesquisa.

Agradeço sua atenção.

Cecy Rota de Moraes - mestranda do PPG Mestrado em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA EQUIPE DIRETIVA

Estimada equipe diretiva da Escola SESI de Ensino Médio, Albino Marques Gomes, você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “O Efeito Escola das Escolas SESI de Ensino Médio”, sob a responsabilidade da pesquisadora Cecy Rota de Moraes, mestranda do Programa de Mestrado em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (RS), orientado pela Professora Dra. Daianny Madalena Costa.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, “Identificar a percepção dos estudantes a respeito dos requisitos tangíveis e intangíveis que compõem a estrutura escolar, tais como: corpo docente, relações interpessoais (estudante e professor, estudante e seus pares, estudante e corpo diretivo), infraestrutura física, serviços, proposta de aprendizagem e contribuição para sua formação cidadã” e pretende analisar de que forma as Escolas SESI de Ensino Médio contribuem para o seu desempenho escolar e para a formação de sua cidadania.

Sua participação consiste em responder uma entrevista via Teams, que mediante sua autorização, será gravada em áudio digital. O tempo previsto será de aproximadamente uma hora. O áudio será transcrito na íntegra e o material gerado ficará sob a guarda da pesquisadora por no mínimo cinco anos. Os riscos aos participantes são mínimos como desconforto ou constrangimento ao responder a entrevista. Neste caso, você poderá fazer contato comigo, para verificarmos a melhor forma de seguir com sua participação, ou interrompê-la, se assim desejar. Também poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento. Será garantido o seu anonimato e a confidencialidade dos seus dados pessoais. A pesquisadora ficará à disposição para esclarecer dúvidas. Você poderá desistir retirando seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para você. Os benefícios deste estudo não são diretos ao(a) participante do estudo, entretanto considera-se que os resultados poderão compreender qual a forma de contribuição das Escolas SESI para o desenvolvimento do estudante, seu desempenho escolar e formação de sua cidadania. Você poderá esclarecer suas dúvidas a qualquer momento, por meio de contato com a pesquisadora pelo email cecymoraes@sesirs.org.br ou WhatsApp (51) 99300-4696. Você poderá guardar cópia deste Termo salvando o documento em PDF (clicar com o botão direito do

mouse para imprimir o PDF). Também é possível solicitar a cópia para a pesquisadora, por meio do celular ou e-mail. Esta pesquisa tem anuência prévia da Direção da Escola, e sua participação é voluntária é extremamente importante. Se você concordar em participar, basta responder este email até o dia 31 de Outubro de 2023, para que possamos agendar sua entrevista.

Agradeço sua atenção

Cecy Rota de Moraes - mestranda do PPG Mestrado em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO – ALUNOS

1	Gênero	Feminino
		Masculino
		Prefiro não informar
2	O Ensino Fundamental, anos finais, 6ª a 9ª série foi cursado em:	Escola Pública
		Escola Privada
		Parte na Escola Pública e parte na Escola privada
3	Qual a escolaridade da sua mãe?	Ensino Médio Incompleto
		Ensino Médio Completo
		Cursando Faculdade
		Nível superior (faculdade concluída)
		Pós-graduação completa (especialização, Mestrado ou Doutorado)
		Não sei responder
4	Como você se sentiu quando ingressou na Escola SESI?	Senti-me acolhido, os professores e a Direção foram receptivos e imediatamente buscaram promover integração entre os colegas
		Foi indiferente, não houve nada em especial que eu tenha percebido para acolher os novos alunos
		Me senti desamparado
5	Como você avalia o uso das tecnologias digitais nas Escola SESI?	Excelente
		Bom
		Regular
		Ruim
		Péssimo
6	Como você avalia a infraestrutura da Escola SESI (salas de aula, banheiros, refeitório, Biblioteca etc.)?	Excelente
		Bom
		Regular
		Ruim
		Péssimo
7	Como você avalia a qualidade do ensino oferecido pela Escola SESI?	Excelente
		Bom
		Regular
		Ruim

8	Como você avalia a relação entre a Escola SESI com as famílias dos estudantes?	Excelente, as famílias são atendidas sempre que solicitado e há diálogo construtivo
		Boa
		Regular, nem sempre as famílias tem espaço nas discussões
		Ruim
9	Como você avalia a relação da Direção da Escola SESI com os alunos e com os professores?	Apesar de nem sempre concordar com algumas atitudes, percebo que a relação é justa e amigável, e percebe-se um bom clima escolar
		A relação é impositiva e não favorece o diálogo
		Não há posicionamento por parte da Direção com relação às questões cotidianas da escola
10	Como você avalia o nível de envolvimento dos professores da Escola SESI em sua aprendizagem?	Muito envolvidos, são comprometidos e demonstram claramente preocupação com minha aprendizagem e evolução
		Medianos, são interessados, mas apenas o necessário
		Desinteressados, se preocupam apenas em dar sua aula
11	Comparando a proposta da Escola SESI com a Escola em que você cursou o 9º ano, você considera que:	Percebo que a Escola SESI oferta inúmeras atividades nas quais posso me experimentar e descobrir meu potencial
		Não percebo diferença entre as escolas, são as mesmas proposições e não me desafiam ao novo
		A Escola que eu estava no 9º ano era melhor que a Escola SESI
12	Você acredita que a Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida?	Sim, oferece muitas oportunidades
		Não oferece muitas oportunidades
		Não oferece nenhuma oportunidade
13	Em sua opinião, quais foram as principais contribuições da Escola SESI para o seu desenvolvimento pessoal?	A escola me ajudou a desenvolver minha autoconfiança e a superar adversidades
		A escola me ajudou a desenvolver minha criatividade

	ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	A escola me ajudou a desenvolver minha capacidade de liderança
		A escola me ajudou em outras áreas do meu desenvolvimento pessoal
		A Escola me ajudou a respeitar o outro e a respeitar opiniões diferentes das minhas
		Não percebo nenhuma diferença neste sentido
14	Quais habilidades você acha que melhorou desde que começou seus estudos na Escola SESI? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	Habilidades de leitura e escrita
		Habilidades de matemática
		Habilidades de resolução de problemas
		Habilidades de pesquisa e análise
		Habilidades de comunicação e apresentação
		Habilidades de trabalho em equipe
15	Como você avalia o seu nível de compreensão e conhecimento sobre os assuntos estudados ao longo do Ensino Médio?	Muito melhor do que no início do 1º ano
		Um pouco melhor do que no início do 1º ano
		Mais ou menos na mesma do início do 1º ano
		Um pouco pior do que no início do 1º ano
		Muito pior do que no início do 1º ano
16	Como você avalia o apoio oferecido pela Escola SESI para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?	Excelente
		Bom
		Regular
		Ruim
17	Entendendo formação cidadã como um conjunto de conhecimentos e práticas que visam preparar o indivíduo para exercer seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática de que forma você percebe que a Escola SESI contribui para sua formação neste aspecto?	Percebo que a Escola trabalha fortemente com este aspecto e busca nos desenvolver também como cidadãos, nos preparando para contribuir com uma sociedade mais justa, solidária e democrática
		Em alguns momentos percebi este aspecto, mas não é trabalhado de forma muito intensa
		A Escola SESI não trabalha este aspecto, ou pelo menos nunca percebi desta forma

18	Você acredita que a Escola SESI busca incentivar o desenvolvimento de valores como respeito, ética e responsabilidade?	Sim, oferece muitas oportunidades
		Não oferece muitas oportunidades
		Não oferece nenhuma oportunidade
19	Você acredita que a Escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero e incentiva a convivência entre as diferenças?	Sim, trabalha com estas questões, que fazem parte do nosso cotidiano
		Trabalha razoavelmente com estas questões, e poderia trazer mais profundidade
		Não trabalha com estas questões
		Acho que este assunto nem deveria ser abordado em sala de aula
20	Você acredita que a Escola SESI estimula a reflexão crítica sobre temas importantes para a sociedade?	Sim, estimula muito a reflexão crítica e as temáticas são trazidas para discussão em sala de aula
		Estimula razoavelmente a reflexão crítica
		Não estimula muito a reflexão crítica
		Não estimula nenhuma reflexão crítica
21	Você acredita que a Escola SESI ajudou a desenvolver suas habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos e de problemas?	Sim, a escola me ajudou muito a desenvolver essas habilidades através das práticas em sala de aula pelos professores
		A escola me ajudou um pouco a desenvolver estas habilidades
		A escola não me ajudou em nada a desenvolver essas habilidades e me sinto o mesmo de quando ingressei no 1º ano
22	Em sua opinião, a Escola SESI ajudou a prepará-lo para a vida após a escola, seja para o mercado de trabalho ou para a universidade?	Sim, a escola me ajudou muito a me preparar para o futuro
		A escola me ajudou um pouco a me preparar para o futuro
		A escola não me ajudou muito a me preparar para o futuro
		A escola não me ajudou em nada a me preparar para o futuro
23	Em sua opinião, a Escola SESI incentiva o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos?	Sim, incentiva muito o desenvolvimento da autonomia e nos prepara para os desafios futuros da vida

	Ou seja, desenvolve a habilidade de o aluno sentir-se responsável pelos seus resultados?	Incentiva razoavelmente o desenvolvimento da autonomia
		Não incentiva muito o desenvolvimento da autonomia
		Não incentiva o desenvolvimento da autonomia
24	Você acredita que a Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe?	Sim, oferece muitas oportunidades
		Razoável, oferece algumas oportunidades
		Não oferece nenhuma oportunidade
25	Em sua opinião, quais foram os principais desafios que você enfrentou ao longo do Ensino Médio e como você superou esses desafios? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	Desafios estudantis, como entender um assunto específico
		Desafios de organização, como gerenciar seu tempo de estudo
		Desafios emocionais, como lidar com o estresse
		Desafios sociais, como lidar com conflitos com outros alunos e/ou com professores
26	Quando terminar o Ensino Médio você pretende:	Ingressar na faculdade
		Ingressar em um Curso Técnico
		Trabalhar e ingressar na Faculdade ou Curso Técnico
		Somente trabalhar
		Ainda não sei
		Não vou fazer nada, nem estudar e nem trabalhar
27	O que você pensa sobre estudar em uma escola de tempo integral, com aulas pela manhã e pela tarde?	Acho ótimo, pois posso me dedicar exclusivamente aos estudos e percebo que potencializa meu desempenho em sala de aula e nas avaliações
		Acho bom, mas é cansativo e isso compromete meu desempenho pois me sinto esgotado e não consigo estudar e render tanto quanto gostaria
		Acho ruim, não tenho tempo para me dedicar a nenhuma outra atividade
28	Como você se autodefiniria comparando o momento de sua chegada na Escola SESI, para	Percebo claramente que houve uma evolução no meu desempenho, comparando meus índices de aprovação com minha

	agora, quase concluindo o Ensino Médio:	escola anterior onde cursei o 9º ano do Ensino Fundamental
		Percebo que poderia ter todo um resultado superior em minhas atividades, se tivesse tido mais empenho de minha parte
		Minhas condições familiares não permitiram que eu me dedicasse como meus colegas, para as atividades escolares
		Sinto-me a mesma pessoa, não percebo nenhuma mudança de comportamento e evolução de minha parte
29	Agora a palavra é sua, considerando que você está quase concluindo o Ensino Médio, nos conte livremente:	
a)	Qual diferencial você percebe com relação à escola onde você cursou o 9º ano do Ensino Fundamental?	
b)	Quais aspectos você entende que foram mais relevantes ao longo dos 03 anos?	
c)	Quais aspectos não foram do seu agrado ao longo dos 03 anos?	
d)	De que forma a Escola SESI contribuiu para seu projeto de vida?	
e)	Em algum momento você pensou em abandonar seus estudos? Caso sim, nos conte de que forma a Escola SESI te apoiou e de que forma você superou esta questão	
f)	Como a Escola SESI poderia melhorar ainda mais? Você sentiu falta de algo? Deixe comentários adicionais quanto ao efeito que a Escola SESI produziu em sua trajetória estudantil	
G	Quer nos contar algo mais? fique à vontade!	

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

1	Gênero	Feminino
		Masculino
		Prefiro não informar
2	Há quantos anos você atua como professor(a)?	Menos de 1 ano
		Entre 1 e 5 anos
		Entre 5 e 10 anos
		Mais de 10 anos
3	Atualmente você leciona em mais de uma instituição de ensino?	Sim
		Não
4	Se você marcou sim na questão anterior indique qual esfera	Federal
		Estadual
		Municipal
		Privada
5	Há quantos anos você trabalha como professor(a) na Escola SESI?	Meu primeiro ano
		1-2 anos
		3-5 anos
		6-10 anos
6	Como você avalia a relação da Direção da Escola SESI com os professores?	Apesar de nem sempre concordar com algumas atitudes, percebo que a relação é justa e amigável, e percebe-se um bom clima escolar
		A relação é impositiva e não favorece o diálogo
		Não há posicionamento por parte da Direção com relação às questões cotidianas da escola
7	Você considera que existe clareza nos processos de comunicação dentro da escola?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente
8	O que você pensa sobre escola de tempo integral?	Entendo ser o ideal, pois o aluno pode se dedicar exclusivamente aos estudos e percebo que potencializa seu desempenho em sala de aula e nas avaliações

		Acho bom, mas é cansativo para os alunos e pode comprometer seu desempenho pois se sentem esgotados
		Acho ruim, pois os alunos não têm tempo para se dedicarem a nenhuma outra atividade, a que compromete a diversidade de experiências em sua formação
9	A Escola SESI oportuniza capacitações para que você possa desenvolver a proposta pedagógica?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente
10	Em que medida você se sente preparado(a) para as seguintes atividades:	
	Desenvolver o conteúdo da(s) área(s) de ensino que leciono	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
	Relacionar as outras áreas do currículo com aquela que leciono	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
	Trabalhar com metodologia de projetos	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
	Gestão de sala de aula	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
	Utilizar as tecnologias propostas pela Escola SESI (mindlab, mangahi, etc)	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
	Utilizar o Fablearn como espaço criativo para aprendizagem em minha área de conhecimento	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
	Usar tecnologias digitais	() Muito preparado () Razoavelmente preparado () Pouco preparado () Nada preparado
11	A escola faz abordagens para que os alunos participem ativamente das aulas?	Propõe atividades dinâmicas e interativas
		Estimular o diálogo e a participação em debates

		Oferecer incentivos e recompensas para os alunos mais participativos
		Outros:
12	Em sua opinião, qual é o papel da escola na formação cidadã dos alunos?	A escola tem um papel fundamental na formação cidadã dos alunos
		A escola não é responsável pela formação cidadã dos alunos
		Não tenho opinião formada sobre o assunto
13	De que forma a Escola SESI contribui para a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para exercerem seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	A Escola SESI oferece disciplinas que abordaram temas importantes relacionados à cidadania, como ética, política e direitos humanos
		A Escola SESI promove atividades extracurriculares que estimulam a participação dos alunos em projetos sociais e comunitários
		A Escola SESI incentiva à reflexão crítica sobre problemas sociais e questões relevantes para a sociedade
		A Escola SESI valoriza a diversidade cultural, étnica e de gênero, promovendo a convivência e o respeito entre as diferenças
		A Escola SESI oferece orientações e informações sobre os direitos e deveres dos cidadãos e como exercê-los
		A Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos
		A Escola SESI não contribuiu significativamente para a formação cidadã
14	Na sua opinião, a escola SESI estimula efetivamente a reflexão crítica dos alunos sobre temas importantes da sociedade?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente

15	A escola SESI busca ativamente incentivar o desenvolvimento de valores como respeito, ética e responsabilidade em seus alunos?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente
16	Quais temas atuais e relevantes são abordados pela Escola SESI? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	Questões ambientais
		Temas de direitos humanos e cidadania
		Assuntos políticos e econômicos
		Problemas sociais, como pobreza, desigualdade e exclusão
		Mundo do trabalho
17	Na sua opinião, a escola SESI trabalha efetivamente com a diversidade cultural, étnica e de gênero, incentivando a convivência e o respeito entre as diferenças?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente
18	As maneiras pelas quais a escola SESI desenvolve valores como respeito, ética e responsabilidade em seus alunos incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	Através de palestras e discussões em sala de aula
		Atividades extracurriculares, como trabalhos voluntários
		Exemplos e modelos de conduta positivos por parte dos professores e funcionários da escola
		Não desenvolve estes valores
19	As maneiras pelas quais a escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	Através de atividades extracurriculares que incentivam a interação entre alunos de diferentes origens culturais, étnicas e de gênero
		Por meio de palestras e discussões em sala de aula sobre a importância do respeito e da valorização da diversidade
		Através da inclusão de perspectivas diversas nos materiais didáticos e atividades de ensino
20	A Escola do SESI é inclusiva para alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente

		Discordo totalmente
21	As áreas em que a Escola SESI poderia melhorar o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, quanto às questões de aprendizagem incluem:	Maior disponibilidade de recursos e equipamentos especializados
		Mais treinamento e capacitação para os professores e funcionários lidarem com alunos com necessidades especiais
		Maior apoio emocional e psicológico para os alunos com dificuldades de aprendizagem
		Não percebo oportunidades de melhorias, a escola oportuniza todo o apoio necessário
22	Em sua opinião, a Escola SESI cumpre seu objetivo de preparar os alunos para após a escola, seja para o mundo do trabalho ou para o ensino superior?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente
23	Em sua opinião, quais os principais desafios que os alunos enfrentam ao longo do Ensino Médio? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES	Dificuldades em conciliar o estudo com outras atividades, como trabalho ou responsabilidades familiares
		Dificuldades em lidar com a pressão de obter boas notas e se destacar na escola
		Dificuldades em lidar com a carga de estudos e a quantidade de trabalhos e tarefas
		Dificuldade em se adaptar a um novo ambiente escolar seja por mudança de escola ou pela transição do ensino fundamental para o ensino médio
		Dificuldades em lidar com as mudanças e incertezas típicas da adolescência, como questões de identidade e relacionamentos interpessoais
		Dificuldades em lidar com as demandas emocionais e psicológicas do ensino médio, como ansiedade, estresse e pressão social

		Dificuldades em lidar com problemas específicos de aprendizagem, como dificuldades em determinadas disciplinas ou problemas de saúde que afetam o desempenho escolar
24	"O envolvimento dos pais e responsáveis é de extrema importância no processo educacional dos alunos". Qual sua opinião?	Concordo totalmente
		Concordo parcialmente
		Não tenho certeza
		Discordo parcialmente
		Discordo totalmente
25	De que forma a Escola SESI incentiva a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos?	Realizando reuniões periódicas e momentos de diálogo
		Proporcionando atividades em conjunto com os pais
		Disponibilizando informações e feedbacks frequentes
		Desconheço ações que a Escola SESI desenvolva neste sentido
26	Agora a palavra é sua, gostaríamos que você explanasse livremente sua opinião a respeito dos seguintes temas:	
a)	Você percebe a Escola SESI com algum diferencial com relação às demais? Comente a respeito.	
b)	Você percebe que a Escola SESI consegue desenvolver o aluno ao longo do Ensino Médio, melhorando seu desempenho com relação ao momento do seu ingresso, no 1º ano? Quais seriam as práticas que contribuem para esta questão?	
c)	Em uma abordagem qualitativa, qual seria o efeito que a Escola SESI produz em seus alunos, principalmente nos aspectos de desenvolvimento de sua aprendizagem e desempenho, e na sua formação cidadã?	
d)	Quer me contar algo mais? Sugestões de melhorias? fique à vontade!	

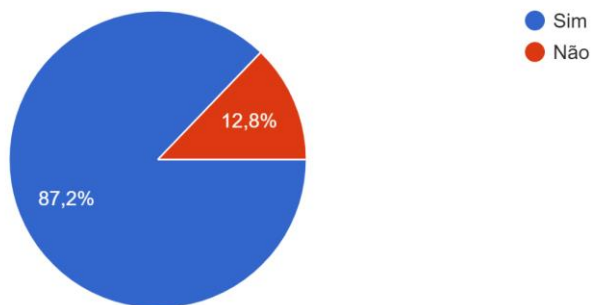
APÊNDICE H – ENTREVISTA EQUIPE DIRETIVA

1	Em uma abordagem qualitativa, qual seria o efeito que a Escola SESI produz em seus alunos, principalmente nos aspectos de desenvolvimento de sua aprendizagem e desempenho, e na sua formação cidadã?
2	Você percebe a Escola SESI com algum diferencial com relação às demais? Comente a respeito.
3	Como o processo de Aprendizagem no SENAI se articula ao processo de aprendizagem no SESI, em prol do desenvolvimento integral?
4	Você percebe que a Escola SESI consegue desenvolver o aluno ao longo do Ensino Médio, melhorando seu desempenho com relação ao momento do seu ingresso, no 1º ano? Quais seriam as práticas de gestão que contribuem para esta questão?
5	Em sua opinião, quais são as práticas alavancadoras de aprendizagem, desenvolvidas nas Escolas SESI?
7	Como você considera sua relação com a mantenedora, considerando os aspectos interpessoais e de comunicação?
8	De forma geral, como está sua satisfação em seu ambiente de trabalho? Como você descreveria, por exemplo, a relação escola x mantenedora?
9	Você se sente apoiado quando precisa de capacitação ou orientações para o desenvolvimento de suas atividades?

APÊNDICE I - GRÁFICOS QUESTIONÁRIO ALUNOS

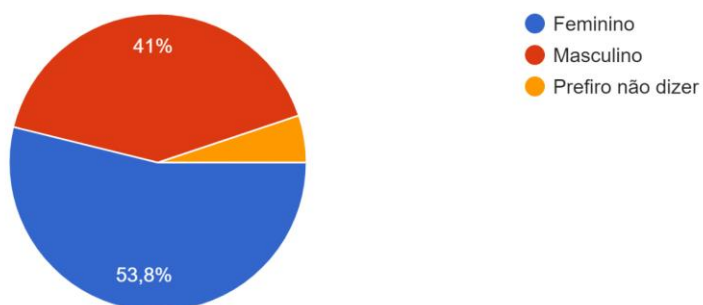
Você deseja participar deste estudo?

39 respostas



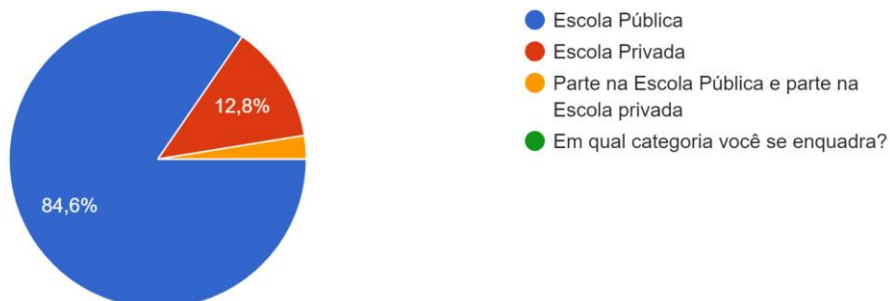
1. Qual seu gênero?

39 respostas



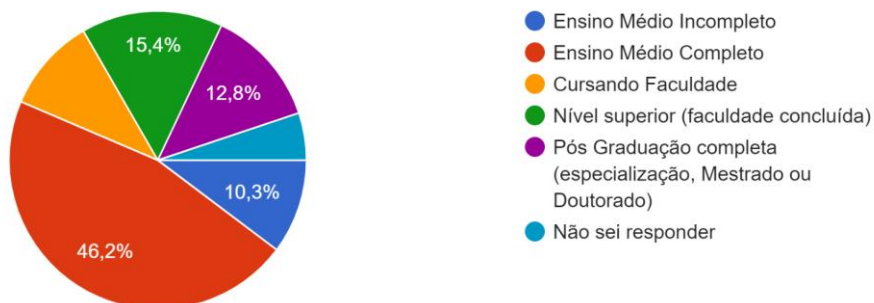
2. O Ensino Fundamental, anos finais, 6ª a 9ª série foi cursado em:

39 respostas



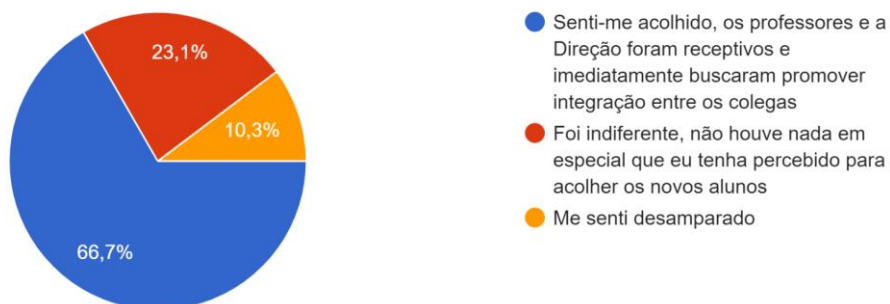
3. Qual a escolaridade da sua mãe?

39 respostas



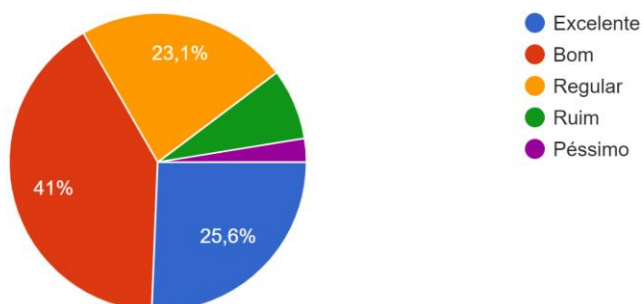
4. Como você se sentiu quando ingressou na Escola SESI?

39 respostas



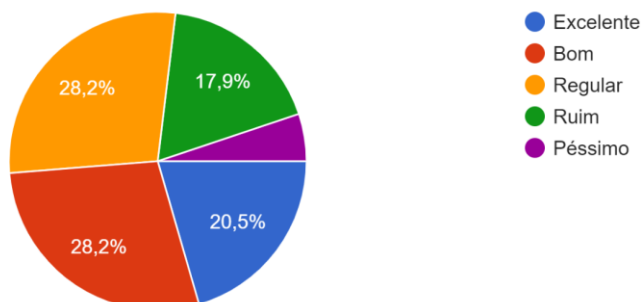
5. Como você avalia o uso das tecnologias digitais nas Escola SESI?

39 respostas



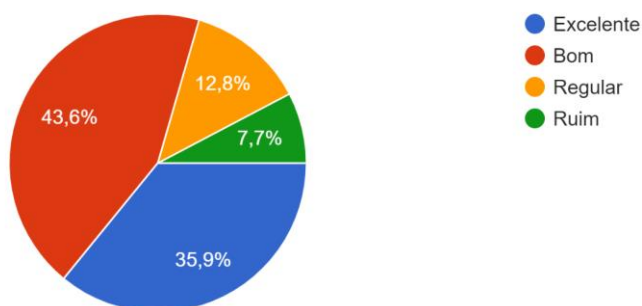
6. Como você avalia a infraestrutura da Escola SESI (salas de aula, banheiros, refeitório, Biblioteca etc.)?

39 respostas



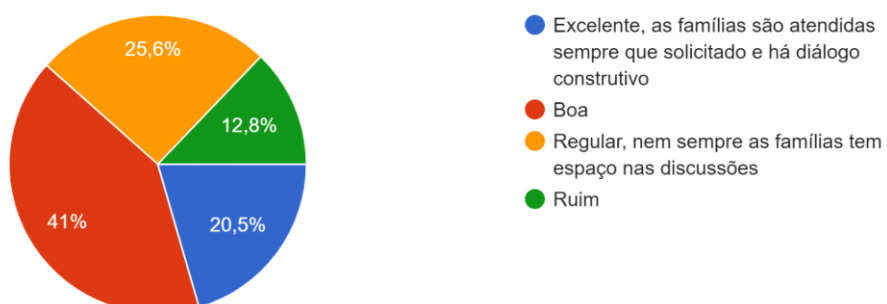
7. Como você avalia a qualidade do ensino oferecido pela Escola SESI?

39 respostas



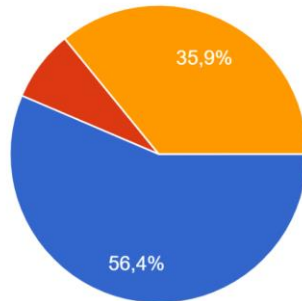
8. Como você avalia a relação entre a Escola SESI com as famílias dos estudantes?

39 respostas



9. Como você avalia a relação da Direção da Escola SESI com os alunos e com os professores?

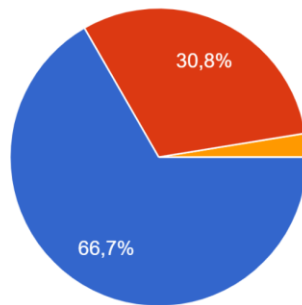
39 respostas



- Apesar de nem sempre concordar com algumas atitudes, percebo que a relação é justa e amigável, e percebe-se um bom clima escolar
- A relação é impositiva e não favorece o diálogo
- Não há posicionamento por parte da Direção com relação às questões cotidianas da escola

10. Como você avalia o nível de envolvimento dos professores da Escola SESI em sua aprendizagem?

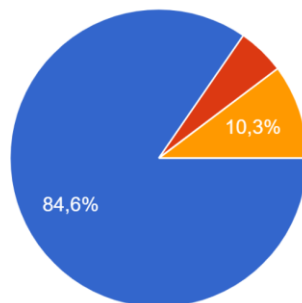
39 respostas



- Muito envolvidos, são comprometidos e demonstram claramente preocupação com minha aprendizagem e evolução
- Medianos, são interessados, mas apenas o necessário
- Desinteressados, se preocupam apenas em dar sua aula

11. Comparando a proposta da Escola SESI com a Escola em que você cursou o 9º ano, você considera que:

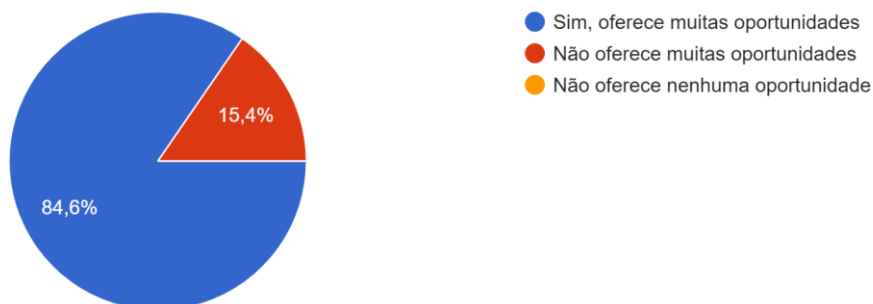
39 respostas



- Percebo que a Escola SESI oferta inúmeras atividades nas quais posso me experimentar e descobrir meu potencial
- Não percebo diferença entre as escolas, são as mesmas proposições e não me desafiam ao novo
- A Escola que eu estava no 9º ano era melhor que a Escola SESI

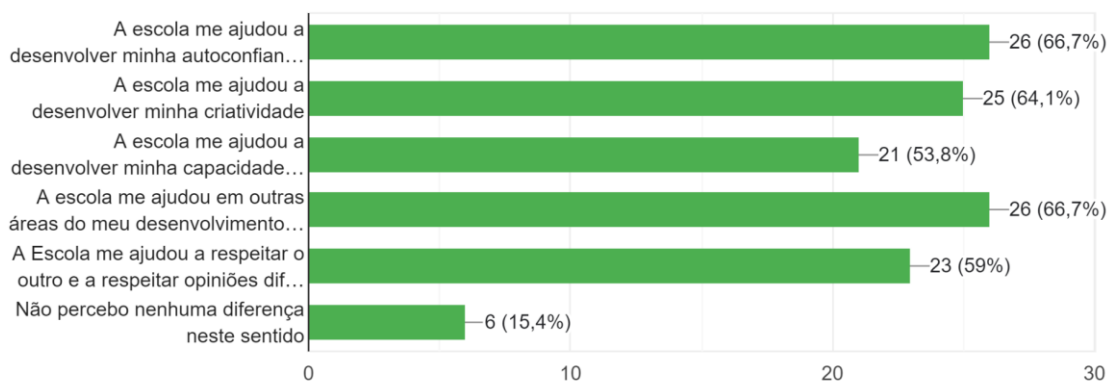
12. Você acredita que a Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida?

39 respostas



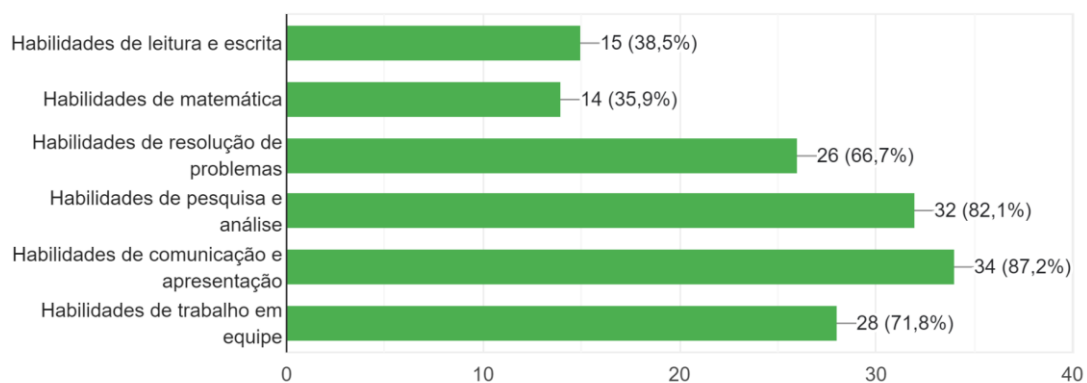
13. Em sua opinião, quais foram as principais contribuições da Escola SESI para o seu desenvolvimento pessoal? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

39 respostas



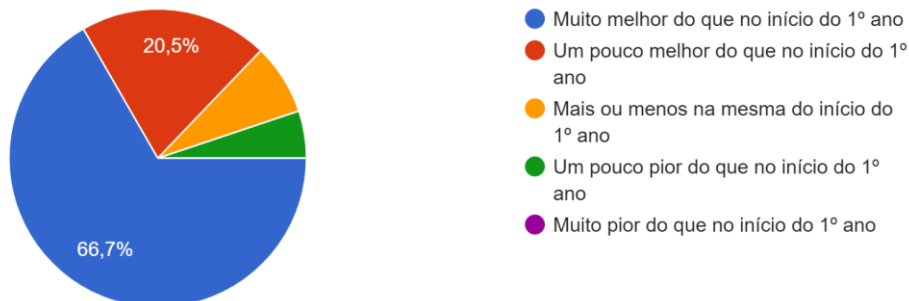
14. Quais habilidades você acha que melhorou desde que começou seus estudos na Escola SESI? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

39 respostas



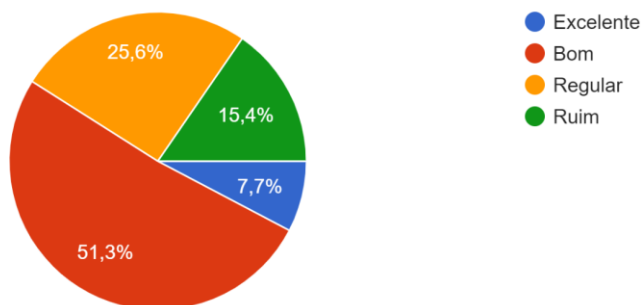
15. Como você avalia o seu nível de compreensão e conhecimento sobre os assuntos estudados ao longo do Ensino Médio?

39 respostas



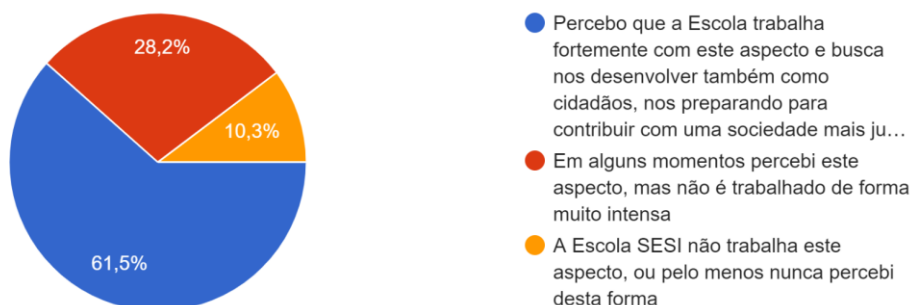
16. Como você avalia o apoio oferecido pela Escola SESI para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?

39 respostas



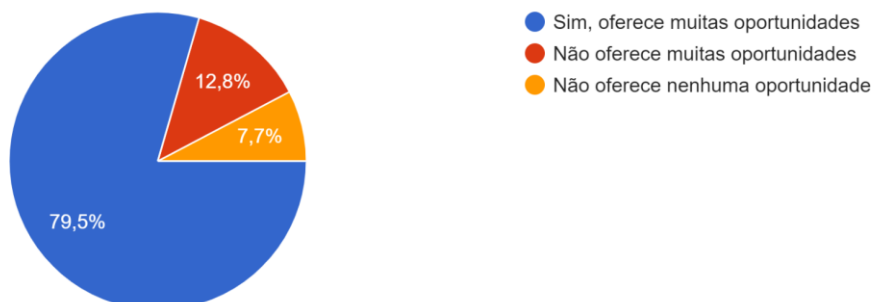
17. Entendendo formação cidadã como um conjunto de conhecimentos e práticas que visam preparar o indivíduo para exercer seus direitos e d...a SESI contribui para sua formação neste aspecto?

39 respostas



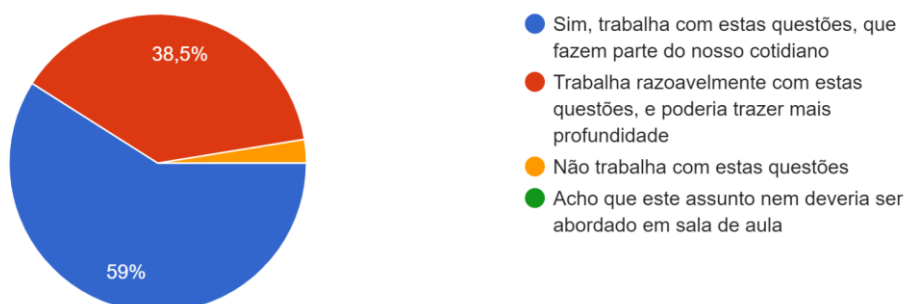
18. Você acredita que a Escola SESI busca incentivar o desenvolvimento de valores como respeito, ética e responsabilidade?

39 respostas



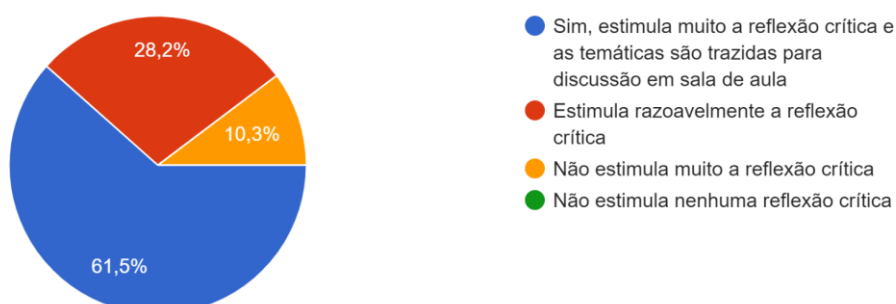
19. Você acredita que a Escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero e incentiva a convivência entre as diferenças?

39 respostas



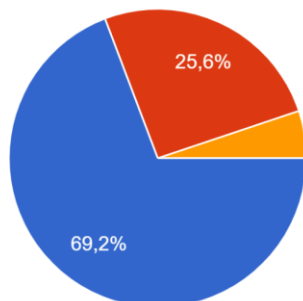
20. Você acredita que a Escola SESI estimula a reflexão crítica sobre temas importantes para a sociedade?

39 respostas



21. Você acredita que a Escola SESI ajudou a desenvolver suas habilidades sócio emocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos e de problemas?

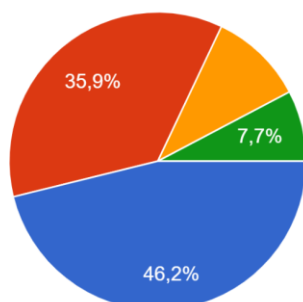
39 respostas



- Sim, a escola me ajudou muito a desenvolver essas habilidades através da práticas em sala de aula pelos professores
- A escola me ajudou um pouco a desenvolver estas habilidades
- A escola não me ajudou em nada a desenvolver essas habilidades e me sinto o mesmo de quando ingressei no 1º ano

22. Em sua opinião, a Escola SESI ajudou a prepará-lo para a vida após a escola, seja para o mercado de trabalho ou para a universidade?

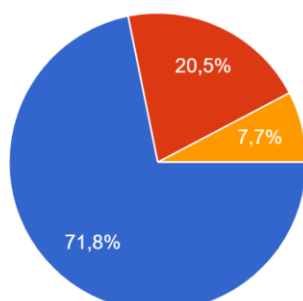
39 respostas



- Sim, a escola me ajudou muito a me preparar para o futuro
- A escola me ajudou um pouco a me preparar para o futuro
- A escola não me ajudou muito a me preparar para o futuro
- A escola não me ajudou em nada a me preparar para o futuro

23. Em sua opinião, a Escola SESI incentiva o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos? Ou seja, desenvolve a habilidade de o aluno sentir-se responsável pelos seus resultados?

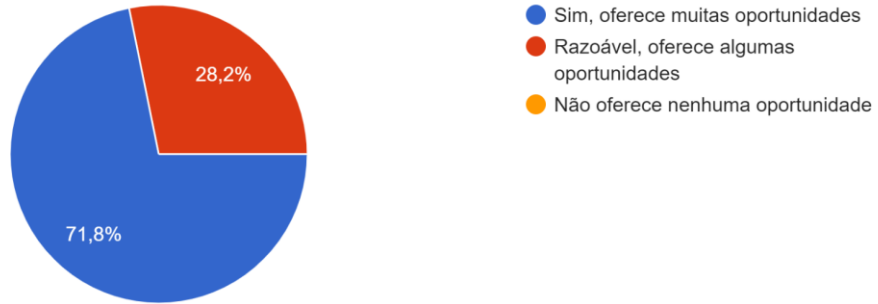
39 respostas



- Sim, incentiva muito o desenvolvimento da autonomia e nos prepara para os desafios futuros da vida
- Incentiva razoavelmente o desenvolvimento da autonomia
- Não incentiva muito o desenvolvimento da autonomia
- Não incentiva o desenvolvimento da autonomia

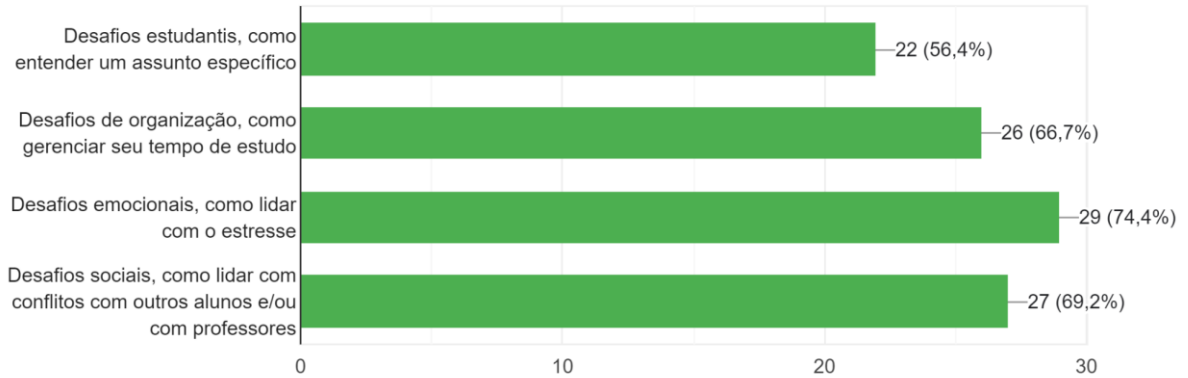
24. Você acredita que a Escola SESI oferece oportunidades para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe?

39 respostas



25. Em sua opinião, quais foram os principais desafios que você enfrentou ao longo do Ensino Médio e como você superou esses desafios? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

39 respostas



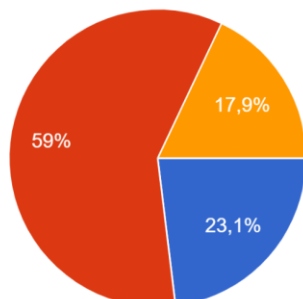
26. Quando terminar o Ensino Médio você pretende:

39 respostas



27. O que você pensa sobre estudar em uma escola de tempo integral, com aulas pela manhã e pela tarde?

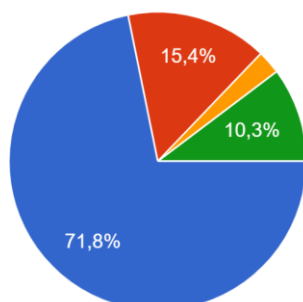
39 respostas



- Acho ótimo, pois posso me dedicar exclusivamente aos estudos e percebo que potencializa meu desempenho em sala de aula e nas avaliações
- Acho bom, mas é cansativo e isso compromete meu desempenho pois me sinto esgotado e não consigo estudar e render tanto quanto gostaria
- Acho ruim, não tenho tempo para me dedicar a nenhuma outra atividade

28. Como você se auto definiria comparando o momento de sua chegada na Escola SESI, para agora, quase concluindo o Ensino Médio:

39 respostas

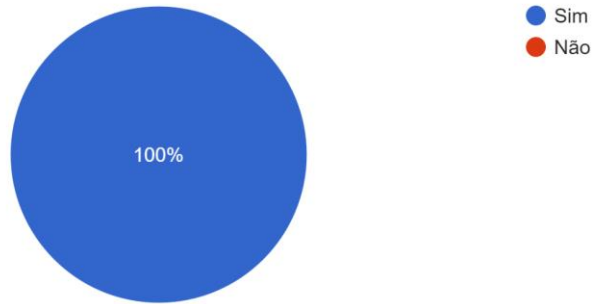


- Percebo claramente que houve uma evolução no meu desempenho, comparando meus índices de aprovação...
- Percebo que poderia ter todo um resultado superior em minhas atividades, se tivesse tido mais empenho...
- Minhas condições familiares não permitiram que eu me dedicasse completamente...
- Sinto-me a mesma pessoa, não percebo nenhuma mudança de comportamento...

APÊNDICE J - GRÁFICOS QUESTIONÁRIO PROFESSORES

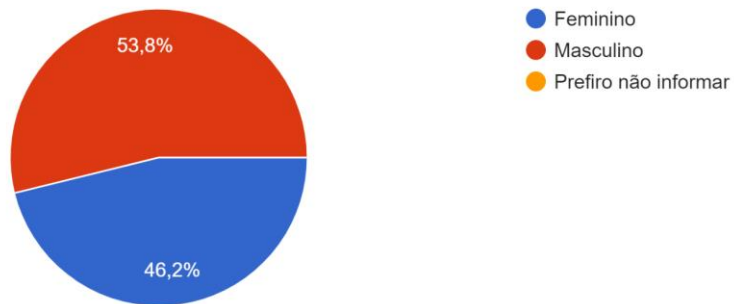
Você deseja participar desta pesquisa?

13 respostas



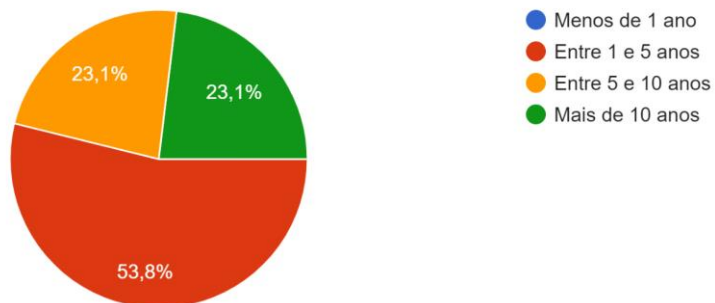
1. Qual seu gênero?

13 respostas



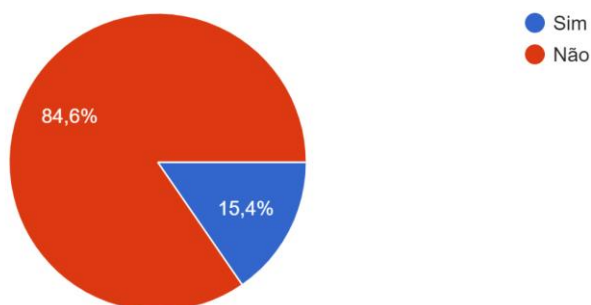
2. Há quantos anos você atua como professor(a)?

13 respostas



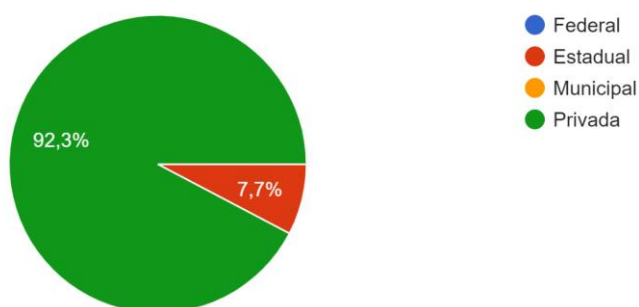
3. Atualmente você leciona em mais de uma instituição de ensino?

13 respostas



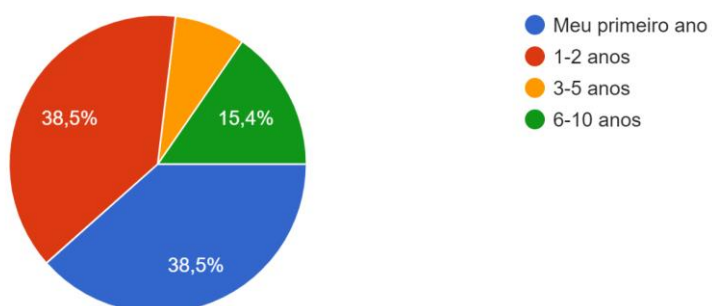
4. Se você marcou sim na questão anterior indique qual esfera

13 respostas



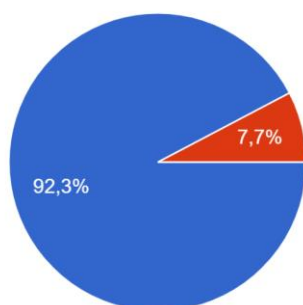
5. Há quantos anos você trabalha como professor(a) na Escola SESI?

13 respostas



6. Como você avalia a relação da Direção da Escola SESI com os professores?

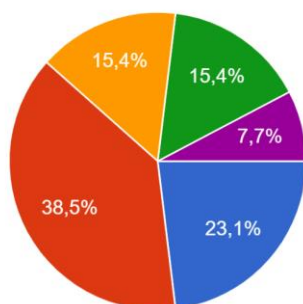
13 respostas



- Apesar de nem sempre concordar com algumas atitudes, percebo que a relação é justa e amigável, e percebe-se um bom clima escolar
- A relação é impositiva e não favorece o diálogo
- Não há posicionamento por parte da Direção com relação às questões cotidianas da escola

7. Você considera que existe clareza nos processos de comunicação dentro da escola?

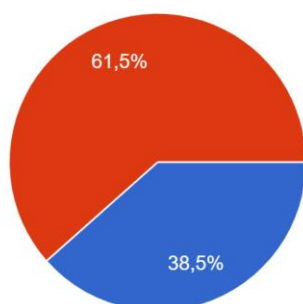
13 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não tenho certeza
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. O que você pensa sobre escola de tempo integral?

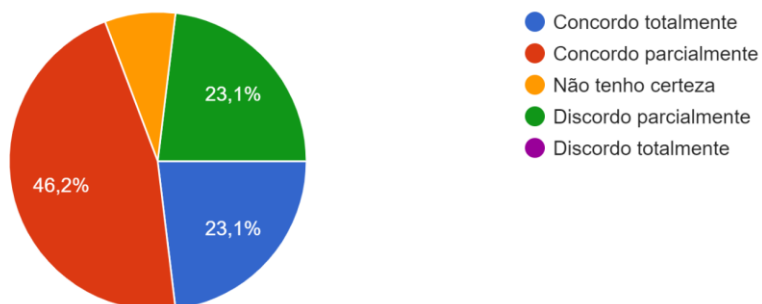
13 respostas



- Entendo ser o ideal, pois o aluno pode se dedicar exclusivamente aos estudos e percebo que potencializa seu desempenho em sala de aula e nas a...
- Acho bom, mas é cansativo para os alunos e pode comprometer seu desempenho pois se sentem esgotados
- Acho ruim, pois os alunos não tem tempo para se dedicarem a nenhuma outra atividade, a que compromete a diversidade de experiências em sua f...

9. A Escola SESI oportuniza capacitações para que você possa desenvolver a proposta pedagógica?

13 respostas

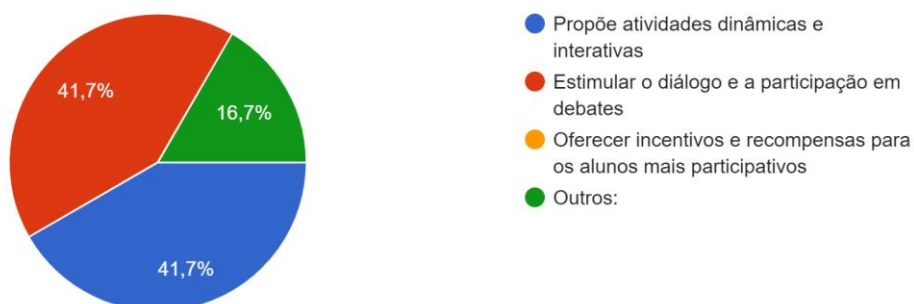


10. Em que medida você se sente preparado(a) para as seguintes atividades:



11. A escola faz abordagens para que os alunos participem ativamente das aulas?

12 respostas



12. Em sua opinião, qual é o papel da escola na formação cidadã dos alunos?

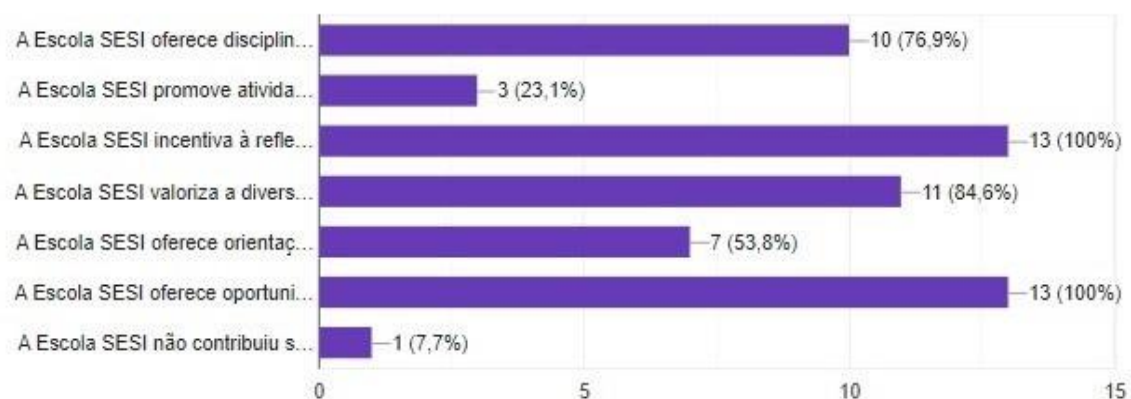
13 respostas



13. De que forma a Escola SESI contribui para a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para exercerem seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática?

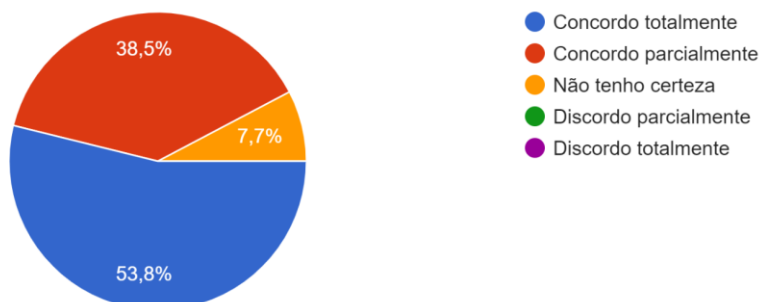
ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



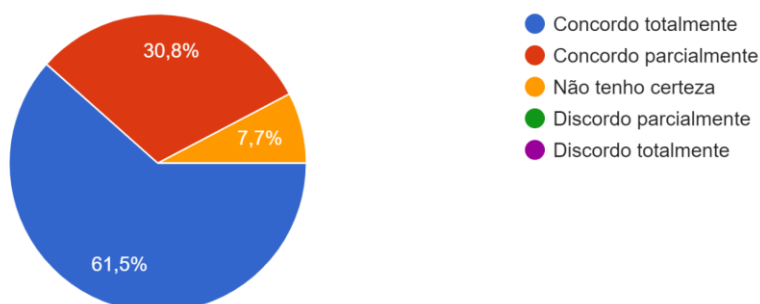
14. Na sua opinião, a escola SESI estimula efetivamente a reflexão crítica dos alunos sobre temas importantes da sociedade?

13 respostas



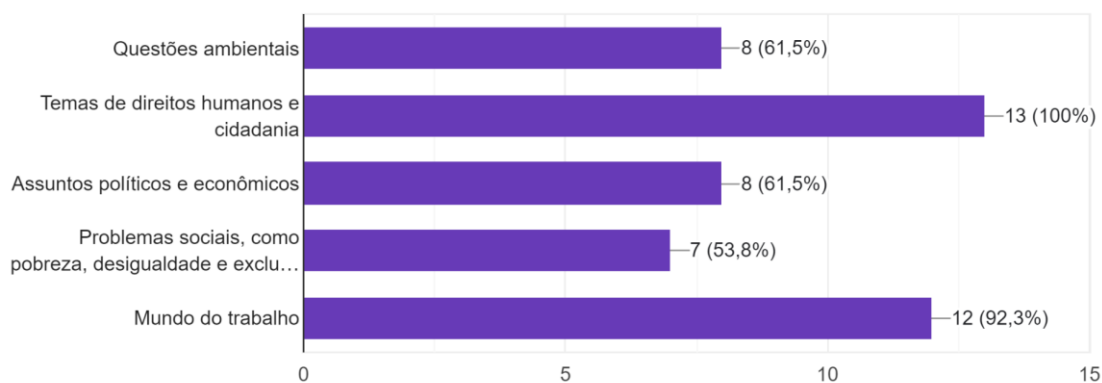
15. A escola SESI busca ativamente incentivar o desenvolvimento de valores como respeito, ética e responsabilidade em seus alunos?

13 respostas



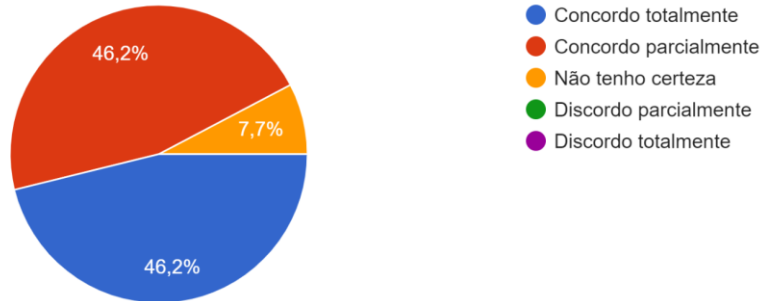
16. Quais temas atuais e relevantes são abordados pela Escola SESI? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



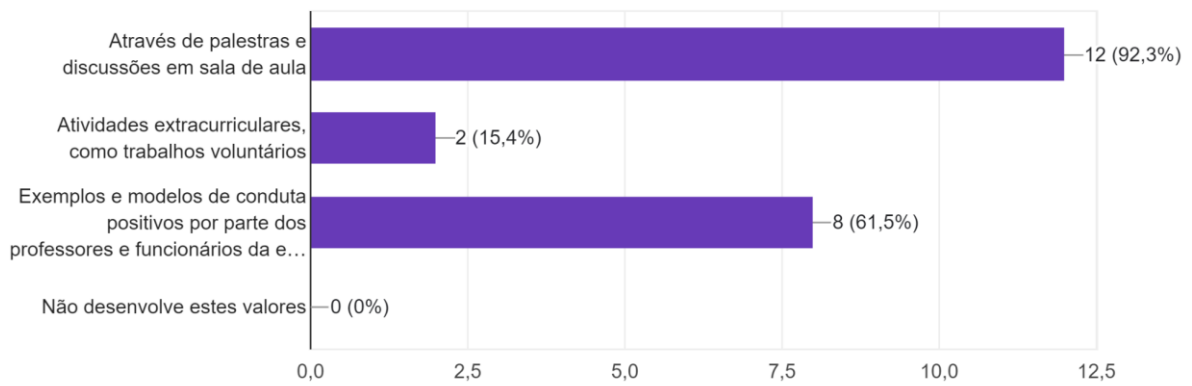
17. Na sua opinião, a escola SESI trabalha efetivamente com a diversidade cultural, étnica e de gênero, incentivando a convivência e o respeito entre as diferenças?

13 respostas



18. As maneiras pelas quais a escola SESI desenvolve valores como respeito, ética e responsabilidade em seus alunos incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



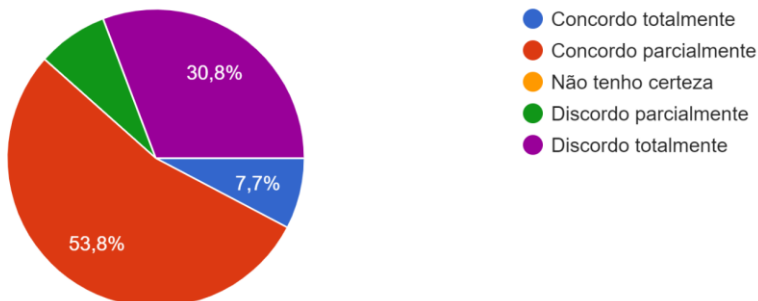
19. As maneiras pelas quais a escola SESI trabalha com a diversidade cultural, étnica e de gênero incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



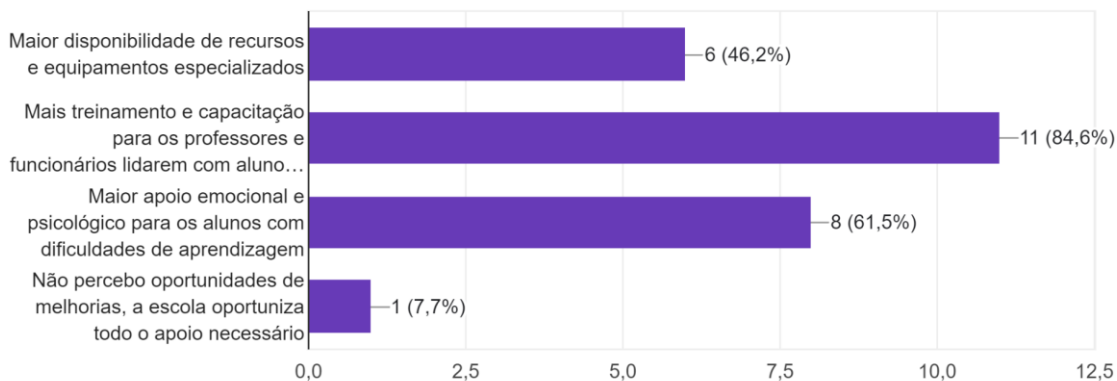
20. A Escola do SESI é inclusiva para alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?

13 respostas



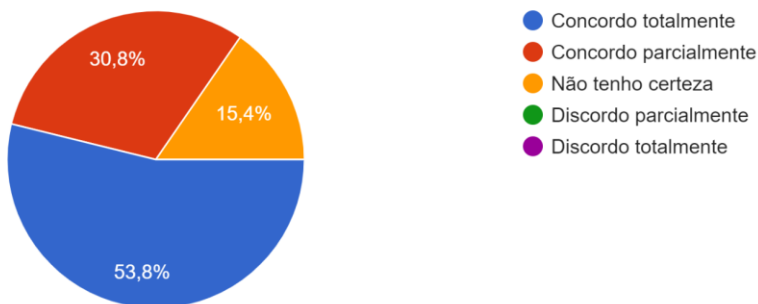
21. As áreas em que a Escola SESI poderia melhorar o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, quant...izagem incluem: ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



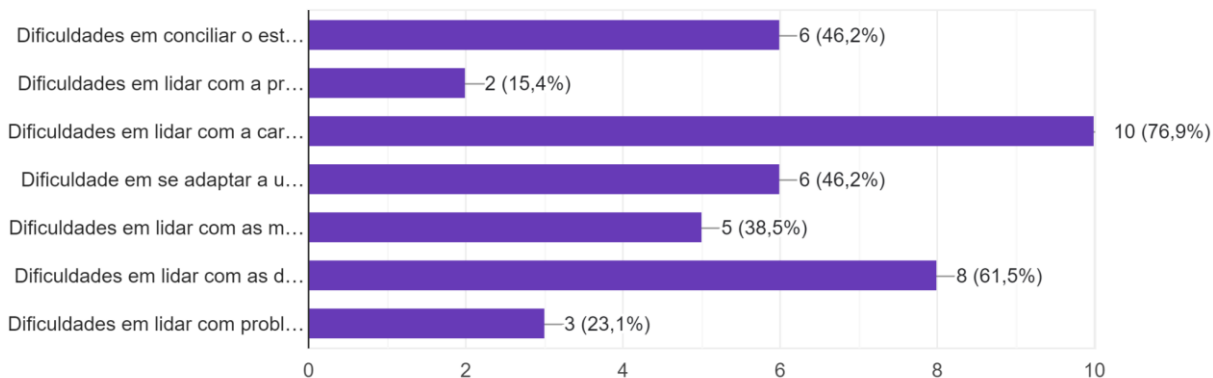
22. Em sua opinião, a Escola SESI cumpre seu objetivo de preparar os alunos para após a escola, seja para o mundo do trabalho ou para o ensino superior?

13 respostas



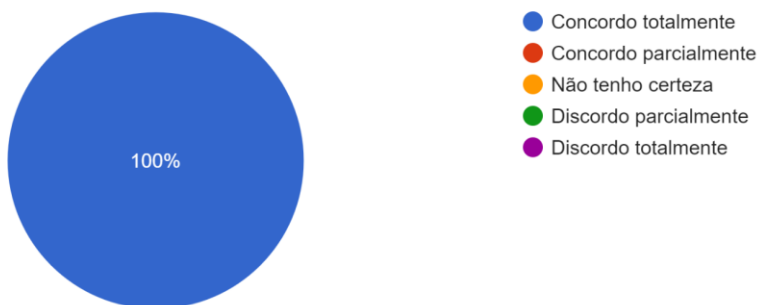
23. Em sua opinião, quais os principais desafios que os alunos enfrentam ao longo do Ensino Médio? ASSINALE UMA OU MAIS OPÇÕES

13 respostas



24. "O envolvimento dos pais e responsáveis é de extrema importância no processo educacional dos alunos". Qual sua opinião?

13 respostas



25. De que forma a Escola SESI incentiva a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos?

13 respostas

